

V SIMPÓSIO INTERNACIONAL DO PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ENFERMAGEM

SAÚDE MATERNO-INFANTIL NO CONTEXTO GLOBAL

UM OLHAR NO ENSINO, NA
PESQUISA E NA ASSISTÊNCIA



**V SIMPÓSIO INTERNACIONAL DO
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ENFERMAGEM
(SIPSE)**

25 A 27/10/2022

Saúde materno-infantil no contexto global: um olhar no ensino, na
pesquisa e na assistência



UNIVERSIDADE ESTADUAL DE MARINGÁ - UEM

CENTRO DE CIÊNCIAS DA SAÚDE - CCS

DEPARTAMENTO DE ENFERMAGEM – DEN

PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ENFERMAGEM – PSE

HOSPITAL UNIVERSITÁRIO DE MARINGÁ – HUM

DIRETORIA DE ENFERMAGEM – DEE

ANAIS

ISSN: 2448-1122

**V SIMPÓSIO INTERNACIONAL DO
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM
ENFERMAGEM (SIPSE)**

25 a 27 DE OUTUBRO DE 2022

COORDENADORA

Profa. Dra. Sueli Mutsumi Tsukuda Ishisato

MARINGÁ-PR

2022

COMISSÕES

Comissão Organizadora

Beatriz Sousa da Fonseca
Bianca Machado Cruz Shibukawa
Camila Moraes Garollo Piran
Maria de Fátima Garcia Lopes Merino
Flavia Cristina Vieira Frez
Lucas Vinícius de Lima
Marcela Demitto Furtado
Natan Nascimento
Ivi Ribeiro Back
Viviane Cazetta de Lima Vieira
Roberta Tognollo Borotta Uema
Sonia Silva Marcon
Sueli Mutsumi Tsukuda Ishisato

Comissão Científica

Camila Moraes Garollo Piran
Beatriz Sousa da Fonseca
Bianca Machado Cruz Shibukawa
Lucas Vinícius de Lima
Natan Nascimento

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
(Biblioteca Central - UEM, Maringá, PR, Brasil)

Simpósio Internacional do Programa de Pós-Graduação em Enfermagem
(5. : 2022 out. 25-27 : Maringá, PR)

S612a

Anais do V Simpósio Internacional do Programa de Pós-Graduação em Enfermagem : saúde materno-infantil no contexto materno no contexto global : um olhar no ensino, na pesquisa e na extensão / coordenadora Maria Aparecida Salci. -- Maringá: UEM/DEN/PSE, 2022.
126 f.

Disponível em: [https://sites.google.com/view/sipse2022/ISSN: 2448-1122](https://sites.google.com/view/sipse2022/ISSN:2448-1122)

1. Enfermagem - Congressos. 2. Saúde materno-infantil - Congressos. 3. Cuidados de enfermagem - Congressos. I. Salci, Maria Aparecida, coord. II. Universidade Estadual de Maringá. Centro de Ciências da Saúde. Departamento de Enfermagem. Programa de Pós-Graduação em Enfermagem. IV. Título: V Simpósio Internacional do Programa de Pós-Graduação em Enfermagem. IV. Título: Saúde materno-infantil no contexto materno no contexto global.

CDD 23.ed. 610.73

Reitor

Prof. Dr. Leandro Vanalli

Vice-Reitor

Prof. Dra. Gisele Mendes

Pró-Reitoria de Administração

Pró-Reitor: Prof. Dr. Antonio Marcos Flauzino Dos Santos

Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação

Pró-Reitor: Prof. Dr. Clóves Cabreira Jobim

Pró-Reitoria de Extensão e Cultura

Pró-Reitora: Profa. Dra. Debora de Mello Gonçalves Sant'Ana

Pró-Reitoria de Ensino

Pró-Reitora: Profa. Dra. Leila Pessoa da Costa

Centro de Ciências da Saúde

Diretor de Centro: Prof. Dr. Miguel Machinsk Júnior

Diretor Adjunto: Prof. Dr. Priscila Garcia Marques

Departamento de Enfermagem

Chefe de Departamento: Profa. Dra. Maricy Morbin Torres

Vice Chefe de Departamento: Profa. Dra. Nelly Lopes de Moraes Gil

Coordenadora: Profa. Dra. Marcela Demito Furtado

Coordenadora-Adjunta: Profa. Dra. Maria de Fátima Garcia Lopes Merino

Programa de Pós-Graduação em Enfermagem

Coordenadora: Profa. Dra. Maria Aparecida Salci

Coordenadora-Adjunta: Prof.. Dr. André Jacques Estevam

Hospital Universitário

Regional de Maringá Diretor Superintendente: Profa. Dra. Cremilde Aparecida Trindade Radovanovic

Diretora de Enfermagem: Enfa. Maria Cristiana Pereira Farias Pinto

SUMÁRIO

ID	TÍTULO DO RESUMO	PÁGINAS
1	APLICATIVOS MÓVEIS NA URGÊNCIA E EMERGÊNCIA PEDIÁTRICA: REVISÃO INTEGRATIVA	12
2	DESVELANDO CONTEXTOS PARA INFORMAÇÃO E DIÁLOGO SOBRE SEXUALIDADE: O QUE OS ADOLESCENTES PENSAM?	13
3	PROJETO DE PESQUISA EM SERVIÇO DE SAÚDE QUE ATENDE CRIANÇAS COM FISSURA LABIOPALATAL	14
4	TENDÊNCIA TEMPORAL DE VIOLÊNCIA AUTOPROVOCADA ENTRE ADOLESCENTES NO BRASIL	15
5	MORTALIDADE INFANTIL POR SÍFILIS CONGÊNITA NO BRASIL, 2018 A 2020	16
6	CUIDADOS DE ENFERMAGEM PERANTE A SELETIVIDADE ALIMENTAR DA CRIANÇA AUTISTA: UMA REVISÃO LITERÁRIA	17
7	PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DAS FISSURAS LABIOPALATAIS EM RECÉM-NASCIDOS DO PARANÁ	18-19
8	PERFIL CLÍNICO-EPIDEMIOLÓGICO DAS PESSOAS ACOMETIDAS PELA COINFEÇÃO TUBERCULOSE-HIV NO BRASIL, 2010-2021	20
9	CUIDADOS DE ENFERMAGEM À PESSOAS COM OBESIDADE SUBMETIDAS A CIRURGIA BARIÁTRICA	21
10	EDUCAÇÃO SEXUAL SOBRE MÉTODOS CONTRACEPTIVOS PARA ADOLESCENTES	22
11	INFLUÊNCIA DA REDE DE APOIO À PUÉRPERA NO SURGIMENTO DE SINTOMAS PSICOLÓGICOS	23
12	CONTRIBUIÇÕES DE UMA LIGA ACADÊMICA PARA FORMAÇÃO DE DISCENTES DE ENFERMAGEM	24
13	PERFIL CLÍNICO DE PACIENTES DA HEMODINÂMICA COM RISCO DE TROMBOEMBOLIA VENOSA	25
14	ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM NO PERÍODO PUERPERAL	26
15	PLANO ASSISTENCIAL PARA PREVENÇÃO E CONTROLE DE DELIRIUM EM IDOSOS HOSPITALIZADOS: PESQUISA CONVERGENTE ASSISTENCIAL	27
16	DOR NEUROPÁTICA E ESTIGMAS SOCIAIS: DESAFIOS DO PROFISSIONAL ENFERMEIRO NA SAÚDE PÚBLICA	28
17	ORIENTAÇÕES DE SAÚDE BUCAL DA CRIANÇA: RELATO DE EXPERIÊNCIA	29
18	HUMANIZAÇÃO DA ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM EM UNIDADE DE TERAPIA INTENSIVA PEDIÁTRICA	30-31
19	MAPEAMENTO DOS SINTOMAS GASTROINTESTINAIS EM CRIANÇAS COM DIAGNÓSTICO DE COVID-19: REVISÃO DE ESCOPO	32
20	ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM À MULHER VÍTIMA DE VIOLÊNCIA DOMÉSTICA	33
21	CONTEXTOS DE VULNERABILIDADE, GESTAÇÃO E SÍFILIS: UMA REVISÃO NARRATIVA	34
22	RELAÇÃO ENTRE INFECÇÃO DO TRATO URINÁRIO COM SURGIMENTO DE INCONTINÊNCIA URINÁRIA NO CICLO GRAVÍDICO PUERPERAL	35
23	PROJETO SAÚDE NA ESCOLA: ABORDAGEM SOBRE SAÚDE SEXUAL E REPRODUTIVA COM ADOLESCENTES	36

24	O CAMINHO PERCORRIDO POR FAMÍLIAS APÓS O DIAGNÓSTICO DE FISSURA LABIOPALATAL NA CRIANÇA	37
25	VALIDAÇÃO DE CONTEÚDO: EMERGENCY MOBILE APPLICATION	38
26	ÓBITO POR BRONCOASPIRAÇÃO EM RECÉM-NASCIDO E ATENÇÃO PRIMÁRIA EM SAÚDE: RELATO DE EXPERIÊNCIA	39
27	O SIGNIFICADO DA VISITA PUERPERAL PARA O PROFISSIONAL DE ENFERMAGEM	40
28	CRIANÇAS COM FISSURA LABIOPALATAL ASSOCIADA À OUTRAS MALFORMAÇÕES	41
29	PANORAMA DOS CASOS DE TUBERCULOSE NAS POPULAÇÕES ESPECIAIS: UM ESTUDO ECOLÓGICO NO BRASIL, 2015-2021	42
30	PERFIL DE SAÚDE DE PESSOAS COM DIABETES DE UM MUNICÍPIO NO NOROESTE PARANAENSE – DADOS PRELIMINARES	43
32	PROGRAMA EDUCATIVO E-LEARNING COMO ESTRATÉGIA DE FORMAÇÃO NO MATRICIAMENTO EM SAÚDE MENTAL	44
33	PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DE MORTES MATEERNAS POR COVID-19 NO BRASIL	45
34	EFETIVIDADE DA CONSULTA DE ENFERMAGEM NA REDUÇÃO DO IMC EM ADULTOS COM OBESIDADE	FALTOU
35	PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DE CRIANÇAS COM SÍNDROME INFLAMATÓRIA MULTISSISTÊMICA PÓS-COVID-19	46
36	A EXPERIÊNCIA DO PROFISSIONAL DA SAÚDE COM O ACOMPANHANTE NO NASCIMENTO	47
38	ESTRATÉGIAS COPING EM TRABALHADORES DE ENFERMAGEM NA PANDEMIA DE COVID-19	48
39	ABORDAGEM MULTIPROFISSIONAL NA SÍNDROME DO BEBÊ SACUDIDO: RELATO DE EXPERIÊNCIA	49
40	PERFIL DE UTILIZAÇÃO DE SERVIÇOS DE URGÊNCIA E EMERGÊNCIA POR COMPLICAÇÕES AGUDAS DE HIPERTENSÃO/DIABETES	50
41	SATISFAÇÃO COM A VIDA E DEPRESSÃO EM ADULTOS MADUROS E IDOSOS DA COMUNIDADE	51
43	NÍVEL DE DESEMPENHO DE UM MUNICÍPIO DO NOROESTE PARANAENSE NA REALIZAÇÃO DO PRÉ-NATAL ODONTOLÓGICO	52
44	BUSCA ATIVA E VACINAÇÃO DE CRIANÇAS CONTRA POLIOMIELITE EXTRA MURO: RELATO DE EXPERIÊNCIA	53
45	DISPOSITIVOS DE HEMODIÁLISE: INFECÇÕES E SEUS MOTIVOS	54
46	AÇÕES EDUCATIVAS SOBRE ALEITAMENTO MATERNO EM UMA SALA DE AMAMENTAÇÃO: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA	55
47	CARACTERIZAÇÃO DOS PACIENTES HOSPITALIZADOS POR SÍNDROME RESPIRATÓRIA AGUDA GRAVE NA 15ª REGIONAL DE SAÚDE	56
48	PERCENTUAL DE ADEQUAÇÃO DO ÁCIDO EICOSAPENTAENOICO (EPA) E ÁCIDO DOCOSAHEXAENOICO (DHA) DE DIETAS ENTERAIS PEDIÁTRICAS COM ADIÇÃO DE ÓLEO DE PEIXE	57
49	MORTALIDADE DE CRIANÇAS DE 0 A 4 ANOS REDUZÍVEIS POR AÇÕES DE IMUNIZAÇÃO NO PARANÁ	58
50	CONHECIMENTO DAS GESTANTES QUANTO A AMAMENTAÇÃO: UMA REVISÃO BIBLIOGRÁFICA	59
51	USO DO TELEMONITORAMENTO APÓS A ALTA DA UNIDADE DE TERAPIA INTENSIVA NEONATAL: REVISÃO INTEGRATIVA	60
52	PERFIL DAS INTERNAÇÕES PSIQUIÁTRICAS DE CRIANÇAS NO SUL DO BRASIL	61

53	ABUSO DE DROGAS ILÍCITAS DURANTE A GESTAÇÃO: VULNERABILIDADE DE MÃES, FILHOS E FAMÍLIAS	62
54	EXPERIÊNCIA DE PROFISSIONAIS DE ENFERMAGEM NO CUIDADO A INDÍGENAS USUÁRIOS DE ÁLCOOL E OUTRAS DROGAS	63
55	INTERNAÇÕES POR PERSONALIDADE DISSOCIAL NA REGIÃO SUL DO BRASIL	64-65
56	MORTALIDADE FEMININA NO PRIMEIRO ANO DA PANDEMIA DA COVID-19 NO ESTADO DO PARANÁ	66
58	LEITE HUMANO EM PÓ, UMA ALTERNATIVA IMUNOLOGICAMENTE SEGURA PARA OS BANCOS DE LEITE	67-68
59	“I WILL SURVIVE”: MANIFESTAÇÕES NO DIA INTERNACIONAL DE COMBATE A LGBTFOBIA NO TWITTER	69-70
60	SOMATÓRIO DE ÁCIDOS GRAXOS NO LEITE HUMANO COLOSTRO CRU E PASTEURIZADO LIOFILIZADO POR CG-DIC	71
61	PERFIL DE SAÚDE-DOENÇA DE GESTANTES E PUÉRPERAS ACOMETIDAS POR COVID-19 DURANTE A GESTAÇÃO	72
62	ÓBITOS POR CAUSAS EVITÁVEIS EM CRIANÇAS PARANAENSES MENORES DE CINCO ANOS DURANTE 2010-2020	73
63	AValiação DAS OFICINAS E GRUPOS TERAPÊUTICOS REALIZADOS EM UM CENTRO DE ATENÇÃO PSICOSSOCIAL	74-75
64	QUALIDADE DE VIDA NA TERCEIRA IDADE NA PERSPECTIVA DOS PROFISSIONAIS DE SAÚDE DA ATENÇÃO BÁSICA	76
66	DISTRIBUIÇÃO DE ÓBITOS EM CRIANÇAS E ADOLESCENTES POR LESÕES AUTOPROVOCADAS NOS ÚLTIMOS CINCO ANOS	77
67	COMPARATIVO DOS SOMATÓRIOS DE ÁCIDOS GRAXOS DE LEITE HUMANO MADURO E LEITE DE VACA	78-79
68	MUDANÇAS NA AUTOESTIMA DE MULHERES QUE PASSARAM PELA CIRURGIA BARIÁTRICA: ANÁLISE DO INTERACIONISMO SIMBÓLICO	80-81
69	ÁCIDOS GRAXOS DE LEITE HUMANO COLOSTRO E LEITE DE CABRA UM COMPARATIVO	82-83
70	ABORDAGEM TELEFÔNICA COMO PRÁTICA DE ATENÇÃO AO EGRESSO DE INTOXICAÇÃO: ATENDIMENTOS EM 2021	84
71	IDOSOS HOSPITALIZADOS POR COVID-19 NA REGIÃO SUL DO BRASIL	85
72	PERFIL DE MORTALIDADE FETAL EM UM MUNICÍPIO DO PARANÁ ENTRE 2019 E 2021	86
74	ENFERMAGEM NO PROCESSO TRANSEXUALIZADOR NA MODALIDADE AMBULATORIAL	87
75	PERFIL DE GESTANTES E PUÉRPERAS INTERNADAS EM UNIDADE DE TERAPIA INTENSIVA NO ESTADO DO PARANÁ	88
76	PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DAS INTERNAÇÕES NO SISTEMA ÚNICO DE SAÚDE DE CRIANÇAS MENORES DE UM ANO NO PARANÁ	89
77	AValiação DA QUALIDADE NUTRICIONAL LIPÍDICA DO LEITE HUMANO CRU DA FASE DE LACTAÇÃO MADURO	90
79	INTERNAÇÃO POR AGROTÓXICOS: REGISTROS DE UMA DÉCADA DE UM CENTRO DE INFORMAÇÃO TOXICOLÓGICA	91
80	INTERNAÇÕES EM UNIDADE DE TERAPIA INTENSIVA NEONATAL E VACINAÇÃO CONTRA COVID-19 EM GESTANTES: ESTUDO DESCRITIVO	92-93
81	DEZ ANOS DE VIGILÂNCIA EPIDEMIOLÓGICA HOSPITALAR DE INTOXICAÇÃO: UM ESTUDO TRANSVERSAL	94
82	AValiação SOBRE MEDICAÇÃO NO PROCESSO ADMISSIONAL DE PROFISSIONAIS DA ENFERMAGEM EM UM HOSPITAL UNIVERSITÁRIO PÚBLICO	95

83	PROTEÇÃO VACINAL ATRAVÉS DA PLACENTA E AMAMENTAÇÃO NO CONTEXTO DA PANDEMIA DA COVID-19	96-97
84	QUANTIFICAÇÃO DE ÁCIDO EICOSAPENTAENOICO E ÁCIDO DOCOSAHEXAENÓICO EM LEITE HUMANO CRU	98
86	REDE DE APOIO DA CRIANÇA NASCIDA COM FISSURA LABIOPALATAL: PERCEPÇÃO DO ACADÊMICO DE ENFERMAGEM	99
87	BANCO DE LEITE HUMANO DE MARINGÁ: PERFIL COMPARATIVO AO PERFIL ESTADUAL E NACIONAL	100
88	VACINA CONTRA A COVID-19 E A PERCEPÇÃO DOS PROFISSIONAIS DO SAMU	101
89	CARACTERIZAÇÃO DO NASCIMENTO DE RECÉM-NASCIDOS DE MUITO BAIXO PESO E EXTREMO BAIXO PESO	102
90	DETERMINAÇÃO DO DIAGNÓSTICO DE COVID LONGA NO SERVIÇO DE SAÚDE: UMA REVISÃO INTEGRATIVA	103-104
91	ARRANJOS FAMILIARES NO BRASIL: UMA VISÃO DEMOGRÁFICA	105
92	O PAPEL DO ENFERMEIRO JUNTO À PARTURIENTE E ACOMPANHANTE NO TRABALHO DE PARTO	106
93	AValiação DOS SERVIÇOS DE ATENDIMENTO PRÉ-HOSPITALAR DE URGÊNCIA E EMERGÊNCIA: REVISÃO INTEGRATIVA	107
94	PREVALÊNCIA E ASSOCIAÇÃO DO USO DE MEDICAMENTOS ANTIDEPRESSIVOS COM O ESTILO DE VIDA	108
95	ATENDIMENTO INDIVIDUALIZADO NA ENFERMAGEM E SUAS VEREDAS NA GESTÃO DO CUIDADO	109
96	AValiação DO BURNOUT ENTRE PROFISSIONAIS DE ENFERMAGEM PRÉ E PÓS IMUNIZAÇÃO CONTRA SARS-COV-2	110
97	O DISTANCIAMENTO DAS FAMÍLIAS DURANTE O INTERNAMENTO EM UMA UNIDADE INTENSIVA PEDIÁTRICA: RELATO DE EXPERIÊNCIA	111
98	SEMINÁRIO DE PESQUISA COMO ESTRATÉGIA PEDAGÓGICA NA FORMAÇÃO DE RESIDENTES EM ENFERMAGEM	112
99	PERFIL DE CRIANÇAS INTERNADAS POR COVID-19 NO ESTADO DO PARANÁ	113-114
100	A PERCEPÇÃO DE PUÉRPERAS SOBRE OS MEDOS E OS DESAFIOS RELACIONADOS À COVID-19	115
ID	TÍTULO DO ARTIGO	
31	SÍFILIS NA GESTAÇÃO: CONHECIMENTO DE GESTANTES E PUÉRPERAS	117
37	DISTRIBUIÇÃO DA PRODUÇÃO DOS BANCOS DE LEITE HUMANO: ANÁLISE DO PERÍODO PANDÊMICO DA COVID-19	118
57	IMPACTO DE DIFERENTES TRATAMENTOS NA COMPOSIÇÃO CENTESIMAL DE LEITE HUMANO DA FASE COLOSTRÓ	119
65	ÓBITOS POR COVID-19 EM UMA REGIONAL DE SAÚDE DO NOROESTE DO PARANÁ	120
73	PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DE ADOLESCENTES GESTANTES COM SÍFILIS NO BRASIL	121
78	(CON)VIVER COM A DOENÇA RARA: VIVÊNCIAS DE UMA FAMÍLIA COM SÍNDROME DE WOLFRAM	122
85	CARACTERIZAÇÃO DE GESTANTES HOSPITALIZADAS POR SÍNDROME RESPIRATÓRIA AGUDA GRAVE NA 15ª REGIONAL DE SAÚDE	123

PROGRAMAÇÃO DO EVENTO38

Tema/s ministrado/s e ministrante/s	Data e CH (hora cheia)
<p>25/10/2022 – Abertura. Hora: 19h00</p> <p>PALESTRA MAGNA: Virtual simulation of telehealth in the process of breastfeeding the newborn Palestrante: Profa. Dra. Suzanne Hetzel Campbell (University of British Columbia)</p>	4h
<p>26/10/2022 Hora: 19h00</p> <p>MESA REDONDA: saúde da mulher no contexto atual</p> <p>Vulnerabilidade de mulheres ao estupro marital: reflexões a partir do contexto da pandemia da COVID-19 Palestrante: Profa. Dra. Nadirlene Pereira Gomes (Universidade Federal da Bahia).</p> <p>Políticas de Saúde da Mulher: desafios para o ensino e a prática profissional. Palestrante: Profa. Dra. Maria Antonieta Rubio Tyrrell. (Universidade Federal do Rio de Janeiro)</p>	4h
<p>27/10/2022 - Hora: 8H30</p> <p>MESA REDONDA: saúde da criança e do adolescente no contexto atual</p> <p>Comportamento suicida em crianças e adolescentes em distanciamento social durante a pandemia covid-19 Palestrante: Profa. Dra. Lucía Silva. (Universidade Federal de São Paulo)</p> <p>Crianças com necessidades especiais nos EUA: uma visão geral e sugestões de melhores práticas para o campo de enfermagem. Palestrante: Assistente social mestre Terese Loudon-Warn. (Programa Capes-Fulbright)</p> <p>Translação do conhecimento na área neonatal e pediátrica. Palestrante: Prof. Dr. Luciano Marques dos Santos. (Universidade Estadual de Feira de Santana)</p>	4 h

RESUMOS

APLICATIVOS MÓVEIS NA URGÊNCIA E EMERGÊNCIA PEDIÁTRICA: REVISÃO INTEGRATIVA

**Talita Lopes Garçon¹, Laura Akemi Storer Makita², Rosimara Oliveira Queiroz³,
Herbert Leopoldo de Freitas Goes⁴**

¹Enfermeira, Doutoranda em Enfermagem Programa de Pós-Graduação em Enfermagem, Universidade Estadual de Maringá, Maringá, Paraná, Brasil. E-mail: tallitalopesgarcon@hotmail.com.

²Enfermeira, Doutoranda em Enfermagem Programa de Pós-Graduação em Enfermagem, Universidade Estadual de Maringá, Maringá, Paraná, Brasil. E-mail: lauraakemii94@gmail.com

³Enfermeira, Doutoranda em Enfermagem do Programa de Pós-Graduação em Enfermagem, Universidade Estadual de Maringá. E-mail: rosi.mdc@hotmail.com

⁴Doutor em Ciências, Professor do Departamento de Enfermagem e do Programa de Pós-Graduação em Enfermagem, Universidade Estadual de Maringá, Maringá, Paraná, Brasil. E-mail: hlfgoes@gmail.com

Objetivo: identificar evidência científica acerca do uso de aplicativos móveis na Urgência e Emergência em Pediatria. **Métodos:** trata-se de uma revisão integrativa, seguindo os critérios definidos no *Preferred Reporting Items for Systematic Reviews and Meta-Analyses* (PRISMA) constituído por cinco etapas: identificação da questão de pesquisa; seleção dos estudos; análise dos dados extraídos dos estudos incluídos; e síntese e narrativa dos resultados. De acordo com os conceitos e temas identificados, direcionou-se para a seguinte questão norteadora: Quais as evidências científicas sobre o uso de aplicativos móveis na urgência e emergência pediátrica? Com base na questão de pesquisa, foram selecionados descritores em Ciências da Saúde e no MeSH. Os descritores utilizados foram: “aplicativos móveis”, “Pediatria” e “Serviços médicos de emergência”. A busca foi realizada entre os meses de julho e agosto de 2022. Iniciou-se a etapa de identificação levando em conta a escolha dos bancos de dados: LILACS, MEDLINE, WOS, CINAHL. O mecanismo de busca foi realizado utilizando operadores booleanos AND, no cruzamento dos descritores. Para a etapa de triagem, utilizou-se como critérios de inclusão: estudos primários publicados na íntegra nos idiomas português/espanhol/inglês, disponibilizados em meio eletrônico gratuitamente e que abordassem o tema. Não houve estabelecimento de limite quanto ao ano de publicação. Como critérios de exclusão foram: repetição nas bases de dados e não responder à questão de pesquisa. Não houve necessidade de submissão deste projeto ao Comitê de Ética em Pesquisa. **Resultados:** identificaram-se 34 estudos, destes após criteriosa análise quatro compuseram a amostra final. Do total de artigos selecionados, dois foram publicados na MEDLINE, um na WOS e um no CINAHAL, publicados entre os anos de 2013 e 2020. O uso de aplicativos móveis foi utilizado com a finalidade de maior agilidade e rapidez nos atendimentos e na obtenção de informações e na redução de morbimortalidade. **Considerações finais:** o uso de aplicativos móveis, buscam cada vez mais direcionar o cuidado. Espera-se produção científica nessa temática, para o ensino e prática profissional.

Eixo temático: EDUCAÇÃO, TECNOLOGIAS E ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE

Descritores: Aplicativos móveis; Pediatria; Serviços médicos de emergência.

DESVELANDO CONTEXTOS PARA INFORMAÇÃO E DIÁLOGO SOBRE SEXUALIDADE: O QUE OS ADOLESCENTES PENSAM?

Lucas Vinícius de Lima¹, Gabriel Pavinati², Sonia Silva Marcon³, Vanessa Denardi Antoniassi Baldissera⁴, Gabriela Tavares Magnabosco⁵

¹Mestrando em Enfermagem, Programa de Pós-Graduação em Enfermagem, Universidade Estadual de Maringá, Maringá, Paraná, Brasil. E-mail: lvl.vinicius@gmail.com

²Mestrando em Enfermagem, Programa de Pós-Graduação em Enfermagem, Universidade Estadual de Maringá, Maringá, Paraná, Brasil. E-mail: gabrielpavinati00@gmail.com

³Doutora em Filosofia da Enfermagem, Professora do Departamento de Enfermagem e do Programa de Pós-Graduação em Enfermagem, Universidade Estadual de Maringá, Maringá, Paraná, Brasil. E-mail: ssmarcon@uem.br

⁴Doutora em Ciências, Professora do Departamento de Enfermagem e do Programa de Pós-Graduação em Enfermagem, Universidade Estadual de Maringá, Maringá, Paraná, Brasil. E-mail: ydbaldissera2@uem.br

⁵Doutora em Ciências, Professora do Departamento de Enfermagem e do Programa de Pós-Graduação em Enfermagem, Universidade Estadual de Maringá, Maringá, Paraná, Brasil. E-mail: gtmagnabosco@uem.br

Objetivo: apreender os contextos de busca por informação e de diálogo sobre sexualidade na perspectiva de adolescentes. **Métodos:** estudo descritivo-exploratório, de abordagem qualitativa, desenvolvido junto a 13 adolescentes com idade entre 14 e 19 anos residentes no município de Maringá, Paraná, buscando responder o questionamento: “qual é o melhor lugar onde você pode procurar conhecimento ou conversar sobre sexualidade?”. Os dados foram coletados por questionário on-line, com 16 questões abertas construídas pelos pesquisadores e adequadas por quatro juízes com experiência em pesquisa com o público. O processo de busca e seleção de participantes ocorreu pela técnica *snowball*, entre junho e julho de 2022, até que as informações fossem suficientes para atender ao objetivo do estudo. Com as respostas, construiu-se um *corpus* textual submetido à análise de similitude no *software* IRaMuTeQ®, evidenciando a frequência absoluta dos contextos mais frequentes e apresentando-os em zonas centrais e periféricas de uma árvore de similitude. Os adolescentes participaram mediante concordância com o termo de consentimento ou assentimento livre e esclarecido (inclusive dos pais, quando aplicável). A pesquisa foi aprovada pelo comitê de ética, sob parecer nº 5.454.169/2022. **Resultados:** os vocábulos mais ocorrentes evidenciados foram: amigos (n=11), *internet* (n=7), familiares (n=6), profissionais da saúde (n=3) e escola (n=2). Na análise por similitude, foram geradas uma zona central e duas zonas periféricas. No eixo central, os adolescentes relataram que preferem se informar sobre sexualidade pela *internet* e conversar a respeito do tema com amigos e familiares. As periferias da árvore apontaram que, para os jovens, os amigos representaram a melhor fonte de informações por compartilharem de pensamentos e conhecimentos em comum acerca do assunto. **Considerações finais:** desvelou-se diferentes fontes às quais os adolescentes recorrem quando necessitam se informar ou dialogar sobre sexualidade. A relação com os amigos foi uma potencialidade para as discussões, especialmente pela proximidade de ideias e opiniões. Por outro lado, a *internet* se mostrou oportuna para a (auto)educação, apesar de reconhecer-se a existência de informações irreais ou imprecisas a depender da fonte. Vislumbrou-se, ainda, que o ambiente escolar e de saúde foram coadjuvantes, sugerindo que há fragilidades no que se refere à promoção de práticas de educação sexual junto ao público nesses cenários.

Eixo temático: SAÚDE DO NEONATO, DA CRIANÇA E DO ADOLESCENTE

Descritores: Adolescente; Educação em Saúde; Sexualidade.

PROJETO DE PESQUISA EM SERVIÇO DE SAÚDE QUE ATENDE CRIANÇAS COM FISSURA LABIOPALATAL

Mariana Martire Mori¹, Geovanna Mazia Caetano², Maria Eduarda Vieira Soares Giron³, Camila Moraes Garollo Piran⁴, Roberta Tognollo Borotta Uema⁵, Marcela Demitto Furtado⁶

¹Estudante de Enfermagem, Departamento de Enfermagem, Universidade Estadual de Maringá, Maringá, Paraná, Brasil. mari_mmori@hotmail.com

²Estudante de Enfermagem, Departamento de Enfermagem, Universidade Estadual de Maringá, Maringá, Paraná, Brasil. E-mail: gemazia2801@gmail.com

³Estudante de Enfermagem, Departamento de Enfermagem, Universidade Estadual de Maringá, Maringá, Paraná, Brasil. E-mail: madudavsoares@hotmail.com

⁴Enfermeira. Mestranda em Enfermagem, Programa de Pós-Graduação em Enfermagem, Universidade Estadual de Maringá, Maringá, Paraná, Brasil. E-mail: camilagarollo@gmail.com

⁵Doutora em Enfermagem, Docente do Departamento de Enfermagem da Universidade Estadual de Maringá, Maringá, Paraná, Brasil. rtbuema2@uem.br

⁶Doutora em Enfermagem, Docente do Programa de Pós-Graduação em Enfermagem da Universidade Estadual de Maringá, Maringá, Paraná, Brasil. mdfurtado@uem.br

Objetivo: relatar a experiência de acadêmicas de enfermagem no projeto de pesquisa direcionado a crianças com fissura labiopalatal. **Métodos:** trata-se de um relato de experiência de acadêmicas de enfermagem da Universidade Estadual de Maringá participantes do projeto de pesquisa intitulado “Assistência à saúde em associação de apoio ao fissurado labiopalatal de Maringá” (AFIM), referente às atividades desenvolvidas no primeiro semestre de 2022. O projeto foi aprovado pelo Comitê de Ética Permanente em Pesquisa com Seres Humanos da UEM com parecer número 4.095.950.

Resultados: participaram do projeto nesse período três alunas do terceiro ano de enfermagem, as quais são supervisionadas por duas docentes do curso. O projeto acontece às sextas-feiras no período da tarde. Houve maior aproximação das alunas com os diferentes métodos e abordagem em pesquisa. Foram iniciados estudos com abordagem qualitativa, utilizando entrevistas semiestruturadas com as mães das crianças menores de cinco anos atendidas na AFIM. Essas entrevistas permitiram maior contato das alunas com as famílias e as crianças. Acredita-se que os resultados dessas pesquisas poderão contribuir para a melhoria da assistência a outras famílias de crianças com fissura labiopalatal. A abordagem quantitativa também foi explorada, por meio da coleta de dados no prontuário dos pacientes. Os alunos tiveram acesso às informações das consultas realizadas pela equipe multiprofissional, como psicólogo, fonoaudiólogo, nutricionista, serviço social e odontólogos. Essa equipe valoriza as diversas necessidades do paciente e auxilia na resolução dos problemas encontrados. Durante os encontros do projeto foi possível discutir sobre os diferentes casos de fissura labiopalatal, a assistência de saúde recebida, que envolve desde tratamento clínico como cirúrgico, e também debater sobre os dados qualitativos e quantitativos coletados, a fim de esclarecer algumas lacunas do conhecimento presentes sobre a temática. **Considerações finais:** é evidente a importância do projeto de pesquisa para os acadêmicos de enfermagem, pois além de permitir uma aproximação com o assunto, possibilita o contato com as crianças com fissura labiopalatal e suas famílias, bem como com o serviço e os profissionais que as atendem. O projeto busca também promover o envolvimento das alunas em todas as etapas da pesquisa científica, proporcionando a participação em estudos com delineamentos metodológicos diversos.

Eixo temático: SAÚDE DO NEONATO, DA CRIANÇA E DO ADOLESCENTE

Descritores: Pesquisa; Enfermagem; Fissura Labial.

TENDÊNCIA TEMPORAL DE VIOLÊNCIA AUTOPROVOCADA ENTRE ADOLESCENTES NO BRASIL

Gabriel Pavinati¹, Lucas Vinícius de Lima², Gabriela Tavares Magnabosco³

¹Enfermeiro. Mestrando em Enfermagem, Programa de Pós-Graduação em Enfermagem, Universidade Estadual de Maringá, Maringá, Paraná, Brasil. E-mail: gabrielpavinati00@gmail.com

²Enfermeiro. Mestrando em Enfermagem, Programa de Pós-Graduação em Enfermagem, Universidade Estadual de Maringá, Maringá, Paraná, Brasil. E-mail: lv.vinicius@gmail.com

³Doutora em Ciências, Professora do Departamento de Enfermagem e do Programa de Pós-Graduação em Enfermagem, Universidade Estadual de Maringá, Maringá, Paraná, Brasil. E-mail: gtmagnabosco@uem.br

Objetivo: caracterizar a tendência temporal de violência autoprovocada entre adolescentes brasileiros no período de 2009 a 2019. **Métodos:** trata-se de um estudo de séries temporais, realizado a partir das notificações de lesão autoprovocada entre jovens de 10 a 19 anos, de 2009 a 2019, nas cinco regiões do Brasil. Os dados foram obtidos do Sistema de Informação de Agravos de Notificação e do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Calculou-se a taxa de violência ano a ano para as regiões do país a partir da razão entre o número de notificações de lesão autoprovocada para cada sexo, pela população total no mesmo período, região, sexo e faixa etária, e o resultado multiplicado por 100 mil habitantes. Para caracterizar a tendência, foi empregado o modelo de regressão polinomial a partir das taxas de violência autoprovocada, segundo sexo. Utilizou-se para análise o *software* SPSS®, versão 21.0, e adotou-se significância estatística de 5% ($p < 0,05$). Por tratar-se de pesquisa com banco de dados de domínio público, dispensou-se submissão ao comitê de ética. **Resultados:** houve tendência crescente da taxa de violência autoprovocada entre adolescentes de ambos os sexos em todas as regiões do país. Os maiores acréscimos na série foram vistos na região Sul, em jovens do sexo masculino ($y = 20,11 + 10,44x + 1,65x^2$; $r^2 = 0,96$) e feminino ($y = 48,56 + 36,10x + 6,66x^2$; $r^2 = 0,95$); seguida da região Sudeste, masculino ($y = 13,91 + 4,99x + 0,64x^2$; $r^2 = 0,97$) e feminino ($y = 35,91 + 19,54x + 3,29x^2$; $r^2 = 0,95$); região Centro-Oeste, masculino ($y = 13,35 + 0,48x + 0,82x^2 + 0,24x^3$; $r^2 = 0,96$) e feminino ($y = 22,73 + 1,40x + 4,00x^2 + 0,93x^3$; $r^2 = 0,97$); região Nordeste, masculino ($y = 4,86 + 2,26x + 0,39x^2$; $r^2 = 0,92$) e feminino ($y = 10,03 + 7,98x + 1,74x^2$; $r^2 = 0,88$) e região Norte, masculino ($y = 6,11 + 2,25x + 0,31x^2$; $r^2 = 0,94$) e feminino ($y = 13,41 + 7,26x + 1,38x^2$; $r^2 = 0,92$). **Conclusão:** no período analisado, percebeu-se tendência crescente nas notificações de violência autoprovocada entre jovens, de 10 a 19 anos de ambos os sexos, em todas as regiões do Brasil. Esses achados apontam a necessidade de mais estudos que busquem a compreensão dos motivos atrelados à ocorrência da autoagressão e servem como alerta às autoridades públicas, denotando a importância de adequação das políticas e estratégias que visam a mitigação das situações que envolvem a ocorrência deste agravo, especialmente entre os adolescentes.

Eixo temático: VIGILÂNCIA EM SAÚDE E SISTEMAS DE INFORMAÇÃO EM SAÚDE.

Descritores: Adolescente; Tentativa de Suicídio; Saúde Pública.

MORTALIDADE INFANTIL POR SÍFILIS CONGÊNITA NO BRASIL, 2018 A 2020

Isadora Gabriella Paschoalotto Silva¹, Giovana Gomes de Oliveira², Renato Meggiato Nabas³, Gabriela Tavares Magnabosco⁴

¹Doutoranda em Enfermagem, Programa de Pós-Graduação em Enfermagem, Universidade Estadual de Maringá, Maringá, Paraná, Brasil. E-mail: isaagabriella@gmail.com

²Estudante de Enfermagem, Departamento de Enfermagem, Universidade Estadual de Maringá, Maringá, Paraná, Brasil. E-mail: ra122603@uem.br

³Estudante de Enfermagem, Departamento de Enfermagem, Universidade Estadual de Maringá, Maringá, Paraná, Brasil. E-mail: ra119480@uem.br

⁴Doutora em Ciências, Professora do Departamento de Enfermagem e do Programa de Pós-Graduação em Enfermagem, Universidade Estadual de Maringá, Maringá, Paraná, Brasil. E-mail: gtmagnabosco@uem.br

Objetivo: conhecer os aspectos epidemiológicos da mortalidade infantil por sífilis congênita. **Métodos:** estudo descritivo e transversal realizado a partir de dados secundários disponibilizados pelo Sistema Único de Saúde (SUS) através do Sistema de Informação de Mortalidade (SIM). A plataforma foi acessada por meio do sistema do departamento de informática do Sistema Único de Saúde (DATASUS), selecionando os óbitos infantis notificados pela categoria do CID-10 A50: Sífilis congênita e tendo como recorte temporal do período de 2018 a 2020. Por se tratar de dados secundários de domínio público, foi dispensado a submissão do projeto ao Comitê de Ética em Pesquisa.

Resultados: os dados demonstraram um pico de notificações de óbitos infantis por sífilis congênita no ano de 2018 seguido de um declínio nos óbitos no decorrer dos anos. Apesar do declínio, a região do país mais afetada foi o Sudeste com 112 óbitos em 2018, baixando para 85 em 2020. Seguido pelo Nordeste com 82 óbitos em 2018 e 42 em 2020. A taxa de mortalidade infantil por sífilis no Brasil foi, em 2018 de 8,86, em 2019 de 6,25 e em 2020 de 7,03 a cada 100.000 nascidos vivos. Entretanto, algumas regiões do país apresentaram a taxa de mortalidade por sífilis congênita maior que a nacional, como é o exemplo da região Norte com 10,28/100.000 e Sudeste com 8,08/100.000 em 2020. Estas crianças tinham menos de 7 dias quando foi constatado o óbito (65,29%), eram da raça/cor parda ou preta (65,8%) e nasceram com peso entre 1.000g e 2.499g (53,2%). Acerca das variáveis da mãe, pode-se observar maior prevalência de mães com idade entre 20 e 29 anos (47,4%), com escolaridade < 11 anos (83,2%), ou seja, ensino médio incompleto. **Conclusão:** a Sífilis na gestação é um problema de saúde pública que necessita de melhora no rastreamento, diagnóstico e tratamento conforme os protocolos, afim de evitar desfechos desfavoráveis como o óbito infantil. A taxa de mortalidade por sífilis congênita ainda é muito alta em algumas regiões, e está associada principalmente à raça/cor parda e baixo nível de escolaridade. Estes dados evidenciam a fragilidade da assistência pré-natal, a baixa eficácia das ações de prevenção e tratamento, e reforçam a necessidade de reformulação das políticas de saúde e estratégicas que se referem ao combate e erradicação da SC.

Eixo temático: VIGILÂNCIA EM SAÚDE E SISTEMAS DE INFORMAÇÃO EM SAÚDE

Descritores: Sífilis Congênita; Assistência Pré-Natal; Mortalidade Prematura.

CUIDADOS DE ENFERMAGEM PERANTE A SELETIVIDADE ALIMENTAR DA CRIANÇA AUTISTA: UMA REVISÃO INTEGRATIVA DA LITERATURA

Romulo Valentim Pinheiro¹, Viviane da Silva², Kalita de Souza Santos³

¹Bacharel em Enfermagem, Faculdade Santa Maria da Glória, Maringá, Paraná, Brasil. E-mail: romulovalentim22@gmail.com

²Bacharel em Enfermagem, Faculdade Santa Maria da Glória, Maringá, Paraná, Brasil. E-mail: vianeenfermagem@outlook.com

³Bacharel em Enfermagem, Faculdade Santa Maria da Glória, Maringá, Paraná, Brasil. E-mail: kalitasantos@outlook.com

Objetivo: realizar o levantamento de informações referentes aos principais cuidados de enfermagem em relação à seletividade alimentar da criança com o Transtorno do Espectro Autista (TEA). **Métodos:** trata-se de uma revisão integrativa da literatura com o propósito exploratório de dados. Para o levantamento das informações, os descritores foram associados da seguinte maneira: cuidados de enfermagem *and* seletividade alimentar *and* transtorno do espectro autista. Ainda, os periódicos deverão ser indexados entre 2017 até outubro de 2022 e estarem disponíveis de forma online, gratuita e no idioma português nas plataformas Lilacs, PubMed, Scielo, Biblioteca Virtual de Saúde e no Google Acadêmico baseado na questão norteadora: quais os cuidados de enfermagem perante a seletividade alimentar da criança autista? **Resultados:** até o dia 23 de outubro de 2022, após a realização do recorte temporal nas plataformas, não foram encontrados resultados nas plataformas escolhidas, com exceção do google acadêmico, que apresentou 524 resultados. Perante a amostra obtida, foram escolhidas apenas cinco publicações, pois eram as únicas que respondiam à questão norteadora do estudo. **Considerações finais:** os cuidados de enfermagem da criança com TEA evidenciados incluem: assistir e acompanhar a criança, fornecer orientações para familiares, encaminhar, se necessário, ao nutricionista, esclarecer dúvidas e planejar ações à criança, participar ativamente do seu tratamento, estimular atividades para o seu autocuidado e incentivar a comunicação dos familiares com redes de apoio. A partir deste trabalho, podemos entender que a criança com TEA pode restringir certos alimentos importantes para seu desenvolvimento, além disso, nota-se também, a escassez de estudos voltados a esta questão norteadora, e esta área é de extrema importância para a enfermagem, pois estes profissionais, principalmente na área de pediatria, estão suscetíveis a admitir crianças, que possuem TEA, devido a complicações alimentares, e o conhecimento adequado resulta na melhor qualidade de vida do paciente.

Eixo temático: SAÚDE DO NEONATO, DA CRIANÇA E DO ADOLESCENTE

Descritores: Cuidados de Enfermagem; Seletividade Alimentar; Transtorno do Espectro Autista.

PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DOS RECÉM-NASCIDOS COM FISSURAS LABIOPALATAIS NO ESTADO DO PARANÁ ENTRE 2019 E 2020

Maria Eduarda Vieira Soares Giron¹, Geovanna Caetano Mazia², Mariana Martire Mori³, Camila Moraes Garollo Piran⁴, Roberta Tognollo Borotta Uema⁵, Marcela Demitto Furtado⁶

¹Estudante de Enfermagem, Departamento de Enfermagem, Universidade Estadual de Maringá, Maringá, Paraná, Brasil. E-mail: madudavsoares@hotmail.com

²Estudante de Enfermagem, Departamento de Enfermagem, Universidade Estadual de Maringá, Maringá, Paraná, Brasil. E-mail: gemazia2801@gmail.com

³Estudante de Enfermagem, Departamento de Enfermagem, Universidade Estadual de Maringá, Maringá, Paraná, Brasil. E-mail: mari_mmori@hotmail.com

⁴Enfermeira. Mestranda em Enfermagem, Programa de Pós-Graduação em Enfermagem, Universidade Estadual de Maringá, Maringá, Paraná, Brasil. E-mail: camilagarollo@gmail.com

⁵Doutora em Enfermagem, Docente do Programa de Pós-Graduação em Enfermagem, Universidade Estadual de Maringá, Maringá, Paraná, Brasil. E-mail: ltbuema2@uem.br

⁶Doutora em Enfermagem, Docente do Programa de Pós-Graduação em Enfermagem, Universidade Estadual de Maringá, Maringá, Paraná, Brasil. E-mail: mdfurtado@uem.br

Objetivo: descrever o perfil epidemiológico dos recém-nascidos com fissuras labiopalatais no estado do Paraná entre 2019 e 2020. **Métodos:** trata-se de um estudo descritivo com abordagem quantitativa envolvendo todos os nascidos vivos no Paraná, Brasil, registrados no Sistema de Informação sobre Nascidos Vivos entre os anos de 2019 e 2020. Os dados foram coletados por meio do Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde. Foram estudadas variáveis sociodemográficas/clínicas maternas e infantis, e para análise dos dados utilizou-se a estatística descritiva. As variáveis cor/raça e apga no 5º minuto tiveram informações ignoradas. Por se tratar de dados secundários, o estudo dispensou apreciação do Comitê de Ética em Pesquisa. **Resultados:** Durante o período do estudo houve 199 recém-nascidos com fissuras labiopalatais, sendo 113 em 2019 (56,8%) e 86 em 2020 (43,2%), com predomínio do sexo masculino. Com relação as variáveis maternas, houve maior número de mães na faixa etária de 20 a 24 anos (27,4% em 2019; 29,1% em 2020) e cuja duração da gestação foi <37 semanas em ambos os anos (52,3% em 2019; 57,7% em 2020). Quanto ao tipo de parto, o vaginal ocorreu com maior frequência (60,0% em 2019; 54,8% em 2020). Nota-se que a maioria das gestantes realizou sete ou mais consultas de pré-natal, (84,1% em 2019; 79,1% em 2020), o que está de acordo com o preconizado pelo Ministério da Saúde. Referente as características dos recém-nascidos, os brancos com fissura labiopalatal possuem predomínio em relação as outras cores/raças (72,6% em 2019; 64,0% em 2020). Em relação ao índice de apgar, a maioria das crianças apresentou nota superior a sete no 1º minuto de vida (68,1% em 2019; 76,7% em 2020), bem como no 5º minuto (87,6% em 2019; 93,0% em 2020), mostrando que as crianças nasceram em bom estado geral. Por fim, houve a avaliação do peso dos recém-nascidos, evidenciando que grande parte nasceu com peso superior a 2,500g (77,9% em 2019; 80,2% em 2020). **Conclusão:** Os recém-nascidos com fissura labiopalatal possuem, em sua maioria, bons indicadores de nascimento, como parto vaginal, Apgar > 7 no 1º e 5º minutos de vida, peso ao nascer >2.500 gramas, embora tenham ocorrido muitos nascimentos prematuros, bem como número mínimo de consulta pré-natal. Acredita-se que conhecer o perfil epidemiológico de recém-nascidos com fissura labiopalatal possa contribuir para o planejamento de ações que atendam as particularidades dessa população.

Eixo temático: VIGILÂNCIA EM SAÚDE E SISTEMAS DE INFORMAÇÃO EM SAÚDE.

Descritores: Perfil Epidemiológico; Assistência integral à saúde; Fenda labial;

PERFIL CLÍNICO-EPIDEMIOLÓGICO DAS PESSOAS ACOMETIDAS PELA COINFECÇÃO TUBERCULOSE-HIV NO BRASIL, 2010-2021

Gabriela Tavares Magnabosco¹, Lucas Vinícius de Lima², Gabriel Pavinati³, Nelly Lopes de Moraes Gil⁴

¹Enfermeira, Doutora em Ciências, Professora do Departamento de Enfermagem e do Programa de Pós-Graduação em Enfermagem, Universidade Estadual de Maringá, Maringá, Paraná, Brasil. E-mail: gtmagnabosco@uem.br

²Enfermeiro, Mestrando em Enfermagem, Programa de Pós-Graduação em Enfermagem, Universidade Estadual de Maringá, Maringá, Paraná, Brasil. E-mail: lvl.vinicius@gmail.com

³Enfermeiro, Mestrando em Enfermagem, Programa de Pós-Graduação em Enfermagem, Universidade Estadual de Maringá, Maringá, Paraná, Brasil. E-mail: gabrielpavinati00@gmail.com

⁴Enfermeira, Doutora em Doenças Tropicais, Departamento de Enfermagem, Universidade Estadual de Maringá, Maringá, Paraná, Brasil. E-mail: nlmgil@uem.br

Objetivo: caracterizar o perfil clínico-epidemiológico das pessoas acometidas pela coinfeção tuberculose-HIV no Brasil, entre 2010 e 2021. **Métodos:** estudo descritivo, quantitativo, com dados do Sistema de Informação de Agravos de Notificação, acessados em 08 de agosto de 2022. A população foi definida pelos casos de tuberculose notificados entre 2010 e 2021 no país, com registro ‘positivo’ para ‘HIV’. Considerou-se as variáveis: sexo, faixa etária, raça/cor, escolaridade, antirretroviral e situação de encerramento. Para a análise, foram utilizadas técnicas de estatística descritiva no SPSS®, apresentado as frequências absoluta e relativa. Por envolver dados de domínio público, dispensou-se apreciação de Comitê de Ética em Pesquisa. **Resultados:** foram registrados 114.451 casos de coinfeção tuberculose-HIV, dos quais a maioria (71,4%) era do sexo masculino. Indivíduos entre 25 e 44 anos corresponderam a 62,6% dos casos; 0 a 24 anos totalizaram 9,5%; e 45 anos ou mais somaram 27,9%. Em relação à raça/cor, 43,5% eram pardos; 32,5% brancos; 15,3% pretos; 0,5% amarelos; 0,3% indígenas; e 7,7% corresponderam a dados ignorados. Quanto à escolaridade, 42,3% possuíam ensino fundamental (in)completo; 19,3% ensino médio (in)completo; 4,8% ensino superior (in)completo; 2,7% eram analfabetos; e 30,9% foram ignorados/não se aplica. No que se refere ao uso de antirretroviral, 29,6% fizeram uso; 11,8% não utilizaram; e 59,6% das informações foram ignoradas. Em relação ao encerramento, 43,7% evoluíram para cura; 18,8% foram abandonos; 16,0% foram a óbitos por outras causas; 8,7% foram transferências; 3,6% foram à óbito por tuberculose; 1,2% desenvolveram a forma drogaresistente; 1,1% tiveram mudança/falência do tratamento; e 6,9% das informações foram ignoradas. **Conclusão:** evidenciou-se predomínio de pessoas do sexo masculino, idade entre 25 e 44 anos, raça/cor parda e ensino fundamental (in)completo, com evolução para cura da tuberculose. Percebeu-se expressivo número de informações ignoradas quanto ao uso de antirretrovirais. Os achados podem subsidiar estratégias prioritárias direcionadas à população-alvo, com vistas à prevenção de casos de tuberculose, à detecção precoce e ao tratamento oportuno em pessoas que vivem com HIV. Ademais, urge a necessidade do fortalecimento das ações de vigilância, em interlocução contínua e permanente junto à assistência, visando a qualificação das notificações para o embasamento de políticas públicas a partir do retrato epidemiológico.

Eixo temático: VIGILÂNCIA EM SAÚDE E SISTEMAS DE INFORMAÇÃO EM SAÚDE

Descritores: HIV; Tuberculose; Saúde pública.

CUIDADOS DE ENFERMAGEM A PESSOAS COM OBESIDADE SUBMETIDAS À CIRURGIA BARIÁTRICA

**Neide Derenzo¹, Dayane Cristine Tino Cordeiro², Heloá Costa Borim Christinelli³,
Maria Antonia Ramos Costa⁴, Renata Rodrigues Mendonça⁵, Carlos Alexandre
Molena Fernandes⁶**

¹Doutoranda em Enfermagem, Programa de Pós-Graduação em Enfermagem, Universidade Estadual de Maringá, Maringá, Paraná, Brasil. neidederenzo@hotmail.com

²Mestranda em Enfermagem, Programa de Pós-Graduação em Enfermagem, Universidade Estadual de Maringá, Maringá, Paraná, Brasil. daycordeiro5@hotmail.com

³Doutora em Enfermagem, Professora do Colegiado de Enfermagem, Universidade Estadual do Paraná, Paranavaí, Paraná, Brasil. heloa.borim@hotmail.com

⁴Doutora em Enfermagem, Professora do Colegiado de Enfermagem, Universidade Estadual do Paraná, Paranavaí, Paraná, Brasil. maria.costa@unespar.edu.br

⁵Doutoranda em Enfermagem, Programa de Pós-Graduação em Enfermagem, Universidade Estadual de Maringá, Maringá, Paraná, Brasil. re_rodrigues1992@hotmail.com

⁶Doutor em Ciências Farmacêutica, Professor do Colegiado de Educação Física, Universidade Estadual do Paraná, Paranavaí, Brasil e do Programa de Pós-Graduação em Enfermagem, Universidade Estadual de Maringá, Maringá, Paraná, Brasil. carlosmolena126@gmail.com

Objetivo: identificar na literatura cuidados de enfermagem prestados a pessoas com obesidade submetidas à cirurgia bariátrica. **Métodos:** trata-se de uma revisão integrativa de caráter descritivo, cuja as buscas ocorreu em julho de 2021, sendo utilizado o protocolo PRISMA e respondendo a seguinte questão norteadora: Quais os principais cuidados de enfermagem em pacientes com obesidade que foram submetidos à cirurgia bariátrica? A partir de publicações sobre a temática, ocorreram as buscas nas bases de dados da MEDLINE/PubMed, BVS e EMBASE, por dois revisores de forma independente, a partir dos Descritores em Saúde (DeCs): paciente AND obesidade AND cuidados de enfermagem AND cirurgia bariátrica. Os critérios de inclusão foram os estudos originais, na íntegra, nos idiomas português, inglês e espanhol, dos últimos cinco anos, associados à temática. Foram excluídos todos os materiais fora dos critérios de inclusão e que não abordasse os cuidados de enfermagem na cirurgia bariátrica. Os resultados foram analisados e interpretados após revisão e síntese. Foi apresentada em forma descritiva. **Resultados:** foram encontrados 182 artigos, sendo 14 selecionados. Os cuidados de enfermagem prestados às pessoas submetidas à cirurgia bariátrica foram divididos em três períodos, sendo no pré-operatório: educação em saúde quanto ao procedimento cirúrgico, cuidados com alimentação, identificar situações de ansiedade, cuidados com os dados vitais e possíveis complicações; e no pós-operatório: orientações para aliviar ansiedade e adoção de suporte tecnológico, por meio da tele-enfermagem, ferramenta que favorece o acompanhamento após a cirurgia e isso possibilita avaliações e orientações nos cuidados de enfermagem. No período intraoperatório, os cuidados de enfermagem são citados de forma generalizada, como uma rotina de enfermagem, porém os artigos não descrevem, especificamente, quais são esses cuidados. **Conclusão:** os achados demonstram a necessidade da incorporação de novas tecnologias nos cuidados de enfermagem, em especial no período intraoperatório, da promoção da capacitação das competências e habilidades dos integrantes da equipe, além da realização de novas pesquisas que permitam ampliar a atuação da equipe de enfermagem no atendimento a pacientes submetidos à cirurgia bariátrica.

Eixo temático: Eixo 5: EDUCAÇÃO, TECNOLOGIAS E ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE

Descritores: Cirurgia bariátrica; Cuidados de enfermagem; Obesidade.

EDUCAÇÃO SEXUAL SOBRE MÉTODOS CONTRACEPTIVOS PARA ADOLESCENTES

Giovana Lyssa Marçola Cardoso¹, Aline Malheiros Pereira², Yasmin Bulgarelli Craveiro³, Vanessa Duarte de Souza⁴, Maria de Fátima Garcia Lopes Merino⁵, Bianca Machado Cruz Shibukawa⁶

Estudante de graduação em enfermagem, Departamento de Enfermagem, Universidade Estadual de Maringá, Maringá, Paraná, Brasil. E-mail: ra113492@uem.br

Estudante de graduação em enfermagem, Departamento de Enfermagem, Universidade Estadual de Maringá, Maringá, Paraná, Brasil. E-mail: ra113503@uem.br

Estudante de graduação em enfermagem, Departamento de Enfermagem, Universidade Estadual de Maringá, Maringá, Paraná, Brasil. E-mail: ra113499@uem.br

Enfermeira, Mestre em Enfermagem, Departamento de Enfermagem, Universidade Estadual de Maringá, Maringá, Paraná, Brasil. E-mail: vanessa_10duarte@hotmail.com

Enfermeira, Doutora em Enfermagem, Departamento de Enfermagem, Universidade Estadual de Maringá, Maringá, Paraná, Brasil. E-mail: fatimamerino@gmail.com

Enfermeira, Doutora em Enfermagem, Departamento de Enfermagem, Universidade Estadual de Maringá, Maringá, Paraná, Brasil. E-mail: bmcshibukawa2@uem.br

Objetivo: investigar evidências na literatura científica a respeito de como ocorre a educação sexual acerca da contracepção para adolescentes no âmbito escolar. **Método:** revisão integrativa da literatura realizada por meio das seguintes plataformas: Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), Scientific Electronic Library Online (SciELO) e PubMed (National Library of Medicine). Para formulação da questão norteadora deste estudo, utilizou-se o auxílio do acrônimo PICo, elaborando-se a seguinte questão norteadora: Como ocorre a educação sexual acerca da contracepção no ambiente escolar? A busca dos estudos foi realizada nos meses de outubro a dezembro de 2021. Foram escolhidos os seguintes descritores: “Planejamento familiar”, “Adolescente”, “Atenção primária à saúde”, “Serviços de saúde escolar” e “Educação sexual”. A estratégia de busca foi executada com auxílio dos operadores booleanos. **Resultados:** identificaram-se 370 estudos no total, 49 foram selecionados para leitura na íntegra e 4 artigos foram incluídos na amostra final. Os resultados foram compilados em um quadro descritivo. As principais formas de educação sexual no ambiente escolar que podem auxiliar no planejamento familiar dos adolescentes são intervenções com conteúdos sobre saúde sexual que utilizam metodologias lúdicas, de fácil compreensão e que são desenvolvidas especialmente ao público adolescente. **Considerações finais:** a educação sexual acerca de métodos contraceptivos para adolescentes em ambiente escolar ocorre por meio de palestras com data show, com próteses dos órgãos reprodutores femininos e masculinos, folheto para os alunos com diversas informações sobre contracepção e infecções sexualmente transmissíveis, além de jogos de tabuleiros. Todas as formas de abordagem ofereceram contribuições para o conhecimento dos adolescentes acerca da temática.

Eixo temático: Eixo 5: EDUCAÇÃO, TECNOLOGIAS E ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE

Descritores: Educação Sexual; Adolescente; Atenção Primária à Saúde.

INFLUÊNCIA DA REDE DE APOIO À PUÉRPERA NO SURGIMENTO DE SINTOMAS PSICOLÓGICOS

Elen Cristina da Silva Amorim¹, Nicolly Beatriz Hachbardt², Amanda Fernandes Stuani³, Amanda de Souza Silva⁴, Daniela Biguetti Martins Lopes⁵

¹Enfermeira. Universidade Estadual de Londrina, Londrina, Paraná, Brasil. E-mail: elencris.amorim@uel.br

²Enfermeira, Residente, Programa de Residência em Enfermagem Obstétrica, Universidade Estadual de Londrina, Londrina, Paraná, Brasil. E-mail: nicolly.beatriz@uel.br

³Estudante de Enfermagem, Departamento de Enfermagem, Universidade Estadual de Londrina, Londrina, Paraná, Brasil. E-mail: amanda.fernandes@uel.br

⁴Enfermeira, graduada pela, Universidade Estadual de Londrina, Londrina, Paraná, Brasil. E-mail: amanda.souza.silva@uel.br

⁵Doutora em Ciências da Saúde, Professora do Departamento de Enfermagem e do Programa de Residência em Enfermagem Obstétrica, Universidade Estadual de Londrina, Londrina, Paraná, Brasil. E-mail: danielalopes@uel.br

Objetivo: compreender a importância da rede de apoio às mulheres no período pós-parto. **Métodos:** estudo transversal, realizado com 156 puérperas atendidas em duas unidades básicas de saúde do município de Londrina (PR), no período de abril de 2019 a fevereiro de 2022. Os dados coletados foram armazenados em dupla entrada, em banco de dados elaborado do software EpInfo 2000 e tratado estatisticamente. O estudo foi realizado de forma a garantir o cumprimento dos preceitos da Resolução 466/2012 sobre pesquisa envolvendo seres humanos (BRASIL, 2012) e recebeu parecer favorável do Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Estadual de Londrina, CAAE nº 99428818.5.0000.5231. **Resultados:** dentre as características das puérperas, evidenciamos que a faixa etária variou entre 18 e 42 anos, sendo que a maioria encontrase entre 18 e 30 anos; 84% tinham companheiro, 42,3% tinha o ensino médio completo e 62,8% realizavam atividades do lar; A maioria referiu ter mais de um filho (67,3%) e 52% apresentaram alguma intercorrência durante o pré natal, sendo que apenas 58% da amostra apresentou sintomas psicóticos, sendo os referidos tristeza puerperal e depressão pós parto. Deste modo houve associação estatística significativa entre a baixa incidência de manifestação de sintomas psicológicos no período pós-parto, associada a rede de apoio às puérperas. **Considerações finais/Conclusão:** conclui-se que a rede de apoio estruturada, que forneça um apoio a mulher no período pós-parto, pode prevenir o surgimento de manifestações de sintomas psicológicos.

Eixo temático: Eixo 2: SAÚDE DA MULHER NOS DIFERENTES CICLOS DA VIDA

Descritores: Período Pós-Parto, Atenção à Saúde, Transtornos Mentais

CONTRIBUIÇÕES DE UMA LIGA ACADÊMICA DE ENFERMAGEM MATERNO-INFANTIL PARA FORMAÇÃO DE DISCENTES

Fernanda Fontes Mello¹, Gabriela Rufino da Silveira², Vitória Goularte de Oliveira³, Mariana Martire Mori⁴, Marcela Demitto Furtado⁵, Maria de Fátima Garcia Lopes Merino⁶

¹Estudante de Enfermagem, Departamento de Enfermagem, Universidade Estadual de Maringá, Maringá, Paraná, Brasil. E-mail: ra81374@uem.br.

²Estudante de Enfermagem, Departamento de Enfermagem, Universidade Estadual de Maringá, Maringá, Paraná, Brasil. E-mail: ra113487@uem.br.

³Estudante de Enfermagem, Departamento de Enfermagem, Universidade Estadual de Maringá, Maringá, Paraná, Brasil. E-mail: ra113493@uem.br.

⁴Estudante de Enfermagem, Departamento de Enfermagem, Universidade Estadual de Maringá, Maringá, Paraná, Brasil. E-mail: marimmori@hotmail.com.

⁵Doutora em Ciências, Professora do Departamento de Enfermagem e do Programa de Pós-Graduação em Enfermagem, Universidade Estadual de Maringá, Maringá, Paraná, Brasil. E-mail: mdfurtado@uem.br

⁶Doutora em Ciências, Professora do Departamento de Enfermagem e do Programa de Pós-Graduação em Enfermagem, Universidade Estadual de Maringá, Maringá, Paraná, Brasil. E-mail: fatimamerino@gmail.com

Objetivo: descrever as contribuições de uma liga acadêmica materno-infantil para a formação de discentes de enfermagem. **Métodos:** trata-se de um estudo descritivo, do tipo relato de experiência sobre as atividades realizadas pela LAEMI entre fevereiro e setembro de 2022. A LAEMI configura-se como um projeto de extensão (nº3750/2021-DEX) pertencente ao Departamento de Enfermagem da UEM, é formada por acadêmicos do curso enfermagem e docentes atuantes na área de saúde da mulher e da criança do mesmo departamento. **Resultados:** no período de estudo ocorreram 11 encontros da LAEMI, os quais abordaram temas como: igualdade, liberdade, sororidade e representatividade feminina, gestação e as mudanças físicas e emocionais, histórias de parto contadas por uma doula, aborto na perspectiva de pesquisas qualitativas e quantitativas, humanização na assistência materno-infantil e puerpério e maternidade real. Nessas atividades os alunos participaram preparando os conteúdos e auxiliando os docentes e palestrantes que foram convidados para debater assuntos de suas expertises. Destaca-se que nos encontros optou-se quase sempre pela utilização de metodologias ativas, nas quais o aluno é incentivado a aprender de forma autônoma e participativa. As dinâmicas de grupo, rodas de conversa, criação de mapas mentais também foram bastante utilizados. Em um dos encontros foi transmitido o filme O renascimento do parto, a fim de fomentar a discussão sobre o incentivo ao parto normal humanizado e o modelo atual de assistência ao parto no Brasil. No mês de agosto os ligantes realizaram uma atividade de extensão sobre aleitamento materno com gestantes e lactentes no salão da Obra do Berço, uma instituição filantrópica de Maringá que presta serviços a gestantes carentes e suas famílias. Essa atividade ocorreu como parte da programação da Semana Mundial do Aleitamento Materno. A LAEMI auxilia na formação acadêmica, a medida que estimula o trabalho em equipe e fomenta o pensamento crítico e reflexivo acerca das problemáticas que envolvem a saúde da mulher no ciclo gravídico puerperal e da criança em suas diferentes fases. As reuniões da liga acontecem quinzenalmente, no período noturno e tem duração média de três horas. **Considerações finais:** a LAEMI proporcionou grandes contribuições na formação dos discentes, cooperando para a aquisição de habilidades teórico-práticas na área de enfermagem materno-infantil.

Eixo temático: EDUCAÇÃO, TECNOLOGIAS E ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE.

Descritores: Enfermagem; Saúde da criança; Saúde da mulher.

PERFIL CLÍNICO DE PACIENTES COM RISCO DE TROMBOEMBOLIA VENOSA E O PAPEL DA ENFERMAGEM

Rafael Gonçalves Serrato¹, Priscila Mayumi Deguchi², Gabrieli Patrício Rissi³

¹Acadêmico do curso Bacharelado em Enfermagem pela Universidade Cesumar – Unicesumar, Maringá-PR, Brasil. rafagserrato@gmail.com

²Acadêmica do curso Bacharelado em Enfermagem pela Universidade Cesumar – Unicesumar, Maringá-PR, Brasil. priscila.deguchi@gmail.com

³Enfermeira, Mestre em Enfermagem, Professora de Enfermagem da Universidade Cesumar – Unicesumar, Maringá-PR, Brasil. gabrielirissi@gmail.com

Objetivo: identificar os fatores de risco para a Tromboembolia Venosa (TEV) em pacientes internados no setor da hemodinâmica auxiliando na atenção primária à saúde prestada pelos profissionais da enfermagem. **Métodos:** trata-se de uma pesquisa documental, descritiva, retrospectiva, de caráter quantitativa. Os dados foram coletados de forma eletrônica, juntamente ao setor de hemodinâmica do hospital, no período de julho a agosto. Os prontuários são referentes ao período de setembro de 2020 a junho de 2022, tempo justificado desde a criação do setor na instituição. Foram incluídos todos os pacientes que realizaram algum procedimento no setor e excluídos indivíduos que tiveram a admissão nesta ala de forma equivocada ou não relacionada aos problemas hemodinâmicos. Os dados foram analisados por meio de estatística descritiva simples. O estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética e Pesquisa, sob parecer nº 5.471.355. **Resultados:** participaram do estudo 419 pacientes, onde o risco de TEV apresentou-se em 263 prontuários, o equivalente a 62,8% do total recolhido. Destes, observou-se prevalência do sexo masculino, com 151 homens (57,4%) comparado a 112 mulheres (42,6%). Em relação à faixa etária, 5 indivíduos tinham entre 0 a 24 anos (1,9%), 92 com idade entre 25 a 59 anos (35%) e 166 maiores de 60 anos (63,1%). Sobre a raça, 204 pacientes pertencem a raça branca (77,6%), 45 a raça parda (17,1%), 13 a raça amarela (4,9%) e 1 a raça preta (0,4%). Concernente ao Índice de Massa Corpórea (IMC), 92 prontuários apresentaram pré-obesidade/obesidade (35%), 52 constaram IMC normal (19,8%), 5 relatavam desnutrição (1,9%) e 114 possuíam ausência dessa informação (43,3%). **Conclusão:** a maioria dos pacientes transitados no setor da hemodinâmica possuem risco para TEV, sendo que tal fator apresentou predominância em indivíduos homens, idosos, de raça branca e com elevação do IMC. Dessa forma, destaca-se a importância que o enfermeiro possui no reconhecimento dos fatores de risco para prevenção de agravos, visto que o mesmo possui atribuições no que diz respeito à promoção da saúde, prevenção de doenças e até mesmo na vigilância em saúde. Assim, a identificação precoce e a disseminação das informações sobre a TEV estão relacionadas ao papel do enfermeiro na Atenção Primária à Saúde, onde deve ser abordado a definição, etiologia, consequências e principalmente a prevenção dessa patologia.

Eixo temático: Eixo 5: EDUCAÇÃO, TECNOLOGIAS E ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE

Descritores: Tromboembolia Venosa; Fatores de Risco; Enfermagem.

ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM NO PERÍODO PUERPERAL

Nicolly Beatriz Hachbardt¹, Yasmin Duque Franco², Amanda de Souza Silva³, Elen Cristina da Silva Amorim⁴, Lhays Emilly da Silva Moraes⁵, Daniela Bigueti Martins Lopes⁶

¹ Enfermeira, Residente do Programa de Enfermagem Obstétrica, Universidade Estadual de Londrina, Londrina, Paraná, Brasil. E-mail: nicolly.beatriz@uel.br

² Enfermeira, Egressa do Programa de Residência em Enfermagem Obstétrica, Universidade Estadual de Londrina, Londrina, Paraná, Brasil. E-mail: yasmin_duque@hotmail.com

³ Enfermeira. Egressa do Curso de Graduação em Enfermagem, Universidade Estadual de Londrina, Londrina, Paraná, Brasil. E-mail: amanda.souza.silva@uel.br

⁴ Estudante de Enfermagem, Departamento de Enfermagem, Universidade Estadual de Londrina, Londrina, Paraná, Brasil. E-mail: elencris.amorim@uel.br

⁵ Enfermeira, Residente do Programa de Enfermagem Obstétrica, Universidade Estadual de Londrina, Londrina, Paraná, Brasil. E-mail: enflhays.moraes@uel.br

⁶ Doutora em Ciências da Saúde, Docente do Departamento de Enfermagem e do Programa de Residência em Enfermagem Obstétrica, Universidade Estadual de Londrina, Londrina, Paraná, Brasil. E-mail: danielalopes@uel.br

Objetivo: conhecer a percepção das pacientes em relação a assistência de enfermagem no puerpério. **Métodos:** trata-se de um estudo descritivo com abordagem qualitativa, realizado com mulheres atendidas em Unidades Básicas de Saúde (UBS) do município de Londrina, durante o pré-natal e no puerpério, no período de abril a julho de 2019. Foi utilizado como referencial metodológico, a técnica do Discurso do Sujeito Coletivo - DSC. O estudo obteve parecer favorável do comitê de ética em pesquisa da Universidade Estadual de Londrina sob o nº2.978.985. **Resultados:** foram entrevistadas quatorze puérperas, com idade variando entre 18 e 39 anos. Após a análise das entrevistas, as ideias centrais-IC foram agrupadas em oito discursos: DSC I Período sensível; DSC II Podiam ajudar mais; DSC III vieram a equipe toda; DSC IV Me ajudaria bastante; DSC V Não sei se está tudo normal; DSC VI Esperava mais; DSC VII Realizei a consulta e foi normal; e DSC VIII Confundi as datas. **Considerações finais:** O DSC construído com as falas das puérperas mostram que o puerpério é um momento sensível, com mudanças na rotina que pode favorecer o surgimento de complicações psíquicas. As puérperas relataram dificuldades relacionadas aos cuidados com o recém-nascido e ao autocuidado, que a família é um dos pilares de grande importância no puerpério, dando suporte ao binômio nos momentos necessários, mas que a equipe de enfermagem tem papel fundamental a ser exercido durante a internação, na alta hospitalar, na visita domiciliar e na consulta puerperal. As falas das puérperas mostram a insegurança, medo, incertezas e dificuldade com a nova rotina. Acredita-se que as ações dos profissionais de enfermagem devem estar voltadas ao cuidado integral e humanizado, a equipe deve ter ciência da importância de fornecer orientações esclarecedoras e atendimento integral a essas pacientes, a fim de fornecer subsídios para potencializar a qualidade de vida das mulheres no ciclo gravídico-puerperal.

Eixo temático: Eixo 2: SAÚDE DA MULHER NOS DIFERENTES CICLOS DA VIDA

Descritores: Período Pós-Parto; Assistência de Enfermagem; Saúde da Mulher.

PLANO ASSISTENCIAL PARA PREVENÇÃO E CONTROLE DE DELIRIUM EM IDOSOS HOSPITALIZADOS: PESQUISA CONVERGENTE ASSISTENCIAL

Fabiana Amaral Longhi¹, Suellen Karina de Oliveira Giroti², Mara Solange Gomes Dellaroza³, Flávio Marques Ventura da SILVA⁴, Vitória Regina Santos SILVA⁵, Maria do Carmo Fernandez Lourenço Haddad⁶

¹Enfermeira. Doutoranda em Enfermagem. Programa de Pós-Graduação em Enfermagem da Universidade Estadual de Maringá (UEM). Maringá, PR, Brasil. E-mail: fabianalonghi@hotmail.com.

²Enfermeira. Doutora em Enfermagem. Programa de Pós-Graduação em Enfermagem da Universidade Estadual de Londrina (UEL). Londrina, PR, Brasil. E-mail: suellenkarina@hotmail.com.

³Enfermeira. Doutora em Enfermagem. Departamento de Enfermagem da Universidade Estadual de Londrina (UEL). Londrina, PR, Brasil. E-mail: dellaroza@uel.br.

⁴Estudante de Enfermagem. Departamento de Enfermagem da Universidade Estadual de Londrina (UEL). Londrina, PR, Brasil. E-mail: flavio.marques@uel.br.

⁵Estudante de Enfermagem. Departamento de Enfermagem da Universidade Estadual de Londrina (UEL). Londrina, PR, Brasil. E-mail: vitoria.regina@uel.br.

⁶Enfermeira. Doutora em Enfermagem. Departamento de Enfermagem da Universidade Estadual de Londrina (UEL). Londrina, PR, Brasil. E-mail: carmohaddad@gmail.com.

Objetivo: relatar o processo de construção de um plano assistencial para prevenção e controle do delirium ao idoso hospitalizado. **Método:** pesquisa qualitativa, de acordo com os preceitos da pesquisa convergente assistencial (PCA). Participaram 50 profissionais de enfermagem. Durante novembro de 2019 a abril de 2021, por meio de oficinas com metodologias ativas de ensino e aprendizagem, realizou-se a construção de um plano de cuidados para delirium em idosos hospitalizados em uma unidade clínica de um hospital público de nível terciário, na região Sul. A pesquisa foi aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa sob o parecer nº 3145829. **Resultados:** durante as oficinas realizou-se a descrição das etapas da pesquisa, e, em reflexões conjuntas, participantes e pesquisadores elaboraram 31 ações para serem implementadas na unidade de internação, bem como estruturou-se um tutorial de prevenção e controle de delirium para direcionar a prescrição de enfermagem. **Considerações finais:** verificou-se que a proposta concedeu uma aprendizagem significativa e um maior envolvimento dos profissionais participantes, que se sentiram responsáveis pela implantação do plano de cuidados. A descrição metodológica detalhada com o uso da Pesquisa Convergente Assistencial pode direcionar outros pesquisadores a respeito da utilização de um referencial metodológico amplo e completo nas pesquisas, bem como permitir aos profissionais de enfermagem alcançar comportamentos mais seguros frente aos cuidados com idosos hospitalizados em delirium.

Eixo temático: Eixo 5: EDUCAÇÃO, TECNOLOGIAS E ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE

Descritores: Delirium; Idoso; Assistência hospitalar.

DOR NEUROPÁTICA E ESTIGMAS SOCIAIS: DESAFIOS DO PROFISSIONAL ENFERMEIRO NA SAÚDE PÚBLICA

Eduarda Zamprogna Florentino¹, Alan Paulino de Melo², Bruno Alexandre dos Santos³, Eluana Florão⁴, Natan Nascimento de Oliveira⁵, Gabrieli Patrício Rissi⁶

¹Acadêmica do curso Bacharelado em Enfermagem pela Universidade Cesumar – Unicesumar, Maringá-PR, Brasil. E-mail: zamprogna18@gmail.com.

²Acadêmico do curso Bacharelado em Enfermagem pela Universidade Cesumar – Unicesumar, Maringá-PR, Brasil. E-mail: alanpaulino54@gmail.com.

³Acadêmico do curso Bacharelado em Enfermagem pela Universidade Cesumar – Unicesumar, Maringá-PR, Brasil. E-mail: bruno040494@hotmail.com.

⁴Acadêmica do curso Bacharelado em Enfermagem pela Universidade Cesumar – Unicesumar, Maringá-PR, Brasil. E-mail: eluanafloao@hotmail.com.

⁵Enfermeiro, Doutorando do Programa de Pós-Graduação em Enfermagem da Universidade Estadual de Maringá (PSE-UEM), Professor Colaborador da Universidade Cesumar (Unicesumar), Maringá, Paraná, Brasil. E-mail: nat_oliveira98@hotmail.com.

⁶Enfermeira, Mestre em Enfermagem, Professora de Enfermagem da Universidade Cesumar – Unicesumar, Maringá-PR, Brasil. E-mail: ga_brielirissi@gmail.com.

Objetivo: conhecer as percepções do paciente portador de dor neuropática e os estigmas sociais sobre esta doença. **Metodologia:** estudo descritivo, de abordagem qualitativa, realizado com 15 participantes selecionados através de mídias sociais. A coleta de dados aconteceu entre o período de julho a setembro de 2022, com adultos que possuem diagnóstico médico de dor neuropática após uma lesão traumática. A coleta de dados ocorreu por meio de um formulário *online*, no qual duas questões norteadoras foram abordadas: “O que você conhecia sobre a dor neuropática antes do seu diagnóstico?”; e “Qual sua opinião sobre quem passa por algum tipo de preconceito e/ou descaso voltado a sua condição física? Já aconteceu algo parecido com você?”. As respostas foram analisadas por meio da análise de Bardin. O projeto foi aprovado pelo Comitê de Ética de Pesquisa sob o Parecer n.º 5.529. **Resultados:** todos os participantes relataram que não sabiam ou conheciam muito pouco sobre a doença. Sobre os estigmas sociais, observou-se que as pessoas de convívio não compreendem a dor, e ainda foi possível verificar que o *bullying* esteve presente em algumas situações, principalmente em ambiente de trabalho, como pode ser visto nas respostas a seguir: “A dor é algo muito pessoal, muitos não entendem, acham que é frescura [Participante 7]”; “Algumas pessoas já me falaram ‘nossa volta a trabalhar, você aguenta’. Mas só eu e Deus sabemos do meu sofrimento [Participante 11]”; “Já passei por assédio moral no trabalho, sendo chamada de manca, aleijada, Frankenstein. [Participante 12]”. **Considerações finais:** sendo a dor neuropática uma doença crônica com causas multifatoriais, o enfermeiro pode ser considerado o profissional de maior proximidade na saúde coletiva, sendo um importante articulador do cuidado integral da comunidade. Percebe-se que o diagnóstico é desconhecido para todas as pessoas com dor neuropática, e que envolve muita estigmatização sobre minimizar as sensações e tratamento acerca da doença. Assim, faz-se relevante a atribuição do enfermeiro enquanto educador na Rede de Atenção à Saúde, visto que as orientações sobre a doença para a comunidade facilitam a garantia de um cuidado holístico, já que reduzem os estigmas sobre a doença e promovem a conscientização da mesma.

Eixo temático: EDUCAÇÃO, TECNOLOGIAS E ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE.

Descritores: Cuidado holístico; Dor crônica; Estigmas sociais.

ORIENTAÇÕES DE SAÚDE BUCAL DA CRIANÇA: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Adrielle Marques¹, Felipe Suaki Brandão², Nayara Gonçalves Emerenciano³

¹Estudante de Odontologia, Departamento de Odontologia, Universidade Metropolitana de Maringá Unifamma, Maringá, Paraná, Brasil. E-mail: drikamarques01@hotmail.com

²Cirurgião Dentista, Mestre em dentística restauradora, Universidade Estadual de Ponta Grossa, Docente de de Odontologia da Universidade Metropolitana de Maringá Unifamma, Maringá, Paraná, Brasil. E-mail: coordenacao.odontologia@unifamma.edu.br

³Cirurgiã Dentista, Doutora em saúde bucal da criança, Departamento de Odontologia Restauradora, Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho”, Docente de Odontologia da Universidade Metropolitana de Maringá Unifamma, Maringá, Paraná, Brasil. E-mail: nayara.goncalves@unifamma.edu.br

Objetivo: relatar a experiência de acadêmicos de odontologia durante a realização de ações educacionais de saúde bucal para crianças em situações de vulnerabilidade socioeconômica, objetivando promoção de saúde bucal desde a infância. **Métodos:** trata-se de um estudo descritivo do tipo relato de experiência, realizado através das vivências de um projeto social, intitulado “Estrela Mãe”, desenvolvido por uma organização sem fins lucrativos, no município de Paiçandu-BR. O projeto conta com a prestação de serviços voluntários, que atende crianças de 5 a 13 anos. São desenvolvidas atividades de recreação e orientação sobre a conscientização em saúde e higiene. Para intervenção em Saúde Bucal, ao qual se trata esse relato, utilizou-se o evidenciador de placa bacteriana em todas as crianças, sendo fornecido, após esse procedimento, creme e escova dental. Em sequência, foram ensinadas técnicas de escovação, reforçando a quantidade ideal para utilizar de creme dental e como proceder com a higiene de forma correta. Logo após finalizarem, realizou-se as avaliações dos dentes de forma geral. **Resultados:** após a participação no projeto ficou evidente a necessidade de ações educacionais de caráter preventivo, pois por meio da evidenciação foi observado um alto índice de placa bacteriana, indicando um alto risco de desenvolvimento de cárie dentária. Além disso, também foi observado um elevado número de crianças com experiência à cárie dentária e constatado a falta de informação adequada sobre os cuidados com a limpeza dentária, devido a relatos sobre não ter escovado os dentes naquele dia ou não realizarem a escovação com frequência. Para tanto, há uma carência significativa de materiais adequados para realizar a higiene bucal efetiva, visto a falta de condições financeiras das famílias. **Considerações finais:** com a participação no projeto foi observado que a saúde bucal das crianças assistidas é precária e insatisfatória, o que evidencia a necessidade de promoção de saúde bucal, de ações educativas, manutenção de caráter curativo e conscientização da higiene bucal para este grupo, principalmente as que possuem vulnerabilidade socioeconômica, devido a insuficiência de conhecimento e pouco fornecimento de materiais para cuidados da saúde bucal. Por outro lado, é importante ressaltar, que a participação em projetos deste formato colabora com a formação acadêmica de um profissional humanitário com foco para a promoção de saúde e prevenção.

Eixo temático: Eixo 1: SAÚDE DO NEONATO, DA CRIANÇA E DO ADOLESCENTE

Descritores: Odontologia; Educação em Saúde; Saúde Pública.

HUMANIZAÇÃO DA ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM EM UNIDADE DE TERAPIA INTENSIVA PEDIÁTRICA

Gabriela Rufino da Silveira¹, Aline Malheiros Pereira², Mariana Martire Mori³, Giovana Munhoz Dias⁴, Maria de Fátima Garcia Lopes Merino⁵, Marcela Demitto Furtado⁶

¹Estudante de enfermagem, Universidade Estadual de Maringá, Maringá, Paraná, Brasil. E-mail: ra113487@uem.br

²Estudante de enfermagem, Universidade Estadual de Maringá, Maringá, Paraná, Brasil. E-mail: ra113503@uem.br

³Estudante de enfermagem, Universidade Estadual de Maringá, Maringá, Paraná, Brasil. E-mail: mari_mmori@hotmail.com

⁴Estudante de enfermagem, Universidade Estadual de Maringá, Maringá, Paraná, Brasil. E-mail: giovanamunhoz15@gmail.com

⁵Doutora em Ciências, Professora do Departamento de Enfermagem e do Programa de Pós-Graduação em Enfermagem, Universidade Estadual de Maringá, Maringá, Paraná, Brasil. E-mail: fatimamerino@gmail.com

⁶Doutora em Ciências, Professora do Departamento de Enfermagem e do Programa de Pós-Graduação em Enfermagem, Universidade Estadual de Maringá, Maringá, Paraná, Brasil. E-mail: mdfurtado@uem.br

Objetivo: descrever a experiência vivenciada por uma discente de enfermagem acerca da humanização da assistência em uma Unidade de Terapia Intensiva (UTI) Pediátrica. **Métodos:** estudo descritivo, do tipo relato de experiência, realizado por uma estudante de enfermagem do quarto ano, de uma Universidade Pública do noroeste do Paraná. O relato foi desenvolvido por meio de observações participativas da discente na assistência de enfermagem junto às crianças internadas em uma UTI Pediátrica, bem como junto à equipe atuante no setor, durante o estágio curricular supervisionado obrigatório, o qual ocorreu entre os meses de junho e setembro de 2022. **Resultados:** o cuidado de enfermagem à criança hospitalizada em UTI Pediátrica é bastante complexo e exige do enfermeiro um olhar holístico, tanto para as particularidades fisiopatológicas que a criança apresenta durante o processo de internação quanto para aspectos sociais, culturais, religiosos, financeiros, emocionais, além de toda a abordagem que deve ser realizada junto à sua família. Uma das formas de humanizar a assistência é promover o cuidado centrado na família, compreendendo-a também como uma unidade de cuidado. Acolher a família dentro da UTI Pediátrica, inserindo-a, sempre que possível, nos cuidados com a criança, explicando a ela sobre a necessidade dos aparelhos, dispositivos invasivos e procedimentos diversos que são realizados pelos profissionais, além de discutir abertamente com ela sobre o estado clínico, evolução e prognóstico do filho, são ações humanizadoras que impactam positivamente na relação entre criança-família e equipe de saúde. Muitas são as maneiras de humanizar a assistência à criança em UTI, como: proporcionar conforto no leito, promover ambiente acolhedor, minimizando ruídos desnecessários, conversar com a criança sedada, utilizar escalas específicas para avaliação da dor, providenciar apoio psicológico para criança e família sempre que necessário, inserir atividades lúdicas/recreativas de acordo com a idade, como medida para aliviar o estresse, ocupar o tempo, além de ser uma forma da criança expressar seus sentimentos. Nota-se que as questões relacionadas à humanização devem ser amplamente e continuamente discutidas entre equipe de enfermagem e demais membros da

equipe interdisciplinar. **Considerações finais:** a discente de enfermagem conseguiu observar de forma crítica e reflexiva a humanização na prática assistencial direcionada a crianças internadas em UTI pediátrica e sua família.

Eixo temático: SAÚDE DO NEONATO, DA CRIANÇA E DO ADOLESCENTE

Descritores: Unidades de Terapia Intensiva Pediátrica; Humanização da Assistência; Cuidados de Enfermagem.

MAPEAMENTO DOS SINTOMAS GASTROINTESTINAIS EM CRIANÇAS COM DIAGNÓSTICO DE COVID-19: REVISÃO DE ESCOPO

Denise Desconsi¹, Juliane Pagliari Araujo², Adriana Valongo Zani³

¹Enfermeira, Mestranda em Enfermagem, Programa de Pós-Graduação em Enfermagem, Universidade Estadual de Londrina, Jaguapitã, Paraná, Brasil. E-mail: desconsid@gmail.com

²Enfermeira, Doutoranda em Enfermagem, Programa de Pós-Graduação em Enfermagem, Universidade Estadual de Londrina, Londrina, Paraná, Brasil. E-mail: juliane.pagliari@ifpr.edu.br

³Enfermeira, Doutora em Saúde Coletiva, Departamento de Enfermagem e do Programa de Pós-Graduação em Enfermagem, Universidade Estadual de Londrina, Londrina, Paraná, Brasil. E-mail: adrianazani@uel.br

Objetivo: Mapear o conhecimento acerca dos sintomas gastrointestinais em crianças com Covid-19. **Métodos:** Trata-se de um *scoping review* seguindo as recomendações do Instituto Joanna Briggs e do PRISMA - Extension for Scoping Reviews: Checklist and Explanation. A busca foi realizada nas bases de dados Embase, Google Acadêmico, PubMed, Scopus, LILACS, CINAHL, Scielo, Web of Science e Portal da Biblioteca Virtual em Saúde, no período entre junho e julho de 2022. Foram utilizados os descritores criança, recém-nascido, recém-nascido prematuro, trato gastrointestinal e Covid-19. **Resultados:** Foram encontrados 5.278 estudos, que após filtrados originaram a amostra final com 09 artigos que foram analisados descritivamente. Com relação ao aparecimento dos sintomas gastrointestinais, têm-se três principais eixos de estudos, sendo eles: 1 - o receptor ECA 2 se encontra nas células epiteliais do trato gastrointestinal e a entrada do coronavírus nas células ocorre por essa via; 2 - os sintomas gastrointestinais são mediados pelo estresse. A saúde mental das crianças na pandemia sofreu repercussões a longo prazo e a infecção por SARS-CoV-2 é justificada pelo eixo cérebro-intestino onde estão conectados proporcionando a infecção viral; 3 - o SARS-CoV-2 desenvolve o processo de Síndrome Inflamatória Multissistêmica em Crianças, afetando o trato gastrointestinal e desencadeando sintomas como diarreia, vômito, náuseas e dor abdominal. **Conclusão:** A diarreia é o principal sintoma gastrointestinal apresentado pelas crianças, sendo destacado também a febre, anorexia, vômito, náusea, dor abdominal e sangramento gastrointestinal. Os estudos apontaram para diferentes resultados sobre a associação da Covid-19 com distúrbios gastrointestinais.

Eixo temático: SAÚDE DO NEONATO, DA CRIANÇA E DO ADOLESCENTE

Descritores: Criança; Trato Gastrointestinal; Covid-19.

ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM À MULHER VÍTIMA DE VIOLÊNCIA DOMÉSTICA

Aline Malheiros Pereira¹, Gabriela Rufino da Silveira², Giovana Lyssa Marçola Cardoso³, Marcela Demitto Furtado⁴, Bianca Machado Cruz Shibukawa⁵

¹Estudante de Enfermagem, Departamento de Enfermagem, Universidade Estadual de Maringá, Maringá, Paraná, Brasil. E-mail: ra113503@uem.br

²Estudante de Enfermagem, Departamento de Enfermagem, Universidade Estadual de Maringá, Maringá, Paraná, Brasil. E-mail: rufino.gs@hotmail.com

³Estudante de Enfermagem, Departamento de Enfermagem, Universidade Estadual de Maringá, Maringá, Paraná, Brasil. E-mail: ra113492@uem.br

⁴Doutora em Enfermagem, Professora do Departamento de Enfermagem e do Programa de Pós-Graduação em Enfermagem, Universidade Estadual de Maringá, Maringá, Paraná, Brasil. E-mail: mdfurtado@uem.br

⁵Doutora em Enfermagem, Professora do Departamento de Enfermagem, Universidade Estadual de Maringá, Maringá, Paraná, Brasil. E-mail: bmcs Shibukawa2@uem.br

Objetivo: identificar na literatura científica como ocorre a assistência de enfermagem à mulher vítima de violência doméstica. **Métodos:** trata-se de uma revisão integrativa da literatura que seguiu os itens do check-list de verificação do *Preferred Reporting Items for Systematic Reviews and Meta-Analyses* (PRISMA), a fim de assegurar a qualidade metodológica do estudo. A busca dos estudos foi desenvolvida nas seguintes plataformas: Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), Scientific Electronic Library Online (SciELO) e PubMed (National Library of Medicine). Selecionou-se os descritores por meio de consulta ao Medical Subject Headings (MeSH) e Descritores em Ciência da Saúde (DeCS) buscando identificar os descritores exatos. Foram escolhidos os seguintes descritores: “Violência Doméstica”, “Mulheres” e “Cuidados de Enfermagem” e suas equivalências em inglês. A estratégia de busca foi executada com auxílio dos operadores booleanos. Para formulação da questão norteadora deste estudo, utilizou-se o auxílio do acrônimo PICo, elaborando-se a seguinte questão norteadora: Como ocorre a assistência de enfermagem à mulher vítima de violência doméstica? **Resultados:** foram encontrados 343 estudos inicialmente, contudo apenas 9 foram selecionados para compor a amostra final. Identificou-se que o cuidado à mulher vítima de violência baseia-se primordialmente na sensibilização e empatia de uma escuta qualificada do enfermeiro do acolhimento. A mulher deve ser encaminhada sobretudo para serviços especializados da rede de atenção à saúde, onde dará continuidade ao atendimento, salienta-se entretanto que a escuta inicial realizada pelo enfermeiro é sinalizada como primordial, devendo ser livre de julgamentos e crenças, proporcionando um ambiente de confiança e vínculo com a vítima. **Considerações finais:** a assistência à mulher vítima de violência doméstica inicia-se com o acolhimento do enfermeiro, percorrendo os serviços especializados com uma equipe multiprofissional. Ressalta-se que quando capacitado e sensibilizado, ao acolher a vítima o enfermeiro foi capaz de prestar uma assistência que atendesse melhor às necessidades destas mulheres.

Eixo temático: SAÚDE DA MULHER NOS DIFERENTES CICLOS DA VIDA

Descritores: Violência Doméstica; Mulheres; Cuidados de Enfermagem.

CONTEXTOS DE VULNERABILIDADE, GESTAÇÃO E SÍFILIS: UMA REVISÃO NARRATIVA

Renato Meggiato Nabas¹, Lucas Vinícius de Lima², Gabriel Pavinati³, Isadora Gabriella Pascholotto Silva⁴, Gabriela Tavares Magnabosco⁵

¹Estudante de Enfermagem, Departamento de Enfermagem, Universidade Estadual de Maringá, Maringá, Paraná, Brasil. E-mail: ra119480@uem.br

²Enfermeiro, Mestrando em Enfermagem, Programa de Pós-Graduação em Enfermagem, Universidade Estadual de Maringá, Maringá, Paraná, Brasil. E-mail: lvl.vinicius@gmail.com

³Enfermeiro, Mestrando em Enfermagem, Programa de Pós-Graduação em Enfermagem, Universidade Estadual de Maringá, Maringá, Paraná, Brasil. E-mail: gabrielpavinati00@gmail.com

⁴Enfermeira, Doutoranda em Enfermagem, Programa de Pós-Graduação em Enfermagem, Universidade Estadual de Maringá, Maringá, Paraná, Brasil. E-mail: isaagabriella@gmail.com

⁵Enfermeira, Doutora em Ciências, Departamento de Enfermagem e Programa de Pós-Graduação em Enfermagem, Universidade Estadual de Maringá, Maringá, Paraná, Brasil. E-mail: gtmagnabosco@uem.br

Objetivo: analisar, a partir de produções científicas, o estado da arte em torno dos contextos de vulnerabilidade à sífilis vivenciados por gestantes. **Métodos:** revisão narrativa da literatura, buscando operacionalizar planos analíticos do referencial teórico da vulnerabilidade (1999). Foi realizada busca por produções no Google Acadêmico e na Biblioteca Virtual em Saúde, a fim de elucidar a indagação: "quais são as situações de vulnerabilidade individual, social e programática à sífilis experienciadas por mulheres durante o ciclo gravídico?". Recorreu-se aos descritores: "sífilis", "gestação" e "vulnerabilidade em saúde", combinados pelo operador booleano "AND". Por se tratar de um método que não exige sistematização rigorosa da busca e da seleção, o critério de inclusão foi: atender ao objetivo do estudo. Não houve necessidade de apreciação por comitê de ética, visto que a pesquisa utilizou dados públicos. **Resultados:** com base na literatura elencada, composta por oito artigos, percebeu-se que a gestante vivencia diferentes contextos que a expõe à sífilis. No âmbito individual, o baixo nível de conhecimento, a não percepção do risco e da gravidade da infecção, a fragilidade socioeconômica e existência de práticas inseguras, como múltiplas parcerias, não uso de preservativos e uso/abuso de álcool/drogas, foram atrelados à ocorrência do agravo. A nível social, evidenciou-se que a gestante experiencia situações decorrentes de ausência de apoio marital, violência sexual e desigualdade de gênero, que a colocam em maior suscetibilidade à sífilis por estar inserida em um ambiente opressor e de pouca abertura, inclusive para tomada de decisões quanto à saúde. As vulnerabilidades individuais e sociais se interligam aos aspectos programáticos deficitários, os quais decorrem da ineficácia das políticas públicas, tanto no que se refere ao diagnóstico da mulher, que, por vezes, descobre a sífilis tardiamente em virtude da gestação, quanto no que diz respeito à testagem e ao tratamento do parceiro, o que favorece a manutenção da cadeia de transmissão. **Considerações finais:** a gestante se insere em um contexto complexo com situações individuais e coletivas de vulnerabilidade à sífilis. Vislumbra-se a necessidade de desenvolver estratégias que busquem identificar e mitigar as múltiplas situações que sustentam a vulnerabilidade da mulher durante o ciclo gravídico-puerperal, com foco em ações educativas que alcancem o público de maior vulnerabilidade e risco de adoecimento.

Eixo temático: SAÚDE DA MULHER NOS DIFERENTES CICLOS DA VIDA

Descritores: Sífilis; Gestação; Vulnerabilidade em Saúde.

RELAÇÃO ENTRE INFECÇÃO DO TRATO URINÁRIO COM SURGIMENTO DE INCONTINÊNCIA URINÁRIA NO CICLO GRAVÍDICO PUERPERAL

Manuela Paladini Hill¹, Elen Cristina da Silva Amorim², Amanda Fernandes Stuaní³, Pamela Panas dos Santos⁴, Daniela Biguetti Martins Lopes⁵

¹Enfermeira, Egressa do Curso de Graduação em Enfermagem, Universidade Estadual de Londrina, Londrina, Paraná, Brasil. E-mail: manuela.paladini@uel.br

²Enfermeira, Egressa do Curso de Graduação em Enfermagem, Universidade Estadual de Londrina, Londrina, Paraná, Brasil. E-mail: elencris.amorim@uel.br

³Estudante de Enfermagem, Departamento de Enfermagem, Universidade Estadual de Londrina, Londrina, Paraná, Brasil. E-mail: amanda.fernandes@uel.br

⁴Enfermeira, Mestranda, Programa de Pós-Graduação em Enfermagem, Universidade Estadual de Londrina, Londrina, Paraná, Brasil. E-mail: pamela_panas@hotmail.com

⁵Doutora em Ciências da Saúde, Docente do Departamento de Enfermagem e do Programa de Residência em Enfermagem Obstétrica, Universidade Estadual de Londrina, Londrina, Paraná, Brasil. E-mail: danielalopes@uel.br

Objetivo: verificar a prevalência de infecção do trato urinário durante a gravidez e a relação com o surgimento de incontinência urinária no ciclo gravídico puerperal. **Métodos:** trata-se de pesquisa quantitativa, descritiva com delineamento transversal. A coleta de dados ocorreu no período de abril de 2019 a dezembro de 2021 com puérperas atendidas durante a consulta ou visita puerperal, em duas Unidades Básicas de Saúde do município de Londrina, Paraná. Os dados foram analisados estatisticamente e o estudo recebeu parecer favorável do Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Estadual de Londrina. **Resultados:** dentre as 156 puérperas entrevistadas, 46,2% tinham idade \leq a 25 anos, 52,6% referiram cor da pele branca e 57,7% tinham o ensino médio completo. Mesmo sem significância estatística, dentre as mulheres que tiveram infecção do trato urinário na gestação, 37,5% referiram incontinência urinária no terceiro trimestre e no pós-parto, e dentre as 17 mulheres que referiram incontinência urinária no pós-parto, apenas três comunicaram a intercorrência ao profissional de saúde e relataram que a perda urinária interferia em suas atividades, durante a relação sexual, causava desconforto e constrangimento. Vale ressaltar que 11 mulheres referiram incontinência urinária ao tossir e/ou quando faziam algum esforço físico e seis citaram perda de urina no trajeto até o banheiro. **Conclusão:** identificamos um percentual elevado de mulheres que tiveram infecção do trato urinário e incontinência urinária. O diagnóstico precoce e o tratamento correto dos sinais de infecção do trato urinário e da incontinência urinária podem melhorar significativamente a qualidade de vida relacionada à saúde da mulher, evitando possíveis desconfortos e prejuízos à saúde materno fetal, tais como parto prematuro e morbimortalidade perinatal. Acredita-se que a assistência de enfermagem no ciclo gravídico puerperal busca realizar orientações às gestantes e puérperas por meio da educação em saúde, proporcionando conhecimento sobre os sinais e sintomas de infecção do trato urinário e da incontinência urinária e o tratamento adequado. Cabe destacar a importância de uma assistência de enfermagem de qualidade durante o ciclo gravídico puerperal, na identificação de intercorrências, na educação em saúde, garantindo assim a prevenção de morbidades e a promoção da saúde da mulher.

Eixo temático: SAÚDE DA MULHER NOS DIFERENTES CICLOS DA VIDA

Descritores: Infecções Urinárias; Incontinência Urinária; Saúde da Mulher.

PROJETO SAÚDE NA ESCOLA: RELATO DE EXPERIÊNCIA SOBRE A ABORDAGEM DE ADOLESCENTES ACERCA DA SAÚDE SEXUAL

Isabely Maria Bernardino dos Santos¹, Angélica Ferreira Domingues, Larissa Cristina Caruzo Matheus.

¹Enfermeira Residente do programa de Residência Multiprofissional em Atenção Básica e Saúde da Família da Autarquia Municipal de saúde de Apucarana. Apucarana, Paraná, Brasil. Email: isabelymariab@gmail.com

Objetivos: discutir a prevenção e promoção de saúde por meio de encontros direcionados a temática adolecer, bem como orientar os estudantes quanto às relações afetivas, gravidez, infecções sexualmente transmissíveis e métodos contraceptivos, além de estimular o vínculo entre os adolescentes e o serviço de saúde. **Métodos:** apresentou-se em forma de estudo descritivo do tipo relato de experiência. Os encontros foram destinados à discussão de saúde sexual e reprodutiva com adolescentes do oitavo ano do ensino fundamental II, com idades entre 13 e 15 anos, matriculados em um colégio estadual da área de abrangência da equipe de saúde no município de Apucarana-PR. A ação desenvolvida partiu de uma solicitação da escola, mediante a ocorrência de casos recorrentes de gravidez nessa faixa etária. Inicialmente os adolescentes foram orientados a deixar suas dúvidas de forma anônima em uma caixa de perguntas. A partir disso, 7 encontros foram realizados por meio de rodas de conversas, dinâmicas e palestras, sendo eles: 1. Relacionamentos afetivos; 2. Mudanças corporais e hormonais na adolescência; 3. Higiene íntima e saúde menstrual; 4. Métodos contraceptivos e uso correto de preservativos; 5. IST, HPV e vacinas; 6. Gravidez; 7. Gincana de fechamento e feedback. **Resultados:** identificou-se que, apesar do amplo acesso à informação, no que diz respeito à saúde sexual e reprodutiva, as mesmas nem sempre são de fontes confiáveis, de maneira a proporcionar a compreensão adequada. As principais dúvidas que surgiram nos encontros foram relacionadas a métodos contraceptivos, mudanças corporais da adolescência e infecções sexualmente transmissíveis. A abordagem coletiva utilizada mostrou-se eficaz no ambiente escolar, sendo evidenciada pela participação ativa dos adolescentes nas atividades propostas. **Considerações finais:** a abordagem dos profissionais da atenção primária à saúde com os adolescentes, traz significância na oferta de informações de qualidade e seguras sobre a saúde sexual e reprodutiva, principalmente nos dias atuais, em que o acesso à internet é facilitado. Sendo assim, as ações realizadas por esses profissionais trazem à luz a promoção e prevenção em saúde, além de práticas saudáveis e o autoconhecimento do adolescente.

Eixo temático: Eixo 1: SAÚDE DO NEONATO, DA CRIANÇA E DO ADOLESCENTE

Descritores: Saúde sexual e reprodutiva; Promoção da Saúde Escolar; Adolescente.

O CAMINHO PERCORRIDO POR FAMÍLIAS APÓS O DIAGNÓSTICO DE FISSURA LABIOPALATAL NA CRIANÇA

Allana Martins Vitorino¹, Camila Moraes Garollon Piran², Alana Vitória Escritori Cargini³, Ana Cláudia Tofalini⁴, Roberta Tognollo Borotta Uema⁵, Marcela Demitto Furtado⁶

¹Acadêmica de Enfermagem pela Universidade Estadual de Maringá (UEM). Maringá, Paraná, Brasil. E-mail allanamvitorino@hotmail.com;

²Enfermeira. Mestranda pelo Programa de Pós-Graduação em Enfermagem da Universidade Estadual de Maringá (UEM). Maringá, Paraná, Brasil. E-mail: camilagarollo@gmail.com;

³Enfermeira. Mestranda pelo Programa de Pós-Graduação em Enfermagem da Universidade Estadual de Maringá (UEM). Maringá, Paraná, Brasil. E-mail: pg404271@uem.br;

⁴Coordenadora da Associação de Apoio ao Fissurado Labiopalatal de Maringá (AFIM). Maringá-PR. Email: contato@afim.org.br;

⁵Doutora em Enfermagem. Docente do Departamento de Enfermagem da Universidade Estadual de Maringá (UEM). Departamento de Enfermagem. Maringá-PR, Brasil. Email: rtbuema2@uem.br

⁶Doutora em Enfermagem. Docente do Departamento de Enfermagem da Universidade Estadual de Maringá (UEM). Maringá-PR. Email: mdfurtado@uem.br

Objetivo: apreender o caminho percorrido por famílias após o diagnóstico de fissura labiopalatal na criança. Metodologia: trata-se de um estudo descritivo e exploratório de natureza qualitativa realizado com famílias de crianças com fissura labiopalatal. O estudo foi realizado em Maringá, PR, na Associação de Apoio ao Fissurado Labiopalatal de Maringá (AFIM). Foram incluídas no estudo os familiares, cujas crianças frequentam a AFIM e possuem idade < cinco anos. A coleta de dados ocorreu em junho de 2022, por meio de entrevista semiestruturada, gravada e realizada na própria AFIM, em sala privativa, no momento em que as famílias aguardavam para consultar com a equipe multiprofissional. As entrevistas foram transcritas na íntegra e utilizou-se a Análise de conteúdo. O estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética Permanente e Pesquisa com Seres Humanos, sob parecer nº 4.095.950. **Resultados:** Participaram da pesquisa oito mães, sendo uma mãe de gêmeos. Quatro mães residem em Maringá e as demais em cidades vizinhas. A idade delas variou entre 18 e 38 anos. Com relação às crianças, cinco são meninos e quatro meninas, quatro crianças possuem um ano de idade, três possuem 4 anos e uma criança possui três anos. Quanto ao tipo de fissura, essas variaram de transforame uni e bilateral, pré-forame incompleto e pós-forame incompleto e completo. A partir da análise dos discursos das participantes emergiram três categorias: 1. Tempo de dedicação, as mães evidenciaram que a partir do diagnóstico de fissura, precisaram se dedicar ainda mais ao filho, especialmente no que tange à alimentação, e também em decorrência das diversas consultas com a equipe multiprofissional e às viagens realizadas ao centro especializado para realização de consultas e cirurgias. 2. Facilidades que permeiam o processo de cuidar, as mães citaram o fato de todo o tratamento clínico e cirúrgico ser gratuito e da AFIM ofertar o suporte para acompanhamento das crianças. 3. Dificuldades no percurso do cuidado a criança com fissura, os obstáculos apontados foram problemas relacionados à amamentação, disponibilidade de tempo para viajar para o tratamento e a complexidade da recuperação cirúrgica. **Conclusão:** na perspectiva das mães o processo de cuidar da criança com fissura labiopalatal é complexo e permeado por situações ora mais fáceis, ora mais difíceis. Sendo assim, torna-se importante que os profissionais de saúde forneçam apoio informacional e instrumental às famílias.

Eixo temático: Eixo 1: SAÚDE DO NEONATO, DA CRIANÇA E DO ADOLESCENTE

Descritores: Anomalia Congênita; Saúde da Criança; Serviços de Saúde.

VALIDAÇÃO DE CONTEÚDO: EMERGENCY MOBILE APPLICATION

Renata Rodrigues Mendonça¹, Eduardo Rocha Covre², Josmara Aparecida Buchner da Rosa³, Maria Cristina Pinheiro Nogueira da Silva⁴, Neide Derenzo⁵, Carlos Alexandre Molena Fernades⁶

¹Doutoranda em Enfermagem, Programa de Pós-Graduação em Enfermagem, Universidade Estadual de Maringá, Maringá, Paraná, Brasil. E-mail: re_rodrigues1992@hotmail.com

²Doutorando em Enfermagem, Programa de Pós-Graduação em Enfermagem, Universidade Estadual de Maringá, Maringá, Paraná, Brasil. E-mail: eduardocovre@hotmail.com

³Enfermeira, Universidade Estadual do Paraná-Campus Paranavaí, Paranavaí, Paraná, Brasil. E-mail: josbuchner@gmail.com

⁴Enfermeira, Universidade Estadual do Paraná-Campus Paranavaí, Paranavaí, Paraná, Brasil. E-mail: cris.j17@hotmail.com

⁵Doutoranda em Enfermagem, Programa de Pós-Graduação em Enfermagem, Universidade Estadual de Maringá, Maringá, Paraná, Brasil. E-mail: neidederenzo@hotmail.com

⁶Doutor em Ciências Farmacêuticas, Professor do Colegiado de Educação Física, Universidade Estadual do Paraná, Paranavaí, Paraná, Brasil e do Programa de Pós-graduação em Enfermagem, Universidade Estadual de Maringá, Maringá, Paraná, Brasil. E-mail: carlosmolena126@gmail.com

Objetivo: validar o conteúdo de um instrumento para a prática assistencial do serviço de urgência e emergência. **Método:** trata-se de um estudo metodológico delineado de acordo com o the strengthening the reporting of observational studies in epidemiology (strobe) e desenvolvido a partir da validação de conteúdo de instrumento. Na etapa de validação de conteúdo participaram cinco juízes. Foram considerados enfermeiros e médicos com experiência profissional em urgência e emergência. Para a seleção da amostra, o currículo Lattes via Plataforma Lattes foi consultado e aplicado os parâmetros adaptados do Modelo de Validação de Fehring (1994). Em seguida, foram incluídos os profissionais que obtiverem pontuação mínima de cinco pontos. No questionário disponibilizado aos juízes continha 14 questões referente à validação de conteúdo, estes consideraram os itens com seu conjunto de subitens, a fim de emitir a pontuação para o item em relação à três critérios: relevância, clareza, objetividade. Na análise dos dados oriundos da validação de conteúdo foi empregado o índice de validade de conteúdo (IVC). Visando à objetividade da validade de conteúdo, calculou-se o Índice de Validade de Conteúdo (IVC) a partir da média do número de respostas “3” e “4” selecionadas pelos especialistas. Foi considerado excelente o IVC dos itens (IVCi) maior ou igual a 0,80 e média de IVC total de > 0,90. O alfa de Cronbach foi de 0,90. **Resultados:** o IVC total do instrumento foi de 0,96. Os itens utilizados para o IVC foram distribuídos em três categorias: 1) Relevância, com dois itens (IVC=0,96); 2) Clareza, com seis itens (IVC=0,97); 3) Objetividade, com seis itens (IVC=0,95). No teste binomial, não foi observado discordância significativa entre os juízes nos itens. O alfa de Cronbach foi de 0,90. **Conclusão:** através da validação do conteúdo, o aplicativo móvel “Emergency Mobile Application” obteve um conteúdo de informação segura, confiável e necessária para uma assistência de qualidade, promovendo maior integração entre as ações e serviços, tornando-se crucial para otimizar a organização da assistência.

Descritores: Tecnologia Biomédica; Sistemas de Comunicação entre Serviços de Emergência; Serviço Hospitalar de Emergência.

Eixo temático: VIGILÂNCIA EM SAÚDE E SISTEMAS DE INFORMAÇÃO EM SAÚDE

ÓBITO POR BRONCOASPIRAÇÃO EM RECÉM-NASCIDO E ATENÇÃO PRIMÁRIA EM SAÚDE: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Paula Antunes Bezerra Nacamura¹, Fabiana Rosseto², Juliana Ferreira dos Santos³, Maria Gabriela Cordeiro Zago⁴, Gabriela Varela Ferracioli⁵, Marcelle Paiano⁶

¹Enfermeira, Mestre e Doutoranda em Enfermagem, Programa de Pós-Graduação em Enfermagem, Universidade Estadual de Maringá, Maringá, Paraná, Brasil. E-mail: palinhaa.a.b@hotmail.com

²Enfermeira, Especialista em Enfermagem Obstétrica, Secretaria Municipal de Saúde de Nossa Senhora das Graças e Hospital e Maternidade Santa Clara, Colorado, Paraná Brasil. E-mail: rossetofabi@hotmail.com

³Enfermeira, Especialista em UTI geral e neonatal, Secretaria Municipal de Saúde de Nossa Senhora das Graças e Hospital e Maternidade Santa Clara, Colorado, Paraná Brasil. E-mail: giulyanesantos@hotmail.com

⁴Enfermeira, Mestre e Doutoranda em Enfermagem, Programa de Pós-Graduação em Enfermagem, Universidade Estadual de Maringá, Maringá, Paraná, Brasil. E-mail: gabriela-zago@hotmail.com

⁵Enfermeira, Mestre e Doutoranda em Enfermagem, Programa de Pós-Graduação em Enfermagem, Universidade Estadual de Maringá, Maringá, Paraná, Brasil. E-mail: gaby_vf92@hotmail.com

⁶Enfermeira, Doutora em Enfermagem, Departamento de Enfermagem e do Programa de Pós-Graduação em Enfermagem, Universidade Estadual de Maringá, Maringá, Paraná, Brasil. E-mail: marcellepaiano@hotmail.com

Objetivo: descrever a experiência de óbito por broncoaspiração em recém-nascido assistido pela Atenção Primária em Saúde. **Métodos:** trata-se de um relato de experiência, que ocorreu em uma Unidade Básica de Saúde 24h, vivenciado por uma médica plantonista, uma enfermeira, uma técnica de enfermagem e uma estagiária de enfermagem, em município de pequeno porte. Deu entrada na unidade recém-nascido de 4 dias, trazido pelos familiares, de aspecto cianótico, periférico e central, lábios com secreção branca endurecida, sem pulso. Realizada reanimação cardíaca e intubação orotraqueal, devido difícil acesso periférico, foram feitas medicações de protocolo por via intramuscular, intra-óssea, tubo, e pericárdica. Com execução de aspiração orotraqueal e de vias aéreas, apresentando grande quantidade de líquido de aspecto marrom. Declarou-se óbito por broncoaspiração, após apresentar sangramento de vias aéreas e se esgotarem as alternativas. **Resultados:** a experiência possibilitou a reflexão da equipe da Atenção Primária em Saúde sobre a ausência de manejo da família diante a broncoaspiração, considerando o relato dos familiares do recém-nascido ter ingerido 15 ml de leite em mamadeira, sido colocado para arrotar e logo depois de colocado para dormir em superfície plana, retornando para próxima mamada e notar a criança de aspecto “roxinho”, com secreção branca secas nos lábios, trazendo-o nos braços até a Unidade Básica de Saúde. Identificou-se a necessidade de orientação e acompanhamento das famílias para o manejo com recém-nascido, compreendido como demandas de aprendizagem de cuidados pré e pós-natal que visam à manutenção da vida dos neonatos. Reforça-se a necessidade de atividades de educação em saúde, na perspectiva dialógica em todas as ações de enfermagem, no acompanhamento da gestação, parto, puerpério e atenção domiciliar. **Considerações finais:** com a experiência vivenciada nota-se a ausência de manejo da família para com os cuidados ao recém-nascido, amamentação e primeiros socorros. Assim, destaca-se como essencial a consolidação de estratégias educativas fundamentadas nas reais demandas das famílias e nas melhores evidências sobre o tema, visando melhorias na qualidade dos cuidados cotidianos ofertados e redução da morbimortalidade neonatal por causas evitáveis em diferentes contextos familiares, sendo a broncoaspiração um diagnóstico previsível e reversível quando atendido em tempo hábil.

Eixo temático: EDUCAÇÃO, TECNOLOGIAS E ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE

Descritores: Enfermagem; Educação em Saúde; Recém-Nascido.

O SIGNIFICADO DA VISITA PUERPERAL PARA O PROFISSIONAL DE ENFERMAGEM

**Milena Passarelli Cortez¹, Larissa Carolina Lima², Gabriela Souza Alves Fraron³,
Amanda de Souza Silva⁴, Daniela Bigueti Martins Lopes⁵**

¹Enfermeira, Residente do Programa de Residência em Enfermagem Obstétrica, Universidade Estadual de Londrina, Londrina, Paraná, Brasil. E-mail: milenapcortez@hotmail.com

²Enfermeira, Residente do Programa de Residência em Enfermagem Obstétrica, Universidade Estadual de Londrina, Londrina, Paraná, Brasil. E-mail: laricarolinalima@gmail.com

³Enfermeira, Egressa do Programa de Residência em Enfermagem Obstétrica, Universidade Estadual de Londrina, Londrina, Paraná, Brasil. E-mail: gabysouzaalves@gmail.com

⁴Estudante de Enfermagem, Universidade Estadual de Londrina, Londrina, Paraná, Brasil. E-mail: amanda.souza.silva@uel.br

⁵Enfermeira, Doutora em Ciências da Saúde, Docente do Departamento de Enfermagem e do Programa de Residência em Enfermagem Obstétrica, Universidade Estadual de Londrina, Londrina, Paraná, Brasil. E-mail: danielalopes@uel.br

Objetivo: compreender o significado da visita puerperal pela equipe de enfermagem.

Métodos: estudo descritivo qualitativo, realizado em duas Unidades Básicas de Saúde (UBS) de um município do Paraná. A coleta de dados foi realizada de maio a junho de 2019, por meio de entrevista semiestruturada. As entrevistas foram gravadas e para definir o número de participantes considerou-se o momento de repetição dos discursos dos profissionais. Para a análise dos dados foi adotado o método Discurso do Sujeito Coletivo (DSC) que organiza e tabula dados qualitativos de forma discursiva. A pesquisa foi realizada após a assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido e recebeu parecer favorável do Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Estadual de Londrina com parecer nº 2.978.985. Visando ao anonimato dos profissionais de enfermagem, o nome foi substituído pelas iniciais “PE” e números. **Resultados:** participaram deste estudo três enfermeiros e seis técnicos de enfermagem. Após análise dos discursos as ideias centrais (IC) foram agrupadas em quatro temas: IC1: A visita puerperal favorece a orientação e conhecimento do contexto familiar. DSC1-A visita domiciliar é importante porque no hospital, nem sempre o profissional a instrui corretamente e nem todas conseguem procurar algum serviço de saúde nessa primeira semana, elas se sentem acolhidas (PE2, PE4-PE6, PE8, PE9). IC2: Atualização do conhecimento. DSC2-Capacitar melhor a equipe inteira sobre os cuidados no puerpério, sobre a fisiologia, porque mudou muito, então não tem essa reciclagem com a equipe (PE2; PE4; PE6; PE8; PE9). IC3: Benefícios da integração serviço/ensino. DSC3-Acredito que agora está melhor porque tem a médica e a enfermeira que faz a consulta puerperal, e estamos com bastante estudantes, internas e residentes que estão vindo aqui para ajudar a gente (PE5; PE7; PE8). IC4: Atenção exclusiva às puérperas. DSC4-O ideal seria um horário mais específico voltado para elas sem estar com o restante da população, talvez um encontro de puérperas (PE3; PE5; PE7). **Considerações finais:** o estudo possibilitou compreender o significado da visita puerperal pela equipe de enfermagem, que a considera como uma ação importante e indispensável. Evidenciou que a realização da visita puerperal está prejudicada, a necessidade de capacitar os profissionais de enfermagem e a importância da integração ensino/serviço na assistência à mulher.

Eixo temático: SAÚDE DA MULHER NOS DIFERENTES CICLOS DA VIDA

Descritores: Equipe de Enfermagem; Período Pós-Parto; Visita Domiciliar.

CARACTERÍSTICAS DE CRIANÇAS COM FISSURA LABIOPALATAL ASSOCIADA A OUTRAS MALFORMAÇÕES

Geovanna Mazia Caetano¹, Mariana Martire Mori², Maria Eduarda Soares Giron³, Camila Moraes Garollo Piran⁴, Ana Cláudia Tofalini⁵, Marcela Demitto Furtado⁶

¹Estudante de Enfermagem, Departamento de Enfermagem, Universidade Estadual de Maringá, Maringá, Paraná, Brasil. E-mail: gemazia2801@gmail.com

²Estudante de Enfermagem, Departamento de Enfermagem, Universidade Estadual de Maringá, Maringá, Paraná, Brasil. E-mail: madudavsoares@hotmail.com

³Estudante de Enfermagem, Departamento de Enfermagem, Universidade Estadual de Maringá, Maringá, Paraná, Brasil. E-mail: mari_mmori@hotmail.com

⁴Enfermeira. Mestranda em Enfermagem, Programa de Pós-Graduação em Enfermagem, Universidade Estadual de Maringá, Maringá, Paraná, Brasil. E-mail: camilagarollo@gmail.com

⁵Coordenadora da Associação de Apoio ao Fissurado Labiopalatal de Maringá (AFIM). Maringá-PR. Email: contato@afim.org.br

⁶Doutora em Ciências, Professora do Departamento de Enfermagem e do Programa de Pós-Graduação em Enfermagem, Universidade Estadual de Maringá, Maringá, Paraná, Brasil. E-mail: mdfurtado@uem.br

Objetivo: caracterizar de crianças com fissura labiopalatal associada à outras malformações em Associação de Apoio ao Fissurado Labiopalatal de Maringá. **Métodos:** trata-se de um estudo descritivo, de base documental realizado a partir do prontuário de crianças com idade menor ou igual a cinco anos que possuem alguma malformação associada a fissura, atendidas na Associação de Apoio ao Fissurado Labiopalatal de Maringá entre os anos de 2015 e 2021. Os dados foram coletados através da análise dos prontuários entre 2020 e 2021 e compilados em uma planilha eletrônica e analisados por meio de estatística descritiva, apresentando frequências absolutas e relativas. O estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética Permanente e Pesquisa com Seres Humanos, sob parecer nº 4.095.950. **Resultados:** foram analisados 90 prontuários de crianças com idade igual ou inferior a cinco anos e detectados 18 casos de fissura associada à outras malformações, com destaque para malformações cardíacas, malformação congênita não especificada dos ossos do crânio e face, criptoquirdia, holoprosencefalia, polidactilia nas mãos e pés, craniossinostose, meningocele e síndrome de pierre robin, distúrbios ortopédicos, displasia esquelética e displasia tanatofórica. Ao considerarmos as características sociodemográficas desses pacientes, observou-se o mesmo número de meninas e meninos (50,0%); a maioria reside na área urbana (83,3%) e em municípios vizinhos à Maringá (77,8%). Foi identificado que 66,7% dos casos tem um bom relacionamento familiar e 27,8% não têm plano de saúde. Das 18 crianças, 22,2% tiveram o diagnóstico de fissura durante a gestação. Destaca-se que a maioria dos prontuários não possuíam essa informação (61,1%). A maior parte das crianças iniciou o acompanhamento na Associação de Apoio ao Fissurado Labiopalatal de Maringá antes de um mês de vida (55,6%). O peso de nascimento da maioria das crianças foi maior ou igual a 2.500 gramas (66,7%). Referente ao local da fissura, 61,1% foram no palato e em 27,8% desses casos a cirurgia já foi realizada. Já as intervenções cirúrgicas no lábio foram de 16,7%. **Conclusão:** a caracterização das crianças com fissuras labiopalatais associadas à outras malformações evidenciou a importância de um olhar mais atencioso dos profissionais de saúde, em decorrência da necessidade de intervenções precoces. O tratamento adequado desde o início, especialmente quando o diagnóstico é realizado ainda no pré-natal, possibilita maior preparo da família para lidar com a situação e reduz agravamentos à saúde da criança.

Eixo temático: SAÚDE DO NEONATO, DA CRIANÇA E DO ADOLESCENTE

Descritores: Saúde da criança; Fenda Labial; Saúde Pública.

PANORAMA DOS CASOS DE TUBERCULOSE NAS POPULAÇÕES ESPECIAIS: UM ESTUDO ECOLÓGICO NO BRASIL, 2015-2021

Leticia Rafaelle de Souza Moteiro¹, Gabriel Pavinati², Lucas Vinícius de Lima³,
Gabriela Tavares Magnabosco⁴

¹Enfermeira, Mestranda em Enfermagem, Programa de Pós-Graduação em Enfermagem, Universidade Estadual de Maringá, Maringá, Paraná, Brasil. E-mail: gabrielpavinati00@gmail.com.

²Enfermeiro, Mestrando em Enfermagem, Programa de Pós-Graduação em Enfermagem, Universidade Estadual de Maringá, Maringá, Paraná, Brasil. E-mail: gabrielpavinati00@gmail.com.

³Enfermeiro, Mestrando em Enfermagem, Programa de Pós-Graduação em Enfermagem, Universidade Estadual de Maringá, Maringá, Paraná, Brasil. E-mail: lvl.vinicius@gmail.com.

⁴Doutora em Ciências, Departamento de Enfermagem e do Programa de Pós-Graduação em Enfermagem, Universidade Estadual de Maringá, Maringá, Paraná, Brasil. E-mail: gtmagnabosco@uem.br.

Objetivo: analisar o panorama dos casos de tuberculose nas populações especiais no Brasil, entre 2015 e 2021. **Métodos:** estudo ecológico de séries históricas, desenvolvido com dados do Sistema de Informação de Agravos de Notificação. A população foi constituída pelos casos confirmados de tuberculose (TB) de acordo com o ano do diagnóstico, entre 2015 e 2021. Considerou-se populações especiais incluídas na última atualização do sistema de informação, em 2015, a saber: população privada de liberdade (PPL), população em situação de rua (PSR), profissionais de saúde e imigrantes. Para comparar a ocorrência do agravo entre o início e o fim da série histórica, empregou-se a variação percentual. A análise ocorreu no software SPSS®. Por envolver dados públicos não nominais, dispensou-se apreciação do Comitê de Ética em Pesquisa. **Resultados:** no período, registrou-se 68.709 casos de TB na PPL, 22.846 na PSR, 7.944 nos profissionais de saúde e 3.908 nos imigrantes. A distribuição dos casos ao longo dos anos se deu da seguinte forma: 7.648 (2015), 8.547 (2016), 10.257 (2017), 10.889 (2018), 11.656 (2019), 10.419 (2020), e 9.293 (2021) para PPL; 2.960 (2015), 2.990 (2016), 3.194 (2017), 3.383 (2018), 3.566 (2019), 3.489 (2020) e 3.264 (2021) para PSR; 929 (2015), 1.093 (2016), 1.057 (2017), 1.229 (2018), 1.159 (2019), 1.344 (2020) e 1.133 (2021) para profissionais da saúde; e 378 (2015), 543 (2016), 564 (2017), 684 (2018), 646 (2019), 578 (2020) e 515 (2021) para imigrantes. A variação percentual dos casos entre 2015 e 2021 foi de +21,5% para PPL, +10,3% para PSR, +22% para profissionais de saúde e +36,2% para imigrantes. **Conclusão:** observou-se aumento da variação percentual dos casos de TB em todas as populações, principalmente em imigrantes. Esses achados denotam desafios no enfrentamento do agravo, suscitando a necessidade de ampliação e qualificação das estratégias de controle e vigilância da TB nessas populações específicas. Cumpre destacar que os últimos anos da série correspondem ao período pandêmico da covid-19, podendo ter interferido na notificação de novos casos, obnubilando o verdadeiro cenário epidemiológico da doença.

Eixo temático: VIGILÂNCIA EM SAÚDE E SISTEMAS DE INFORMAÇÃO EM SAÚDE

Descritores: Grupos de Risco; Monitoramento Epidemiológico; Tuberculose.

PERFIL DE SAÚDE DE PESSOAS COM DIABETES DE UM MUNICÍPIO NO NOROESTE PARANAENSE – DADOS PRELIMINARES

**Mariana Enumo Balestre¹, André Inácio da Silva², Patrícia Chatalov Ferreira³,
Sonia Silva Marcon⁴**

¹Acadêmica de Enfermagem, Departamento de Enfermagem, Universidade Estadual de Maringá, Paraná, Brasil. E-mail: marianaenumo@hotmail.com

²Acadêmico de Enfermagem, Departamento de Enfermagem, Universidade Estadual de Maringá, Paraná, Brasil. E-mail: andreinacio97@hotmail.com

³Enfermeira, Doutoranda em Enfermagem, Departamento de Enfermagem, Universidade Estadual de Maringá, Maringá, Paraná, Brasil. E-mail: pattychatalovf@gmail.com

⁴Enfermeira, Doutora em Enfermagem, Departamento de Enfermagem, Universidade Estadual de Maringá, Maringá, Paraná, Brasil. E-mail: soniasilvamarcon@gmail.com

Objetivo: identificar o perfil de saúde de pessoas acometidas por Diabetes Mellitus (DM) tipo 1 e 2, Gestacional (DMG) e Insipidus (DI) no município de Nova Esperança, Paraná (PR). **Métodos:** pesquisa descritiva-exploratória, com análise estatística descritiva, por meio de frequências e medidas de tendência central, realizada a partir de consulta ao Prontuário Eletrônico do Cidadão, via sistema gestor do município (e-SUS). Elaborado o cálculo amostral segundo uma população finita, com erro a 5%, ao início fora levantado o número de pessoas com Diabetes em cada uma das seis Unidades Básicas (UB) do município, sendo identificadas 1072 cadastradas com o diagnóstico, logo 340 prontuários deverão ser consultados para conclusão final do estudo. Foi selecionada aleatoriamente uma amostra proporcional ao número de assistidos em cada UB. A coleta de dados teve início em junho de 2022 e ainda não foi concluída. As variáveis que estão sendo angariadas são: sexo; idade; nível de escolaridade; tipo de diabetes; medicação em uso; número de consultas no período de 2019 a agosto de 2022; Índice de Massa Corpórea (IMC); tabagismo; hipertensão arterial (HA) e plano de saúde privado. Os dados coletados estão sendo registrados em planilha específica no Microsoft Excel® e todos cálculos foram realizados sem utilização de software. O estudo possui aprovação do comitê de ética com número de parecer 5.340.019. **Resultados:** das 276 pessoas inicialmente identificadas, 60,1% são do sexo feminino; 59,7% possuem acima de 60 anos; 22,1% possui o ensino fundamental completo; 38% encontram-se em obesidade grau I, 25% com sobrepeso, 15% em obesidade grau II e apenas 14% se encontram dentro do peso ideal; 90,5% não é fumante; e 76,1% dependem exclusivamente do SUS. Com relação ao diagnóstico/tratamento: DM tipo 2 é predominante, representando 96,7% dos casos, seguida pela DM tipo 1 (2,17%), DMG com 0,76% e a DI, com menor taxa (0,36%). E, a HA, está presente em 77,9% na amostra. A medicação com maior prescrição foi o Cloridrato de Metformina (54%) e 9% não fazem uso de medicamentos. E por fim, foram identificadas 4233 consultas, representando uma média de quatro consultas por paciente ao ano. **Conclusão:** mesmo tratando-se de um estudo preliminar é visto sua importância, identificar o perfil da pessoa com diabetes pode contribuir com a equidade dos serviços ofertados no SUS por meio de políticas públicas adequadas a cada contexto e, além de favorecer a assistência singular e humanizada à população acometida por esta condição.

Eixo temático: EDUCAÇÃO, TECNOLOGIAS E ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE

Descritores: Perfil de Saúde; Doença Crônica; Saúde Pública.

PROGRAMA EDUCATIVO *E-LEARNING* COMO ESTRATÉGIA DE FORMAÇÃO NO MATRICIAMENTO EM SAÚDE MENTAL

Igor Fernando Neves¹, Fabiana Amaral Longhi², Desireé Zago Sanchis³, Ariane Sabina Stieven⁴, Maria do Carmo Fernandez Lourenço Haddad⁵

¹Enfermeiro. Doutorando em Enfermagem. Programa de Pós-Graduação em Enfermagem da Universidade Estadual de Maringá (UEM). Maringá, PR, Brasil. E-mail: igorneves.fer@gmail.com. ²Enfermeira. Doutoranda em Enfermagem. Programa de Pós-Graduação em Enfermagem da Universidade Estadual de Maringá (UEM). Maringá, PR, Brasil. E-mail: fabianalonghi@hotmail.com. ³Enfermeira. Doutoranda em Enfermagem. Programa de Pós-Graduação em Enfermagem da Universidade Estadual de Londrina (UEL). Londrina, PR, Brasil. E-mail: desireezago@gmail.com. ⁴Enfermeira. Doutoranda em Enfermagem. Programa de Pós-Graduação em Enfermagem da Universidade Estadual de Londrina (UEL). Londrina, PR, Brasil. E-mail: ariane.stieven@gmail.com. ⁵Enfermeira. Doutora em Enfermagem. Departamento de Enfermagem da Universidade Estadual de Londrina (UEL). Londrina, PR, Brasil. E-mail: carmohaddad@gmail.com.

Objetivo: relatar o processo de desenvolvimento de um curso na modalidade *e-learning* sobre matriciamento em saúde mental. **Métodos:** pesquisa aplicada de produção tecnológica de abordagem quantitativa do tipo descritiva e exploratória. O estudo será realizado por meio do Design Instrucional Contextualizado a partir do modelo ADDIE que abrange as etapas de Análise, Desenho, Desenvolvimento, Implementação e Avaliação. O estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa, CAAE: 60301922.1.0000.0104. **Resultados:** a vivência oportunizará o aprendizado acerca da elaboração de uma proposta *e-learning* sobre o processo de matriciamento em saúde mental em cinco etapas. A etapa de Análise consiste no detalhamento dos objetivos de aprendizagem e contexto de capacitação, isto é, o matriciamento como intervenção pedagógica-terapêutica para auxiliar na organização de ações conjuntas entre as equipes, a fim de reorganizar os serviços de atendimento à saúde mental do município em estudo. A proposta foi desenvolvida durante encontros entre as equipes dos Centros de Atenção Psicossocial e Unidades Básica de Saúde, onde apresentavam-se inexperientes e/ou com conhecimentos insuficientes sobre o método proposto. Na etapa Desenho serão definidos os objetivos, materiais educacionais, a sequência e estrutura lógica do conteúdo e o delineamento do *storyboard*. Na etapa Desenvolvimento será realizado a materialização do conteúdo e recursos desenhados a partir das etapas anteriores por meio de um software de mídia e documentação de suporte. Na etapa de Implementação será disponibilizado o curso *e-learning* para validação por *expertises* das áreas de tecnologia educacional e saúde mental. A etapa Avaliação estará presente em todos os momentos do ciclo de ensino e aprendizagem e será contemplada por meio de avaliações diagnóstica, formativa e somativa, relacionadas a cada módulo de aprendizagem do curso, nessa etapa serão programados os testes de usabilidade do *e-learning* com as equipes multiprofissionais. **Considerações finais:** a modalidade *e-learning* apresenta-se como uma alternativa flexível por se adaptar a rotina das equipes multiprofissionais, e a partir do projeto em desenvolvimento espera-se que a técnica de educação permanente inovadora, reflita em ações que possam reduzir desfechos negativos, bem como melhora no tempo-resposta para os transtornos psiquiátricos, a fim de fornecer um cuidado adequado, integralizado, de forma humanizada.

Eixo temático 5: EDUCAÇÃO, TECNOLOGIAS E ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE.

Descritores: TIC em Saúde; Educação Profissional em Saúde Pública; Serviços de Saúde Mental.

PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DE MORTES MATERNAS POR COVID-19 NO BRASIL

Helena Fiats Ribeiro¹, Marcela de Andrade Pereira Silva², Sandra Marisa Pelloso³

¹Enfermeira/mestranda em Ciências da Saúde, Programa de Pós-Graduação em Ciências da Saúde, Maringá, Paraná, Brasil. E-mail: helenafiats@hotmail.com)

²Enfermeira/doutoranda em Ciências da Saúde, Programa de Pós-Graduação em Ciências da Saúde, Maringá, Paraná, Brasil. E-mail: enf.marceladeandrade@gmail.com)

³Enfermeira, Doutora em Enfermagem, Departamento do Programa de Pós-Graduação em Ciências da Saúde, Universidade Estadual de Maringá, Maringá, Paraná, Brasil. E-mail: smpelloso@gmail.com)

Objetivo: analisar o perfil das mortes maternas por Covid-19 no Brasil. **Métodos:** trata-se de um estudo descritivo, retrospectivo e quantitativo, realizado com dados dos óbitos maternos por Covid-19 notificados no Sistema de Informação da Vigilância Epidemiológica da Gripe (SIVEP-Gripe), e ocorridos no Brasil no período de março de 2020 a março de 2022. Os dados foram coletados no mês de agosto de 2022. As variáveis utilizadas para análise foram: idade, raça/cor, escolaridade, zona de residência (urbana ou rural), unidade federativa de residência, sinais e sintomas no momento da notificação, comorbidades, hospitalização em Unidade de Terapia Intensiva (UTI), necessidade de suporte ventilatório, situação vacinal contra a Covid-19 e evolução (cura ou óbito). Utilizou-se estatística descritiva para análise dos dados, com auxílio do *software* RStudio versão 4.2.1. Por se tratar de dados de domínio público, o estudo dispensa aprovação do Comitê de Ética. **Resultados:** no período de estudo, ocorreram 1975 mortes maternas por Covid-19 no Brasil, prevalecendo gestantes (66,2%). A idade média das mulheres foi de 31 anos, sendo que a maioria possuía entre 20 e 35 anos (66,3%), eram pardas (47,6%), residiam em zona urbana (82,1%) e possuíam ensino médio (26,3%). Verificou-se que os estados com maior número de registros de óbitos maternos foram o estado de São Paulo (SP) (17,9%), Rio de Janeiro (RJ) (12,7%) e Minas Gerais (MG) (7,5%). Em relação ao sintomas no momento da notificação, a maioria apresentou dispneia (87,0%), dificuldade respiratória (75,8%), saturação de O₂ inferior à 95% (78%), tosse (77,7%) e febre (65,7%). Entre as comorbidades, as mais prevalentes foram obesidade (15,9%), doença cardiovascular crônica (10,1%) e diabetes mellitus (10,0%). Apenas 74,1% foram hospitalizadas em UTI e 83,8% receberam suporte ventilatório invasivo (61,6%) e não invasivo (22,2%). No que se refere a vacinação contra a Covid-19, apenas 4,5% haviam recebido ao menos uma dose da vacina. **Conclusão:** conclui-se que o Brasil apresenta elevado número de óbitos maternos por Covid-19, em especial nos estados de São Paulo, Rio de Janeiro e Minas Gerais, podendo estar associada as dificuldades de acesso aos serviços e qualidade da assistência à saúde, bem como fatores sociais e clínicos. Se faz necessário cumprir com os direitos e garantias ao cuidado integral da gestante e puérpera, como também reforçar as campanhas de vacinação contra a Covid-19 para a população obstétrica, visto que entre as gestantes e puérperas que evoluíram à óbito a grande maioria não estavam vacinadas.

Eixo temático: SAÚDE DA MULHER NOS DIFERENTES CICLOS DA VIDA

Descritores: Gestantes; Saúde Materno-Infantil; COVID-19.

PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DE CRIANÇAS COM SÍNDROME INFLAMATÓRIA MULTISSISTÊMICA PÓS-COVID-19

Marjorie Fairuzy Stolarz¹, Jordhan Abner Teixeira Murilho², Sonia Silva Marcon³
Roberta Tognollo Borotta Uema⁴

¹ Enfermeira, Residente do Programa Multiprofissional de Atenção às Urgências e Emergências, Universidade Estadual de Maringá, Maringá, Paraná, Brasil. E-mail: marjoriefairuzystolarzm@gmail.com

² Discente do curso de graduação em Enfermagem, Universidade Estadual de Maringá, Maringá, Paraná, Brasil. E-mail: ra126617@uem.br

³ Doutora em Enfermagem, Professora Titular do Departamento de Enfermagem e da Pós-Graduação em Enfermagem, Universidade Estadual de Maringá, Maringá, Paraná, Brasil. E-mail: ssmarcon@uem.br

⁴ Doutora em Enfermagem, Professora Adjunta do Departamento de Enfermagem, Universidade Estadual de Maringá, Maringá, Paraná, Brasil. E-mail: rtbuema2@uem.br

Objetivo: demonstrar o perfil sociodemográfico e clínico de crianças hospitalizadas com síndrome inflamatória multissistêmica pós-covid-19. **Métodos:** estudo descritivo, retrospectivo e de abordagem quantitativa, realizado em um hospital universitário do noroeste do Paraná. Os dados foram coletados no primeiro semestre de 2022, via acesso ao prontuário eletrônico do paciente, analisando-se as hospitalizações que ocorreram pela síndrome inflamatória multissistêmica pós-covid-19 durante o período de 2020 a 2021, com auxílio de um instrumento semiestruturado, construído especificamente para este fim, composto por dados sociodemográficos e por informações referentes ao diagnóstico da doença, foram analisados por estatística descritiva, apresentando frequências absolutas e relativas. O estudo foi aprovado pelo Comitê Permanente de Ética em Pesquisa com Seres Humanos da Universidade Estadual de Maringá (COPEP/UEM) com CAAE nº: 52877321.6.0000.0104 e parecer nº 5.205.666. **Resultados:** identificou-se que não ocorreu casos de natureza grave durante o curso da infecção pelo SARS-Cov-2 em crianças, porém após se recuperarem da doença, as mesmas desenvolveram a síndrome. No período analisado ocorreram seis internações pela patologia cuja idade média foi de três anos, sendo a mínima, dois e a máxima, seis anos. Em relação ao sexo, 83% eram do sexo masculino e 17% do sexo feminino. Das seis crianças investigadas, 67% eram brancas e o restante 33% eram pardas. 67% nasceram no hospital em questão e o restante alegou nascimento em outras instituições, sendo que 33% eram residentes de Maringá e 67% em outros municípios da 15ª Regional de Saúde. Em relação à situação familiar, 83% residiam somente com os pais e 17% com os pais e avós. A média de internação foi de 10 dias, sendo que 50% necessitaram de hospitalização em unidade de terapia intensiva e 33% utilizaram algum tipo de suporte ventilatório. O restante permaneceu sem necessidade de oxigênio. Todas as crianças tiveram confirmação de infecção pelo SARS-Cov-2 pelo exame rt-PCR. **Conclusão:** evidenciou-se que no período estudado obtiveram poucas internações pela doença. Por se tratar de uma patologia nova e com CID ainda não definido, supõe-se que os dados podem ter sido subnotificados, uma vez que nem todos os profissionais de saúde e as respectivas instituições tem conhecimento dos sinais e sintomas da doença. Tais resultados trazem tal preocupação à tona e podem fornecer subsídios para a comunidade científica.

Eixo temático: SAÚDE DO NEONATO, CRIANÇA E DO ADOLESCENTE

Descritores: Infecção pelo SARS-Cov-2; Assistência de Enfermagem; Criança Hospitalizada.

A EXPERIÊNCIA DO PROFISSIONAL DA SAÚDE COM O ACOMPANHANTE NO NASCIMENTO

Amanda de Souza Silva¹, Keli Regiane Tomeleri da Fonseca Pinto²

¹Graduada em Enfermagem, Universidade Estadual de Londrina, Londrina, Paraná, Brasil. E-mail: amanda.souza.silva@uel.br

²Doutora em Saúde Coletiva, Professora do Departamento de Enfermagem e Coordenadora do Programa de Residência em Enfermagem Obstétrica, Universidade Estadual de Londrina, Londrina, Paraná, Brasil. E-mail: keli.tomeleri@uel.br

Objetivo: identificar a percepção dos profissionais de saúde sobre o apoio do acompanhante no parto. **Método:** trata-se de um estudo descritivo com abordagem qualitativa, realizado por meio de entrevista semiestruturada individual com 29 profissionais de saúde, que atuavam nos setores de Pronto Socorro Obstétrico, Maternidade e Centro Cirúrgico, de um hospital-escola da região Norte do Paraná. A coleta de dados ocorreu entre maio a julho de 2019, através de um instrumento semiestruturado. Para a análise das entrevistas utilizou-se a análise de conteúdo de Bardin. Este estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Estadual de Londrina/UEL, mediante CAAE n° 76735917.0.0000.5231, conforme o parecer n° 2.377.176. **Resultados:** após a revisão dos discursos, emergiu-se quatro categorias: A experiência é boa e o acompanhante ajuda, O acompanhante visto como um fiscal, Experiência associada ao acompanhante passar mal e desconhecer o ambiente, Experiências conflitantes. **Considerações finais:** alguns profissionais atribuem um significado positivo à presença do acompanhante, visto que o mesmo possui um papel importante na prestação de apoio e cuidado, gerando sentimentos positivos nas mulheres no momento do parto. No entanto, outros profissionais reconhecem esse novo indivíduo como um fator modificador na rotina. Sendo assim, o acompanhante é apontado como um fiscal da assistência, além de demonstrar estar despreparado para lidar com o processo do parto e o ambiente hospitalar. Evidenciou-se que apesar do receio em relação a postura adotada pelo acompanhante no momento do parto, o profissional de saúde também reconhece os inúmeros benefícios trazidos por sua presença.

Eixo temático: SAÚDE DA MULHER NOS DIFERENTES CICLOS DA VIDA

Descritores: Parto; Parto Humanizado; Enfermagem Obstétrica.

ESTRATÉGIAS COPING EM TRABALHADORES DE ENFERMAGEM NA PANDEMIA DE COVID-19

Larissa Padoin Lopes¹, Josiane dos Santos Redon², Aline Franco da Rocha³, Evelin Daiane Gabriel Pinhatti⁴, Renata Perfeito Ribeiro⁵

¹Enfermeira Residente em Gerência dos Serviços de Enfermagem, Programa de Pós-Graduação em Enfermagem, Universidade Estadual de Londrina, Londrina, Paraná, Brasil. E-mail: laripadoinlopes@gmail.com

²Mestre em Enfermagem, Departamento de Enfermagem, Universidade Estadual de Maringá, Maringá, Paraná, Brasil. E-mail: josiredon.enf@gmail.com

³Doutora em Ciências da Saúde. Docente do Departamento de Enfermagem, Universidade Estadual de Londrina, Londrina, Paraná, Brasil. E-mail: liny.afr@hotmail.com

⁴Doutoranda em Enfermagem pelo Programa de Pós-Graduação da Universidade Estadual de Londrina. Professora da Faculdade Pitágoras, Londrina, Paraná, Brasil. E-mail: pinhattievelin@gmail.com

⁵Pós Doutora em Enfermagem. Professora do Departamento de Enfermagem e do Programa de Pós-Graduação em Enfermagem, Editora Chefe da Revista Advances in Nursing and Health, Universidade Estadual de Londrina, Londrina, Paraná, Brasil. E-mail: perfeitorenata@gmail.com

Objetivo: analisar a utilização de estratégias coping entre os trabalhadores de enfermagem frente à pandemia da COVID-19. **Métodos:** estudo quase-experimental, do tipo pré e pós- intervenção. O estudo foi realizado com trabalhadores de enfermagem atuantes em oito serviços públicos de saúde, dos três níveis de complexidade em uma cidade do norte do Paraná. O estudo constituiu-se de duas fases, a pré-vacinação e a pós-vacinação, sendo realizada com 173 trabalhadores. A intervenção realizada foi a vacinação dos trabalhadores da enfermagem com duas doses das vacinas disponibilizadas à época, a Coronavac ou a AstraZeneca. Para a coleta de dados foi elaborado um instrumento para a caracterização sociodemográfica e ocupacional dos trabalhadores e a Escala de Coping Ocupacional, composta por três fatores classificatórios, sendo eles: controle, esquiva e manejo dos sintomas. Os dados coletados foram inseridos em planilha no Excel e analisados pelo programa Statistical Package for the Social Sciences, versão 24.0. Realizaram-se análises descritivas com proporção, média e desvio padrão e análise inferencial por meio do teste de hipótese teste-t pareado para as variáveis paramétricas. A pesquisa possui apreciação ética, nº 35260620.9.0000.5231. **Resultados:** entre os participantes da pesquisa, 31,8% eram enfermeiros, 54,9% técnicos de enfermagem e 13,3% auxiliares de enfermagem. Destes, 85,5% eram do sexo feminino, estatutários (71,1%) estatutários e temporários (28,9%) Ao analisar as médias de Coping entre os trabalhadores nos períodos pré e pós vacinação, constatou-se maior prevalência do fator controle como estratégia utilizada pelos trabalhadores, com médias de 3,53 (dp=0,61) e 3,47 (dp=0,60) respectivamente, seguindo o mesmo padrão na dimensão esquiva com a média de 2,43 (dp=0,68) no pré vacinação e 2,44 (dp=0,71) no pós vacinação. Com relação ao fator manejo dos sintomas foi possível observar diferença significativa entre as médias pré e pós vacinação, sendo elas 1,98 (dp=0,58) e 2,11 (dp=0,68). **Conclusão:** o fator manejo dos sintomas apresentou melhora no enfrentamento frente ao estresse pelos profissionais na fase pós-vacinação, e o fator controle foi a estratégia coping mais utilizada. Reflete-se a importância de não tratar a vacinação durante a pandemia como única estratégia para melhorar as condições de saúde, de trabalho e de enfrentamento desses profissionais, pode-se usar de estratégias como rodas de conversa, interação da equipe, reuniões de aprendizado.

Descritores: COVID-19; Enfermagem; Saúde do Trabalhador.

Eixo temático: Eixo 4: GESTÃO, SERVIÇOS E POLÍTICAS EM SAÚDE

ABORDAGEM MULTIPROFISSIONAL NA SÍNDROME DO BEBÊ SACUDIDO: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Joice Lourenço da Silva¹, Bruno Rodrigues de Biasi², Elen Ferraz Teston³, Sonia Silva Marcon⁴

¹Enfermeira. Doutoranda em Enfermagem. Programa de Pós-Graduação em Enfermagem da Universidade Estadual de Maringá (UEM). Maringá, PR, Brasil. E-mail: joice.lourenco17@gmail.com.

²Médico. Residente de Neurocirurgia. Hospital Regional de Presidente Prudente, São Paulo, Brasil. E-mail: brunobiasirodrigues@hotmail.com.

³Enfermeira. Doutora em Enfermagem. Departamento de Enfermagem da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS). Campo Grande, MS, Brasil. E-mail: elen-1208@hotmail.com.

⁴Enfermeira. Livre-Docência. Doutorado em Filosofia da Enfermagem. Professora Titular do Departamento de Enfermagem da Universidade Estadual de Maringá (UEM). Maringá, PR, Brasil. E-mail: soniasilva.marcon@gmail.com.

Objetivo: relatar a experiência de uma equipe multiprofissional no manejo da Síndrome do Bebê Sacudido (SBC). **Métodos:** relato de experiência produzido a partir da vivência em um serviço de neurocirurgia, localizado no interior do Oeste Paulista, para manejo de criança com SBC. **Resultados:** criança com 45 dias de vida, deu entrada em um pronto atendimento, teve diagnóstico primário de SBC evoluindo com várias complicações, dentre elas hidrocefalia, meningite bacteriana e episódios de crise convulsiva, necessitou realizar mais de 20 procedimentos cirúrgicos em 354 dias de internação. Observou-se que a SBC, caracterizada por hemorragias intracranianas e intraoculares sem trauma externo evidente, é uma forma de abuso infantil muito séria que pode resultar em morte, podendo ocasionar quadro de encefalopatia grave, hemorragia subdural, hemorragia subaracnóidea, hemorragia retiniana, hidrocefalia com hipertensão intracraniana, além de fraturas ósseas, necessitando de diagnóstico médico rápido para manejo adequado. Ademais, constatou-se que uma das abordagens cirúrgicas mais utilizadas para manejo do caso foi a instalação de derivação ventricular externa (DVE) e derivação ventrículo-peritoneal (DVP). Após abordagem multiprofissional com uso de diferentes saberes e intervenções técnicas entre os profissionais de saúde para manejo do caso, as consequências da gravidade da agressão foram minimizadas, a criança sobreviveu, e teve alta hospitalar com encaminhamento ambulatorial para acompanhar sequela de retardo em seu desenvolvimento neuropsicomotor. Diante da situação observada, identificou-se a importância de uma abordagem multiprofissional para reduzir a mortalidade de crianças vítimas deste trauma. **Considerações finais:** frente ao exposto, percebe-se que para melhorar o desfecho clínico destes pacientes deve ser adotada assistência integrada, em especial, entre a equipe médica e de enfermagem. Neste caso, sugere-se o uso de educação permanente para aprimorar o conhecimento técnico científico nos cuidados de crianças com SBC graves e com uso de dispositivos como DVE, cuidados pós-operatórios imediatos e tardios após realização de DVE ou DVP, curativos, retirada de pontos cirúrgicos, uso correto das medicações e identificação precoce de sinais de anormalidades na ferida operatória.

Eixo temático: SAÚDE DO NEONATO, DA CRIANÇA E DO ADOLESCENTE

Descritores: Enfermagem; Síndrome do Bebê Sacudido; Neurocirurgia.

PERFIL DE UTILIZAÇÃO DE SERVIÇOS DE URGÊNCIA E EMERGÊNCIA POR COMPLICAÇÕES AGUDAS DE HIPERTENSÃO/DIABETES

Patrícia Chatalov Ferreira¹, Sonia Silva Marcon², Mariana Enumo Balestre³, Camila Wohlenberg Camparoto⁴

¹Enfermeira, Doutoranda em Enfermagem, Departamento de Enfermagem, Universidade Estadual de Maringá, Maringá, Paraná, Brasil. E-mail: pattyatalovf@gmail.com

²Enfermeira, Doutora em Enfermagem, Departamento de Enfermagem, Universidade Estadual de Maringá, Maringá, Paraná, Brasil. E-mail: soniasilvamarcon@gmail.com

³Acadêmica de Enfermagem, Departamento de Enfermagem, Universidade Estadual de Maringá, Paraná, Brasil. E-mail: marianaenumo@hotmail.com

⁴Enfermeira, Mestranda em Enfermagem, Departamento de Enfermagem, Universidade Estadual de Maringá, Maringá, Paraná, Brasil. E-mail: camilawsouza1@gmail.com

Objetivo: identificar as características sociodemográficas e de saúde associadas à recorrência de utilização de serviços de Pronto Atendimento (PA) por complicações agudas da Hipertensão Arterial (HA) e/ou Diabetes mellitus (DM). **Método:** estudo transversal realizado em um município do sul do Brasil, nos três serviços de PA do Sistema Único de Saúde (duas unidades de PA (UPA) e um PA hospitalar). Os dados foram coletados mediante consulta aos prontuários eletrônicos das pessoas que compareceram duas ou mais vezes no período de 26 meses (2018, 2019, até fevereiro de 2020) por entradas relacionadas a estas condições. Na análise, foi realizada Regressão Logística Múltipla com nível de significância de $p < 0,05$. O estudo foi aprovado pelo comitê de ética com número de parecer: 3.794.174. **Resultados:** foram identificadas 1182 pessoas, com total de 3209 entradas, onde 71,9% procurou por HA e/ou complicações, seguida por Diabetes e/ou complicações (18,6%) e por ambas as condições (9,47%). A maioria era do sexo feminino (56,7%), idosos com 60 a 79 anos (41,37%), seguido da faixa etária adulta com 40 a 59 anos (36,46%), cor de pele branca (69,2%), possuíam até oito anos de estudo (71,4%), morava com alguém (95,2%) e tinha companheiro (60,4%). Referente à recorrência dessas entradas, a minoria dos usuários apresentou uma única entrada (22,08%) em anos distintos e os demais apresentaram pelo menos duas ou mais entradas em um mesmo ano (77,99%). Dentre as pessoas que buscaram uma única vez no ano os PA, a procura ocorreu em dois anos e apenas 10 pessoas procuraram nos três anos. No segundo grupo, a maioria apresentou duas ou mais entradas em um único ano (56,68%), e o restante além de apresentaram em algum dos anos esse número de entradas, também as fizeram nos outros anos, evidenciando uma maior recorrência do descontrole dessas condições. Os indivíduos que possuíam a condição HA cadastrada ($p=0,0144$) apresentaram aproximadamente, quatro vezes ($OR=3,93$) mais chances terem pelo menos duas entradas em um mesmo ano, comparados aqueles sem condição cadastrada. Ainda que as pessoas que procuraram por ambos os serviços (UPA e PA- HU) ($p=0,0499$) têm, aproximadamente, 52% ($OR=1,91$) mais chances de pelo menos duas entradas no mesmo ano, comparados aqueles que buscaram apenas a UPA. **Conclusão:** a recorrência das entradas em serviços de PA por pessoas com HA/DM pode estar relacionada a maior acesso aos serviços de saúde e a intervenções educativas.

Descritores: Hipertensão; Diabetes Mellitus; Serviços médicos de emergências.

Eixo temático: Eixo 4: GESTÃO, SERVIÇOS E POLÍTICAS EM SAÚDE

SATISFAÇÃO COM A VIDA E DEPRESSÃO EM ADULTOS MADUROS E IDOSOS DA COMUNIDADE

**Flávia Cristina Sierra de Souza¹, Willian Augusto de Melo², Natalia Simeão Milan³,
Lígia Carreira⁴**

¹Enfermeira, Doutoranda em Enfermagem, Programa de Pós-Graduação em Enfermagem, Universidade Estadual de Maringá, Maringá, Paraná, Brasil. E-mail: flaviadrummer@gmail.com

²Enfermeiro, Doutor em Ciências da Saúde, Centro de Ciências da Saúde, Universidade Estadual de Maringá, Maringá-PR, Brasil. E-mail: willian.augusto@unespar.edu.br

³Enfermeira, Doutoranda em Enfermagem, Enfermagem, Programa de Pós-Graduação em Enfermagem, Universidade Estadual de Maringá, Maringá- PR, Brasil. E-mail: natismilan@gmail.com

⁴Enfermeira, Pós Doutora em Enfermagem, Programa de Pós-Graduação em Enfermagem, Universidade Estadual de Maringá, Maringá- PR, Brasil. E-mail: ligiacarreira.uem@gmail.com

Objetivo: avaliar índices de satisfação com a vida (SV) e depressão em adultos maduros e idosos e verificar se a SV possui associação com a depressão em adultos maduros e idosos de um município no noroeste do Paraná. **Método:** estudo transversal não probabilístico descritivo exploratório, realizado com 64 participantes de grupos de ginástica adaptada para idosos de um instituto filantrópico em um município no noroeste do Paraná. Os dados foram coletados em março de 2018, por meio de entrevistas, preenchimento de questionário sociodemográfico, e da escala de satisfação com a vida (ESV) (HUTZ *et al.*, 2014) e escala depressão geriátrica (EDG-15) (ALMEIDA; ALMEIDA, 1999). Os dados foram analisados por meio do software IBM StatisticalPackage of Social Science – SPSS Statistical® com tratamento por estatística descritiva, por meio de medidas de frequência absoluta e relativa, cálculo da satisfação com a vida relacionada às variáveis e análise de associação com o teste qui-quadrado de Pearson e análise da OddsRatio como medida de associação. Para todos os testes o nível de significância adotado foi de 5%. O projeto foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa sob parecer n° 2.445.679 em dezembro de 2017. **Resultados:** o sexo feminino teve maior participação neste estudo (n=59; 92,1%). Observou-se que a maioria dos participantes estão satisfeitos com a vida (n=51; 79,6%). as mulheres que estão na faixa etária entre 50 a 74 anos declararam estar satisfeitas com a vida (n=47; 73,4%). Relacionado ao estado civil, os que vivem sem companheiros, estão mais satisfeitos (n=). Os que apresentam diagnóstico de depressão mostraram- se mais insatisfeitos, embora sem diferença estatisticamente significativa entre as escalas. **Conclusão:** observou-se que a maioria dos sujeitos da pesquisa mostraram-se satisfeitos em relação à SV, bem como resultados normais na avaliação de transtornos depressivos. Atividades de lazer, convívio social, estímulo cognitivo e atividade física propostas em grupos devem ser incentivados como formas de estilo de vida saudável para idosos em geral. Entretanto, não foi encontrada relação significativa entre a ESV e a EDG. É possível que o reduzido número de participantes deste estudo tenha contribuído para este resultado. Desta forma, sugerimos que novos estudos sejam realizados para obter uma compreensão mais assertiva da saúde mental dos idosos na comunidade.

Descritores: Atenção Primária; Depressão; Envelhecimento

Eixo temático: Eixo 5: EDUCAÇÃO, TECNOLOGIAS E ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE

NÍVEL DE DESEMPENHO DE UM MUNICÍPIO DO NOROESTE PARANAENSE NA REALIZAÇÃO DO PRÉ-NATAL ODONTOLÓGICO

André Inácio da Silva¹, Fernanda Galerani Mossini², Mariana Enumo Balestre³, Adrielle Marques⁴, Simone Aparecida Galerani Mossini⁵, Nelly Lopes de Moraes Gil⁶

¹Acadêmico de Enfermagem, Departamento de Enfermagem, Universidade Estadual de Maringá, Paraná, Brasil. E-mail: andreinacio97@hotmail.com

²Acadêmica de Odontologia, Departamento de Odontologia, Universidade Estadual de Maringá, Paraná, Brasil. E-mail: fernandagaleranimossini@gmail.com

³Acadêmica de Enfermagem, Departamento de Enfermagem, Universidade Estadual de Maringá, Paraná, Brasil. E-mail: marianaenumo@hotmail.com

⁴Acadêmica de Odontologia, Departamento de Odontologia, Universidade Metropolitana de Maringá Unifamma, Maringá, Paraná, Brasil. E-mail: drikamarques01@hotmail.com

⁵Farmacêutica, Doutora em Ciências Biológicas, Departamento de Ciências Básicas da Saúde, Universidade Estadual de Maringá, Maringá, Paraná, Brasil. E-mail: sagmossini@uem.br

⁶Enfermeira, Doutora em Enfermagem, Departamento de Enfermagem, Universidade Estadual de Maringá, Maringá, Paraná, Brasil. E-mail: nlmgil@uem.br

Objetivo: Analisar o nível de desempenho da Atenção Básica do município de Maringá-PR frente ao indicador “Proporção de gestantes com atendimento odontológico realizado”, do novo modelo de financiamento da Atenção Primária em Saúde (APS), o Previne Brasil. **Métodos:** Trata-se de um estudo quantitativo, exploratório, descritivo e transversal. A coleta de dados foi realizada através do Sistema de Informação em Saúde para a Atenção Básica (SISAB) e dos relatórios de gestão do município de Maringá-PR. Realizou-se análise descritiva simples com utilização do software Microsoft Excel®. **Resultados:** Os últimos dados dos níveis de desempenho na realização do pré-natal odontológico e aporte populacional do município são referentes ao primeiro quadrimestre do ano de 2022. Segundo informações divulgadas pela Diretoria de Assistência e Promoção à Saúde (DAPS/SMS), através do Relatório Detalhado do Quadrimestre Anterior (RDQA), Maringá possuía no período analisado 924 gestantes sendo acompanhada nas Unidades Básicas de Saúde (UBS). Desse total, 430 gestantes receberam ao menos um atendimento odontológico, representando 46,5% de cobertura. Porém, ao analisarmos o indicador do Previne Brasil, orientado pela Nota Técnica N° 15/2022-SAPS/MS, divulgado pelo SISAB, o valor do indicador nível município é 31%, permanecendo na classificação laranja na sinalização semafórica do alcance dos indicadores, representando que alcance da meta proposta está inferior ao mínimo esperado (variação entre $\geq 42\%$ e $< 60\%$) e abaixo do ideal ($\geq 60\%$). **Conclusão:** É observado uma divergência nos dados divulgados, contudo, em ambas as fontes de informações observa-se uma cobertura inferior à metade do número de gestantes do município, representando uma fragilidade na assistência odontológica às mulheres grávidas. A gravidez provoca alterações na cavidade bucal, como o aumento dos níveis de inflamação do periodonto e o conseqüente risco de parto prematuro. Dessa maneira, ressalta-se a importância do pré-natal odontológico para prevenir, diagnosticar e intervir em doenças materno-infantis. Logo, se faz necessário a implementação de políticas públicas e ações estratégicas com o objetivo de ampliar o acesso às gestantes na assistência à saúde bucal, promover a conscientização da população à aderência do acompanhamento, e conseqüente ampliação de cobertura.

Eixo temático: GESTÃO, SERVIÇOS E POLÍTICAS EM SAÚDE

Descritores: Odontologia; Saúde Pública; Gestantes.

BUSCA ATIVA E VACINAÇÃO DE CRIANÇAS CONTRA POLIOMIELITE EXTRA MURO: RELATO DE EXPERIÊNCIA

¹Acadêmica de Enfermagem, Universidade Estadual de Maringá, Maringá, Paraná, Brasil. E-mail: ra113490@uem.br

²Enfermeira, Mestre em Enfermagem. Maringá, Paraná. Brasil. E-mail: julibaena@hotmail.com

³Enfermeira, Doutora em Enfermagem. Docente do Departamento de Enfermagem da Universidade Estadual de Maringá, Maringá, Paraná, Brasil. E-mail: fcvfrez2@uem.br

⁴Enfermeira, Doutora em Enfermagem. Docente do Departamento de Enfermagem da Universidade Estadual de Maringá, Maringá, Paraná, Brasil. E-mail: vclvieira2@uem.br

Objetivo: relatar a experiência de busca ativa de crianças não aderentes à campanha de vacinação oral contra a poliomielite (VOP) em um centro municipal de educação infantil (CMEI) do município de Maringá. **Métodos:** trata-se de um estudo descritivo do tipo relato de experiência, referente a atividades de ensino da Graduação em Enfermagem da Universidade Estadual de Maringá, no mês de setembro de 2022, no estágio Curricular Supervisionado (ECS) **Resultados:** no ECS o discente realiza uma intervenção na Unidade Básica de Saúde considerando as necessidades locais de saúde da área adscrita da equipe da Estratégia Saúde da Família. Na oportunidade a graduanda observou no planejamento local a baixa cobertura e adesão à campanha de agosto de 2022. Diante deste dado, em conjunto com a equipe planejaram uma ação no Centro Municipal de Educação Infantil (CMEI) da área. Após contato com a diretora do CMEI a equipe enviou um bilhete aos pais, solicitando que mandassem suas carteirinhas de vacinação para apreciação da equipe. No dia 14 de setembro de 2022, a equipe formada por uma Enfermeira, duas estagiárias de Enfermagem e dois técnicos de Enfermagem foram até o CMEI para realizar a conferência das carteiras e vacinar as crianças que ainda não haviam tomado a vacina na campanha deste ano. Ademais, às crianças que não apresentavam o esquema vacinal atualizado foi enviado um bilhete aos pais solicitando que os levem à UBS para a atualização do esquema vacinal. Foram analisadas 250 carteirinhas de vacinação. Encontrou-se que a maioria das carteirinhas (98%), não estavam atualizadas. Destas, 41 crianças (16,4%) receberam a VOP no CMEI. **Considerações finais:** Diante da intervenção da busca ativa e vacinação extramuros a graduanda pode vivenciar a importância de ações estratégicas para aumentar a cobertura vacinal.

Descritores: Doenças Preveníveis por Vacina; Poliomielite; Vacina Oral contra Poliomielite.

Eixo temático: Eixo 1: SAÚDE DO NEONATO, DA CRIANÇA E DO ADOLESCENTE

DISPOSITIVOS DE HEMODIÁLISE: INFECÇÕES E SEUS MOTIVOS

Mateus da Silva Camossato ¹, Ana Gabriela Fernandes Frank²

¹Discente do Curso de Graduação em Enfermagem, Universidade Paranaense, Umuarama, Paraná, Brasil.

E-mail: mateuscamosato@gmail.com

²Enfermeira, Mestre, Docente no Curso de Graduação em Enfermagem, Universidade Paranaense, Umuarama, Paraná, Brasil. E-mail: anagabriela@prof.unipar.br.

Objetivo: Identificar na literatura as principais causas de infecções em cateteres de hemodiálise e as formas de profilaxia. **Métodos:** Trabalho de revisão bibliográfica de abordagem qualitativa, realizada no período de agosto de 2022, no qual buscou-se nas bases de dados BVS, Scielo, Pub Med, BDEFN, por meio da questão norteadora “Quais os meios de contaminação dos cateteres de hemodiálise e quais as formas de profilaxia?”, utilizando a estratégia de busca Cateteres de hemodiálise AND Infecção AND contaminação AND Prevenção, selecionando artigos na íntegra na língua português e inglês dos últimos 5 anos e que trouxessem resultados relativos ao objetivo do trabalho.

Resultados: Foram identificados 98 artigos nas bases de dados, e apenas dois foram selecionados para este estudo. Aponta-se que acerca dos principais meios de contaminação do cateter duplo lúmen no curso da hemodiálise, a má manipulação do cateter é o mais recorrente, tal transmissão está relacionada principalmente às mãos dos profissionais que por falta da correta assepsia e o não uso de luvas, se torna meio de propagação de microrganismos. Outras causas de infecção relacionados ao dispositivo de hemodiálise são o tempo de permanência que ocasiona o crescimento de biofilme, a falta de cautela do próprio paciente na higienização da pele ao redor do cateter o que ocasiona uma contaminação pela microbiota cutânea, e a infusão de solução dialisadora contaminada. Observou-se que as medidas profiláticas, se dão por meio da educação em saúde junto dos profissionais, com foco em higiene das mãos e técnicas assépticas de manipulação do cateter, bem como a utilização de protocolos de cuidados e manejos desde a inserção, manutenção e tempo de tratamento, destaca-se ações junto dos pacientes, promovendo a prática do autocuidado, trazendo participação ativa do usuário, melhorando sua qualidade de vida e conseqüentemente, seu bem estar perante ao tratamento. **Conclusão:** Notou-se que as principais causas de contaminação se referem a falta de técnicas assépticas dos profissionais durante a manipulação do cateter ou, tempo de permanência bem como a falta de cuidados do paciente em seu domicílio. Trazendo então como principais formas de profilaxia a educação em saúde como saída para conferir uma boa manipulação do cateter pelos profissionais e o cuidado contínuo de limpeza dos pacientes.

Descritores: Infecções Relacionadas a Cateter; Insuficiência Renal Crônica; Atenção à Saúde.

Eixo temático: VIGILÂNCIA EM SAÚDE E SISTEMAS DE INFORMAÇÃO EM SAÚDE

ACÇÕES EDUCATIVAS SOBRE ALEITAMENTO MATERNO EM UMA SALA DE AMAMENTAÇÃO: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Giovanna Brichi Pesce¹, Gabriela Cabral², Patrícia Louise Rodrigues Varela Ferracioli³, Ana Carolina Simões Pereira⁴, Gabriela Varela Ferracioli⁵, Willian Augusto de Melo⁶

¹Enfermeira, Doutoranda em Enfermagem, Programa de Pós-Graduação em Enfermagem, Universidade Estadual de Maringá, Maringá, Paraná, Brasil. E-mail: gipesce@hotmail.com

²Estudante de Enfermagem, Colegiado de Enfermagem, Universidade Estadual do Paraná, Paranavaí, Paraná, Brasil. E-mail: gabrielacabral454@gmail.com

³Enfermeira, Doutora em enfermagem, Colegiado de Enfermagem, Universidade Estadual do Paraná, Paranavaí, Paraná, Brasil. E-mail: patricia.varela@unespar.edu.br

⁴Enfermeira, Doutoranda em Enfermagem, Programa de Pós-Graduação em Enfermagem, Universidade Estadual de Maringá, Maringá, Paraná, Brasil. E-mail: carolsimoesenf@gmail.com

⁵Enfermeira, Doutoranda em Enfermagem, Programa de Pós-Graduação em Enfermagem, Universidade Estadual de Maringá, Maringá, Paraná, Brasil. E-mail: ferraciolivgabriela@gmail.com

⁶Enfermeiro, Doutor em Ciências da Saúde, Colegiado de Enfermagem, Universidade Estadual do Paraná, Paranavaí, Paraná, Brasil. E-mail: willian.augusto@unespar.edu.br

Objetivo: relatar a experiência vivenciada por docentes e acadêmicos do curso de graduação de Enfermagem da Universidade Estadual do Paraná (UNESPAR) durante as atividades realizadas no Projeto de Extensão intitulado de “Sala de amamentação: a importância das ações educativas sobre o aleitamento materno e a doação de leite humano”. **Métodos:** trata-se de um relato de experiência realizado a partir de um projeto de extensão vinculado ao Programa Institucional de Apoio a Inclusão Social – Pesquisa e Extensão Universitária, desenvolvido por docentes e acadêmicos do curso de Enfermagem da UNESPAR em parceria com a Secretaria Municipal de Saúde de Paranavaí – PR. Inicialmente, foi realizada uma revisão de literatura afim de contextualizar os integrantes do projeto acerca da temática. Posteriormente, a Secretaria de Saúde disponibilizou uma sala para realizar consultorias individuais sobre o aleitamento e a doação de leite humano. Os atendimentos eram realizados a partir de agendamento prévio, através de aplicativos e redes sociais, como o WhatsApp e Instagram. Em casos de dificuldade de locomoção por parte da paciente, os atendimentos eram realizados através de visita domiciliar. O projeto foi conduzido de setembro de 2021 a agosto de 2022 e foi aprovado pelo Comitê de ética em Pesquisa da UNESPAR sob o parecer de Nº 4.446.886. **Resultados:** foram atendidas gestantes e puérperas residentes do município de Paranavaí, assistidas pelos Serviços do Sistema Único de Saúde e também por serviços privados. Todas as mulheres foram atendidas de forma individual, com agendamento prévio, na sala de amamentação fornecida de Secretaria de Saúde do Município ou no seu domicílio. As orientações foram realizadas de acordo com as demandas individuais, a fim de realizar uma educação em saúde mais direcionada ao problema apresentado pela mesma. Pega incorreta, alterações anatômicas nas mamas e patologias como o trauma mamilar e o ingurgitamento mamário foram abordados durante a assistência. **Considerações finais:** a partir dos atendimentos realizados, pode-se concluir que ainda existem diversas fragilidades no que tange à educação em saúde direcionada a esse público. O enfermeiro é um dos profissionais que possui um papel fundamental no incentivo à amamentação e à doação de leite humano, visto que através de orientações baseadas em evidências científicas, se transforma em instrumento para evitar o desmame precoce.

Descritores: Aleitamento Materno; Período Pós-Parto; Enfermagem.

Eixo temático: Eixo 1: SAÚDE DO NEONATO, DA CRIANÇA E DO ADOLESCENTE

CARACTERIZAÇÃO DOS PACIENTES HOSPITALIZADOS POR SÍNDROME RESPIRATÓRIA AGUDA GRAVE NA 15ª REGIONAL DE SAÚDE

Fernanda Cristina Mucelini¹, Andressa Aya Ohta², Kelly Elaine de Sousa³, Laura Akemi Storer Makita⁴, Herbert Leopoldo de Freitas Goes⁵

¹Mestranda em Enfermagem, Programa de Pós-Graduação em Enfermagem, Universidade Estadual de Maringá, Maringá, Paraná, Brasil. E-mail: fernanda11mucelini@gmail.com

²Mestranda em Enfermagem, Programa de Pós-Graduação em Enfermagem, Universidade Estadual de Maringá, Maringá, Paraná, Brasil. E-mail: andressaayaolta@gmail.com

³Doutoranda em Enfermagem, Programa de Pós-Graduação em Enfermagem, Universidade Estadual de Maringá, Maringá, Paraná, Brasil. E-mail: sousakelly@gmail.com

⁴Doutoranda em Enfermagem, Programa de Pós-Graduação em Enfermagem, Universidade Estadual de Maringá, Maringá, Paraná, Brasil. E-mail: lauraakemii94@gmail.com

⁵Doutor, Professor do Departamento de Enfermagem e do Programa de Pós-Graduação em Enfermagem, Universidade Estadual de Maringá, Maringá, Paraná, Brasil. E-mail: hlfgoes@gmail.com

Objetivo: Caracterizar os indivíduos que apresentaram Síndrome Respiratória Aguda Grave (SRAG) internados em hospitais no noroeste do Paraná. **Metodologia:** Trata-se de um estudo quantitativo, documental, retrospectivo desenvolvido a partir das notificações de SRAG, coletadas no Sistema de Informação da Vigilância Epidemiológica da Gripe (SIVEP-Gripe). Foram pesquisados todos os pacientes acometidos pela doença internados em hospitais pertencentes à 15ª regional de saúde do Paraná nos anos de 2019 até julho de 2022. A análise foi realizada por meio do Programa Microsoft Excel com base na estatística descritiva. Por se tratar de dados públicos, o estudo dispensou aprovação do Comitê de Ética em pesquisa. **Resultados:** O estudo contou com 16.183 notificações. Dessas, 43,3% corresponderam à pacientes do sexo feminino e 56,6% do sexo masculino sendo apenas 0,01% ignorado. Em relação à idade encontramos com maior frequência a faixa etária entre 51 a 60 anos 21,6% e 61 a 70 com 17,3%. Dos pacientes com SRAG que tomaram a vacina, 25,4% necessitavam de vagas de UTI, destes, 59,1% utilizaram suporte ventilatório invasivo e 36,5% suporte ventilatório não invasivo. Entre os indivíduos que não tomaram a vacina, 24,8% precisaram de UTI, destes 65,8% necessitam de suporte invasivo e 28,9% de suporte ventilatório não invasivo. **Conclusão:** A maior parte dos pacientes eram do sexo masculino, a faixa etária mais acometida pela SRAG foi o público adulto/idoso. Destacamos o alto número de indivíduos que necessitam de suporte respiratório invasivo durante a SRAG, provavelmente pela falta de adesão à vacina ou de registro na ficha de notificação. Portanto, faz se necessário o fortalecimento de ações de educação em saúde e capacitação dos profissionais visando a adesão à vacinação contra COVID19 e melhoria no registro da notificação para redução da morbimortalidade relacionada à doença e suas complicações, e a melhora dos dados para futuros estudos epidemiológicos, respectivamente.

Descritores: Síndrome Respiratória Aguda Grave; Coronavírus; Monitoramento Epidemiológico

Eixo temático: Eixo 3: VIGILÂNCIA EM SAÚDE E SISTEMAS DE INFORMAÇÃO EM SAÚDE

PERCENTUAL DE ADEQUAÇÃO DO ÁCIDO EICOSAPENTAENOICO (EPA) E ÁCIDO DOCOSAHEXAENOICO (DHA) DE DIETAS ENTERAIS PEDIÁTRICAS

Marciele A. Bolognese¹, Joana S. Boeing², Oscar O. Santos³, Jesui V. Visentainer⁴

¹Nutricionista. Doutoranda. Universidade Estadual de Maringá. Maringá. Paraná (PR), Brasil. E-mail: mafb-2006@hotmail.com

²Pesquisadora. Doutora. Departamento de Química, Universidade Estadual de Maringá. Maringá, Paraná (PR), Brasil. E-mail: jsboeing@uem.br

³Pesquisador. Doutor. Programa de pós-graduação em Ciências de Alimentos, Universidade Estadual de Maringá. Maringá, Paraná (PR), Brasil. E-mail: oliveirasantos.oscardeoliveira@gmail.com

⁴Pesquisador. Doutor. Programa de Pós-graduação em Ciências de Alimentos, Universidade Estadual de Maringá. Maringá, Paraná (PR), Brasil. E-mail: jesuiv@gmail.com

Objetivo: avaliar o percentual de adequação do ácido eicosapentaenoico (EPA) e ácido docosahexaenoico (DHA) de dietas enterais pediátricas com adição de óleo de peixe.

Métodos: foram selecionadas dietas enterais pediátricas com adição de óleo de peixe nas proporções entre 3,1% e 6,0%. A pesquisa foi realizada no laboratório de Química da Universidade Estadual de Maringá em março de 2021. Os ácidos graxos e análises cromatográficas foram obtidos pelo método proposto por Piccioli et al. (2019). Os ésteres metílicos de ácidos graxos (EMAGs) e fator de correção foram identificados segundo Visentainer (2012). O percentual de adequação foi encontrado considerando um limite de tolerância de $\pm 20\%$ (80 a 120%) em relação aos valores nutricionais fornecidos pelos fabricantes conforme definido pela resolução nº 360/2003. Todas as análises foram realizadas em triplicata, e os resultados submetidos à análise de variância unidirecional ao nível de significância de 5%. **Resultados:** foram selecionadas três dietas enterais pediátricas, com adição de óleo de peixe. O valor do somatório de EPA e DHA informado nos rótulos das dietas 2 e 3 foram de 0,12 e 0,20 respectivamente. A dieta 1 não apresentou a quantidade de EPA e DHA descrita no rótulo. A análise cromatográfica revelou que a dieta 1, 2 e 3 apresentaram um somatório de EPA e DHA na ordem de $0,0259 \pm 0,002$, $0,0645 \pm 0,004$ e $0,0871 \pm 0,0041$ g/100mL, respectivamente. O percentual de adequação ficou abaixo do limite de tolerância, sendo, 53,75% para dieta 2 e 7,26% para dieta 3. **Conclusão:** o trabalho mostrou a importância de analisar a composição de EPA e DHA de dietas enterais pediátricas, dada a falta de padronização das informações contidas nos rótulos. Encontramos somente o somatório de EPA e DHA de duas das três dietas analisadas. As amostras analisadas evidenciam baixa quantidade desses ácidos graxos considerados estritamente essenciais a saúde humana, sobretudo a saúde do neonato. O EPA e o DHA exercem função crucial no desenvolvimento visual, imunológico, cognitivo e motor de crianças, sobretudo se esta estiver hospitalizada ou em tratamento no âmbito domiciliar. A ingestão adequada de EPA e DHA confere maior proteção contra alergias, asma, melhora da função pulmonar e redução das taxas de inflamação. Desta forma, concluímos que o conhecimento da composição de EPA e DHA das dietas enterais pediátricas por parte da equipe multidisciplinar de terapia nutricional é de suma importância no processo de recuperação do paciente.

Eixo temático: VIGILÂNCIA EM SAÚDE E SISTEMAS DE INFORMAÇÃO EM SAÚDE.

Descritores: ácidos graxos; Alimentação, Dieta enteral.

MORTALIDADE DE CRIANÇAS DE 0 A 4 ANOS REDUZÍVEIS POR AÇÕES DE IMUNIZAÇÃO NO PARANÁ

Beatriz de Lara Berso¹, Carolina Stella Dias², Thamires Fernandes Cardoso da Silva Rodrigues³

¹Acadêmica de Enfermagem, Departamento de Enfermagem, Universidade Estadual de Maringá, Maringá, Paraná, Brasil. E-mail: ra120164@uem.br

²Acadêmica de Enfermagem, Departamento de Enfermagem, Universidade Estadual de Maringá, Maringá, Paraná, Brasil. E-mail: ra109966@uem.br

³Enfermeira, Doutora em Enfermagem, Departamento de Enfermagem, Universidade Estadual de Maringá, Maringá, Paraná, Brasil. E-mail: tfcsrodrigues2@uem.br

Objetivo: analisar as notificações de óbitos em crianças de zero a quatro anos reduzíveis por ações de imunização no estado do Paraná. **Método:** estudo transversal, retrospectivo, de caráter quantitativo, realizado no Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde (DATASUS). O acesso aos dados se deu por meio da interface TABNET, Estatísticas Vitais, selecionando-se a Unidade Federativa Paraná, causas evitáveis reduzíveis por ações de imunização, entre os anos de 2010 a 2020. Tabularam-se os dados em planilha utilizando-se o *Excel*®. A análise se deu por meio de estatística descritiva simples considerando as seguintes variáveis: ano, faixa etária, sexo, cor/etnia e patologia. Por se tratar de um banco com dados de domínio público, dispensou-se a apreciação ética. **Resultados:** no período analisado, detectaram-se 44 óbitos em crianças de zero a quatro anos por causas evitáveis por meio de ações de imunoprevenção no estado do Paraná. Notou-se maior prevalência de óbitos no ano de 2014 com 22,7% (n=10) das notificações. Quanto à faixa etária, identificaram-se que 77,3% (n=34) dos óbitos ocorreram entre 28 e 364 dias após o nascimento, 13,6% (n=6) de 7 a 27 dias, 6,8% (3) óbitos entre 1 e 4 anos e 2,3% (1) óbito entre 0 e 6 dias. Dentre os óbitos, 56,8% (n=25) se deram no sexo masculino e 43,2% (n=19) no sexo feminino. Observou-se que 75% (n=33) eram da cor/etnia branca, 11,4% (n=5) parda e 13,6% (n=6) foram ignorados. A Coqueluche foi responsável por 72,7% (n=32) dos óbitos preveníveis e a Meningite Haemophilus por 13,6% (n=6). **Conclusão:** constatou-se que as notificações de óbitos de crianças de zero a quatro anos reduzíveis por ações de imunização se deram entre os meninos, brancos, no período pós-neonatal (de 28 a 364 dias), principalmente, por Coqueluche. O monitoramento da mortalidade infantil auxilia os gestores e formuladores de políticas a desenvolver estratégias para a qualificação da assistência em saúde, reiterando a importância de sensibilizar a comunidade para a adesão às campanhas de vacinação.

Eixo temático: VIGILÂNCIA EM SAÚDE E SISTEMAS DE INFORMAÇÃO EM SAÚDE.

Descritores: Estáticas Vitais; Mortalidade Infantil; Vacinação.

CONHECIMENTO DAS GESTANTES QUANTO À AMAMENTAÇÃO: UMA REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

Isabelle Felipe Trindade¹, Giovanna Brichi Pesce², Jaqueline Dias³, Gabriela Varela Ferracioli⁴, Patrícia Louise Rodrigues Varela Ferracioli⁵

¹Estudante de enfermagem, departamento de enfermagem, Universidade Estadual do Paraná, Paranavaí, Paraná, Brasil. E-mail: Isabelleftrindade@hotmail.com

²Enfermeira, Doutoranda em Enfermagem, Universidade Estadual de Maringá, Maringá, Paraná, Brasil. E-mail: gipesce@hotmail.com

³Enfermeira, Doutora em Enfermagem, Universidade Estadual do Paraná, Paranavaí, Paraná, Brasil. E-mail: jaqueline.dias@unespar.edu.br

⁴Enfermeira, Doutoranda em Enfermagem, Universidade Estadual de Maringá, Maringá, Paraná, Brasil. E-mail: ferraciolivgabriela@gmail.com

⁵Enfermeira, Doutora em Enfermagem, Universidade Estadual do Paraná, Paranavaí, Paraná, Brasil. E-mail: patricialouisev@yahoo.com.br

Objetivo: identificar, na literatura científica, o conhecimento das gestantes acerca do aleitamento materno. **Métodos:** trata-se de uma revisão bibliográfica com enfoque em estudos referentes aos conhecimentos das gestantes acerca da amamentação. Para realizar a busca, foram utilizadas combinações com os seguintes Descritores em Ciências da Saúde (DeCS) “Amamentação” and “Pré-natal” and “Conhecimento”. No processo de busca e seleção da amostra, foram utilizadas as seguintes bases de dados: Biblioteca Científica Eletrônica Online (SCIELO), Literatura Latino-americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS) e Banco de dados em enfermagem (BDENF). Foram considerados como critério de inclusão artigos indexados nos últimos 5 anos e textos acessados na íntegra encontrados no idioma português. **Resultados:** foram selecionadas nove publicações que atendiam aos critérios e objetivos do estudo, dos quais 88,9% pertenciam ao LILACS, 11,1% ao BDENF e não foi localizado nenhum estudo pertinente no SCIELO. Em suma, todas as publicações abordavam sobre a importância do pré-natal na construção de aprendizado e adesão ao aleitamento materno, visto que este é imprescindível para desenvolver conhecimentos sobre a importância para o desenvolvimento do bebê, a formação de vínculo materno, a técnica correta de amamentação, entre outros benefícios oferecidos pelo mesmo. Ademais, cerca de 44,4% dos estudos demonstraram fragilidades no que tange ao entendimento das gestantes em relação a pega correta, favorecendo, posteriormente, o desmame precoce. **Conclusão:** a maternidade é um período de mudanças fisiológicas e emocionais, das quais exigem orientações e apoio na adaptação para que a mulher encare com satisfação e protagonismo esta fase. Nesse sentido, durante a gestação é imperioso que se entenda as lacunas de conhecimento deste público, a fim de solucionar os problemas oriundos do aleitamento materno e proporcionar os benefícios oferecidos pelo mesmo, frente aos desafios encontrados na literatura relacionados a fragilidade de conhecimento das gestantes em relação a amamentação, sucedendo a um desafio no período puerperal das mesmas. A enfermagem mostra-se indispensável nesse processo, haja vista que auxilia na preparação, viabiliza a educação em saúde, desenvolve autoconfiança nas gestantes e incentiva essa prática que oferece inúmeros benefícios ao binômio mãe/bebê.

Descritores: Amamentação; Pré-natal; Conhecimento.

Eixo temático: SAÚDE DA MULHER NOS DIFERENTES CICLOS DA VIDA

USO DO TELEMONITORAMENTO APÓS A ALTA DA UNIDADE DE TERAPIA INTENSIVA NEONATAL: REVISÃO INTEGRATIVA

Jennifer Martins Pereira¹, Fernanda Pereira dos Santos², Pedro Henrique Fabrício Mazzei³, Mariane Nayra Silva Romanini⁴, Roberta Tognollo Borotta Uema⁵, Sueli Mutsumi Tsukuda Ichisato⁶

¹Discente do curso de graduação em enfermagem. Universidade Estadual de Maringá. Maringá, PR, Brasil. E-mail: jennifermartins25pereira@gmail.com

²Discente do curso de graduação em Enfermagem. Universidade Estadual de Maringá. Maringá, PR, Brasil. E-mail: fernanda.santos2337@gmail.com

³Discente do curso de graduação em Enfermagem. Universidade Estadual de Maringá. Maringá, PR, Brasil. E-mail: phfmazzei@gmail.com

⁴Mestranda em enfermagem. Universidade Estadual de Maringá. Maringá, PR, Brasil. E-mail: marianenromanini@gmail.com

⁵Enfermeira. Doutora em Enfermagem. Universidade Estadual de Maringá. Maringá, PR, Brasil. E-mail: robertaborotta@hotmail.com

⁶Enfermeira. Doutora em Enfermagem em Saúde Pública. Universidade Estadual de Maringá. Maringá, PR, Brasil. E-mail: sichisato@hotmail.com

Objetivo: verificar na literatura científica o uso do telemonitoramento como estratégia de cuidado intra e pós alta hospitalar do neonato prematuro. **Métodos:** trata-se de uma revisão integrativa, utilizando a estratégia PICO. A busca foi realizada nas seguintes bases de dados: Biblioteca Virtual de Saúde (BVS: Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), PUBMED, Banco de Dados em Enfermagem (BDENF) e Scientific Electronic Library Online (SciELO) utilizando-se a seguinte questão norteadora: "O telemonitoramento é utilizado como estratégia de acompanhamento durante e após alta hospitalar do neonato prematuro?" A coleta de dados ocorreu entre os meses de abril a julho de 2022 com os seguintes descritores: Telemonitoramento, Nascimento prematuro e Continuidade da Assistência ao Paciente, em conformidade com os Descritores em Ciências da Saúde (DeCS) e para as bases estrangeiras, foram utilizados: Telemedicine, Preterm Birth e Continuity of Patient Care, e espanhol: Telemedicina, Nacimiento Prematuro, Continuidad de la Atención al Paciente, retirados do Medical Subject Headings (MeSH), organizados pelo operador booleano AND em todas as bases supracitadas. Foram incluídos artigos disponíveis na íntegra e nos idiomas inglês, português e espanhol. **Resultados:** identificou-se 1582 artigos, destes, 1549 foram excluídos após leitura do título e resumo por não corresponderem ao tema, totalizando 33 para serem lidos na íntegra. Destes, quatro foram excluídos por não estarem disponíveis na íntegra e 14 não responderam a pergunta de pesquisa. No final a amostra foi composta por 15 artigos os quais demonstraram que a busca por novos formatos assistenciais dentro dos serviços de saúde tem se mostrado essencial, em especial no âmbito neonatal. O telemonitoramento tem sido utilizado para fornecer informações durante a internação, e na alta hospitalar, sendo aplicado via telefônica, por e-mail e mensagens de aplicativo. Por propiciar um serviço de vigilância constante, a estratégia recebe forte recomendação no que tange ao cuidado na clientela neonatal, tanto na visão dos profissionais como para as famílias atendidas. **Considerações finais:** o telemonitoramento no contexto neonatal pode ser uma estratégia efetiva no processo de cuidar, no ambiente hospitalar e no processo de alta.

Descritores: Telemonitoramento; Serviços de Saúde da Criança e Recém-Nascido Prematuro.

Eixo temático: VIGILÂNCIA EM SAÚDE E SISTEMAS DE INFORMAÇÃO EM SAÚDE

PERFIL DAS INTERNAÇÕES PSIQUIÁTRICAS DE CRIANÇAS NO SUL DO BRASIL

Rebeca Chagas Koga¹, Eurico José de Campos Júnior², Eduarda Zamprogna Florentino³, Natalia Piazza Assis Machado⁴, Ryan Feliipe de Araujo Batista⁵, Natan Nascimento de Oliveira⁶

¹Acadêmica do curso Bacharelado em Enfermagem pela Universidade Cesumar – Unicesumar, Maringá, Paraná, Brasil. E-mail: rebeca.koga@outlook.com. ²Acadêmico do curso Bacharelado em Enfermagem pela Universidade Cesumar – Unicesumar, Maringá, Paraná, Brasil. E-mail: euricocampos18@gmail.com.

³Acadêmica do curso Bacharelado em Enfermagem pela Universidade Cesumar – Unicesumar, Maringá, Paraná, Brasil. E-mail: zamprogna18@gmail.com. ⁴Acadêmica do curso Bacharelado em Enfermagem pela Universidade Cesumar – Unicesumar, Maringá, Paraná, Brasil. E-mail: natalia.piazzaam@gmail.com.

⁵Acadêmico do curso Bacharelado em Enfermagem pela Universidade Cesumar – Unicesumar, Maringá, Paraná, Brasil. E-mail: rfeliipe55@gmail.com. ⁶Enfermeiro, Doutorando em Enfermagem, Programa de Pós-Graduação em Enfermagem, Universidade Estadual de Maringá (PSE-UEM), Docente de Enfermagem, Universidade Cesumar (Unicesumar), Maringá, Paraná, Brasil. E-mail: nat_oliveira98@hotmail.com.

Objetivo: avaliar o perfil das internações psiquiátricas infantis na região Sul do Brasil.

Métodos: a presente pesquisa trata-se de um estudo transversal, utilizando dados secundários de internação disponíveis no Sistema de Informações Hospitalares (SIH), pertencente ao Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde (DATASUS). Foram participantes do estudo as internações admitidas em serviços de saúde, com classificação de Transtorno Mental. Foram critérios de inclusão: (1) ter, no máximo, 12 anos 11 meses e 29 dias até o dia da internação; (2) residir e realizar tratamento no estado do Paraná, Santa Catarina e Rio Grande do Sul e (3) ter data de atendimento entre 1 de janeiro de 2015 à 31 de dezembro de 2021. As variáveis foram descritas por meio de frequência relativa e absoluta. A tabulação, processamento e análise dos dados foram realizadas por meio do software R, versão 4.2.1, a partir dos pacotes *microdatasus*, *dplyr* e *gtsummary*. **Resultados:** foram avaliadas 3.808 internações no período, sendo 12,3% de crianças entre 0 e 5 anos, 20,1% de 6 a 9 anos e 67,5% de crianças de 10 a 12 anos. O uso de leitos de saúde mental foi mais prevalente entre crianças de 10 a 12 anos, com 60%. Nas outras faixas etárias, sobressaiu-se o uso de leitos comuns não psiquiátricos, com 88% de 0 a 5 anos e 61% de 6 a 9 anos. A internação do sexo feminino foi maior que a do masculino apenas na faixa etária de 10 a 12 anos (56%), enquanto a raça/cor branca apresentou porcentagens de internação acima de 80% em todas as faixas etárias. Destaca-se que a maior parte das internações foi em regime de urgência, sendo 69% em crianças de 0 a 5, 75% de 6 a 9 e 89% de 10 a 12 anos. Dentre os diagnósticos mais prevalentes estão: os Transtornos Mentais Afetivos; os Transtornos de Conduta; as Esquizofrenias e Psicoses; e o uso de substâncias. **Conclusão:** percebe-se que há uma disparidade nas internações entre as faixas etárias das crianças e as diversas características sociodemográficas e clínicas. Faz-se necessária uma intensificação na coleta de dados neste segmento, tanto pelo Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde do Brasil (DATASUS), como por serviços privados, bem como um aumento de pesquisas nesta área, que se faz um importante problema de saúde pública mundial.

Eixo temático: VIGILÂNCIA EM SAÚDE E SISTEMAS DE INFORMAÇÃO EM SAÚDE

Descritores: Hospitalização; Psiquiatria Infantil; Transtorno Mental.

ABUSO DE DROGAS ILÍCITAS DURANTE A GESTAÇÃO: VULNERABILIDADE DE MÃES, FILHOS E FAMÍLIAS

**Giovana Alves Santos¹, Lashayane Eohanne Dias², Marcia Regina Jupi Guedes³,
Maria Antônia Ramos Costa⁴, Marcela Demitto Furtado⁵, Magda Lúcia Félix de
Oliveira⁶**

¹Enfermeira, Doutoranda em enfermagem Programa de Pós-Graduação em Enfermagem, Universidade Estadual de Maringá, Maringá, Paraná, Brasil. E-mail: giovanaalvessantos@yahoo.com.

²Enfermeira, Doutoranda em enfermagem, Programa de Pós-Graduação em Enfermagem, Universidade Estadual de Maringá, Maringá, Paraná, Brasil. E-mail: las_hayane@hotmail.com.

³Enfermeira, Doutoranda em enfermagem, Programa de Pós-Graduação em Enfermagem, Universidade Estadual de Maringá, Maringá, Paraná, Brasil. E-mail: mrjupi@yahoo.com.br.

⁴Enfermeira, Docente, Programa de Pós-graduação Mestrado Interdisciplinar - Sociedade e Desenvolvimento, Universidade Estadual do Paraná. E-mail: maria.costa@unespar.edu.br.

⁵Enfermeira, Docente em enfermagem Departamento de Enfermagem e Programa de Pós-Graduação em Enfermagem, Universidade Estadual de Maringá, Maringá, Paraná, Brasil. E-mail: mar_demitto@hotmail.com.

⁶Enfermeira, Docente em enfermagem, Departamento de Enfermagem e Programa de Pós-Graduação em Enfermagem, Universidade Estadual de Maringá, Maringá, Paraná, Brasil. E-mail: mlfoliveira@uem.br.

Objetivo: compreender contextos de vulnerabilidade individual, social e programática de filhos e famílias de mães que utilizaram drogas ilícitas durante a gestação. **Métodos:** estudo qualitativo, longitudinal e prospectivo, desenvolvido no noroeste do Paraná, em entrevistas domiciliares com dez mães que referiram utilização habitual de drogas ilícitas no período de outubro de 2019 a março de 2020 durante a gestação. O seguimento foi realizado em encontros domiciliares com as mães nos meses de dezembro de 2021 e janeiro de 2022. Os guias para entrevista foram dois roteiros semiestruturados, com dados da assistência pré e pós-natal, do uso de drogas pela mãe, e de operacionalização da Vulnerabilidade (MANN; TARANTOLA; NETTER, 1992). Utilizou-se a análise de conteúdo para análise de dados. O estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética e Pesquisa - 3.255.326/2019. **Resultados:** como marcadores de vulnerabilidade individual e social, as mães eram pardas ou pretas, uma com idade inferior a 18 anos, baixa escolaridade, três mães com três a seis filhos, existência de comportamento aditivo familiar, oito com parceiros fixos, mas sete deles utilizavam drogas e um estava encarcerado. Como vulnerabilidade programática, existia deficiência na continuidade da atenção à saúde ao binômio mãe-filho. As mães utilizaram, principalmente, maconha e/ou cocaína na gestação, mas existia padrão de poliuso e, no seguimento, metade relatou permanência do uso de drogas ilícitas, em poliuso com tabaco e/ou álcool. A continuidade esteve sempre relacionada à parentalidade, ao acesso às drogas na vizinhança e ao stress do cotidiano familiar. A idade das crianças variou entre 15 e 22 meses, cinco foram amamentadas exclusivamente com leite materno até o sexto mês, sem orientação de indicação ou contra-indicação dessa prática na atenção em saúde e quatro crianças estavam com o esquema vacinal incompleto para a idade, mas o atendimento em serviços de saúde para doenças preveníveis era frequente para seis crianças. Nenhuma frequentava centros de educação infantil. **Considerações finais:** os contextos socioeconômicos e da vizinhança das mães e famílias e o uso de drogas determinavam a vulnerabilidade das crianças.

Descritores: Drogas ilícitas; Enfermagem materno-infantil; Análise de vulnerabilidade.

Eixo temático: Eixo 5: EDUCAÇÃO, TECNOLOGIAS E ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE

EXPERIÊNCIA DE PROFISSIONAIS DE ENFERMAGEM NO CUIDADO A INDÍGENAS USUÁRIOS DE ÁLCOOL E OUTRAS DROGAS

**Daniela Aparecida de Souza Nunes¹, Willian Augusto de Melo², Lígia Carreira³,
Magda Lúcia Félix de Oliveira⁴**

¹Enfermeira. Doutoranda em Enfermagem. Programa de Pós-Graduação em Enfermagem, Universidade Estadual de Maringá, Maringá-PR, Brasil. E-mail: danisouza.enf@gmail.com

²Enfermeiro. Doutor em Enfermagem. Programa de Pós-Graduação em Ciências da Saúde, Universidade Estadual de Maringá, Maringá-PR, Brasil. E-mail: profewill@yahoo.com.br.

³Enfermeira. Doutora em Enfermagem. Programa de Pós-Graduação em Enfermagem, Universidade Estadual de Maringá, Maringá-PR, Brasil. E-mail: ligiacarreira.uem@gmail.com.

⁴Enfermeira. Doutora em Enfermagem. Programa de Pós-Graduação em Enfermagem, Universidade Estadual de Maringá, Maringá-PR, Brasil. E-mail: magdauem@gmail.com

Objetivo: compreender experiências de profissionais de enfermagem no contexto do consumo de drogas por indígenas das etnias Guarani-nhandéva e Kaiowá. **Métodos:** estudo qualitativo e descritivo, delineado pelo conceito de experiência de Bondía (2002). Participaram seis enfermeiros e seis técnicos de enfermagem, residentes nos municípios de Iguatemi e Tacuru, integrantes de equipes multidisciplinares de Saúde Indígena, Distrito Sanitário Especial Indígena de Mato Grosso do Sul – polos bases Japorã e Tacuru. Os dados foram coletados em setembro de 2021, em entrevistas domiciliares, semiestruturadas e audiogravadas, analisadas por análise de conteúdo temática. O estudo possui parecer favorável nº 4.888.295/2021. **Resultados:** onze profissionais eram mulheres, com idade entre 33 e 57 anos, e atuação profissional na Saúde Indígena entre 11 e 20 anos. No contexto do consumo de drogas, a “cachaça” foi a mais citada (11), seguida da maconha (6), droga com entrada nas aldeias favorecida pela proximidade à fronteira com o Paraguai. Drogas artesanais, como o pochoton, foram citadas com menor frequência, indicando um padrão de consumo diferente das práticas culturais esperadas para os indígenas. Os locais de consumo das drogas eram, principalmente, estradas, externas às aldeias/acampamentos. O período de maior consumo foi indicado pelas narrativas “quando o indígena tem dinheiro” e “a qualquer hora”, e as formas de consumo eram coletivas: na família, grupos de indígenas e vizinhos. Os principais efeitos sociais do comportamento aditivo foram a violência doméstica, agressões interpessoais, tentativas de suicídio/suicídio e homicídios. As experiências dos profissionais no cuidado às populações indígenas emergiram em três categorias temáticas: Demandas impostas pelo trabalho em contexto intercultural, pela barreira linguística entre profissionais e indígenas Guarani- nhandéva e Kaiowá; Desafios para o cuidado às demandas advindas do uso de drogas entre indígenas aculturados; e Dificuldades para o cuidado aos indígenas, como a inexistência de rede de atendimento integral de saúde e ausência de órgãos protetivos de justiça e segurança pública nas aldeias/acampamentos. **Considerações finais:** o cuidado em diversidades culturais demarcam as experiências dos profissionais de enfermagem nos territórios indígenas, porém ações intersetoriais e diretrizes profissionais para o cuidado ao indígena usuário de drogas são necessárias.

Eixo temático: GESTÃO, SERVIÇOS E POLÍTICAS EM SAÚDE

Descritores: Saúde de Populações Indígenas; Drogas de abuso; Profissionais de Enfermagem.

INTERNAÇÕES POR PERSONALIDADE DISSOCIAL NA REGIÃO SUL DO BRASIL

Ryan Fellipe de Araujo Batista¹, Natália Piazza Assis Machado², Rebeca Chagas Koga³, Eurico José de Campos Júnior⁴, Eduarda Zamprogna Florentino⁵, Natan Nascimento de Oliveira⁶

¹Estudante de enfermagem, Universidade Cesumar (Unicesumar), Maringá, Paraná, Brasil. E-mail: rfellipe55@gmail.com

²Estudante de enfermagem, Universidade Cesumar (Unicesumar), Maringá, Paraná, Brasil. E-mail: natalia.piazzaam@gmail.com

³Estudante de enfermagem, Universidade Cesumar (Unicesumar), Maringá, Paraná, Brasil. E-mail: rebeca.koga@outlook.com

⁴Estudante de enfermagem, Universidade Cesumar (Unicesumar), Maringá, Paraná, Brasil. E-mail: euricocampos18@gmail.com

⁵Estudante de enfermagem, Universidade Cesumar (Unicesumar), Maringá, Paraná, Brasil. E-mail: zamprogna18@gmail.com

⁶Enfermeiro, Doutorando em Enfermagem, Programa de Pós-Graduação em Enfermagem, Universidade Estadual de Maringá (PSE-UEM), Docente de Enfermagem, Universidade Cesumar (Unicesumar), Maringá, Paraná, Brasil. E-mail: nat_oliveira98@hotmail.com

Objetivo: Descrever o perfil de internações hospitalares por Dissociação Social na Região Sul do Brasil **Métodos:** Trata-se de um estudo transversal, realizado com dados do Sistema de Informação Hospitalar do Sistema Único de Saúde (SIH-SUS) sobre internações por Dissociação Social (CID F60.2) nos últimos sete anos na Região Sul do Brasil. Para inclusão na amostra, os critérios a serem atendidos foram: (1) ser residente e ter sido atendido no Paraná, Santa Catarina ou Rio Grande do Sul; e (2) constar o diagnóstico de Dissociação Social (F60.2) em quaisquer campos de diagnóstico primário ou secundário. A idade não foi considerada como critério de exclusão, sendo permitida a seleção de todas as internações independentemente da faixa etária. Os dados foram tabulados em planilhas eletrônicas e analisados por meio de estatística descritiva simples, sendo frequência absoluta e relativa para variáveis categóricas e média e desvio padrão para variáveis numéricas. Todas as análises foram realizadas no software R, versão 4.2.1, por meio dos pacotes *microdatasus*, *dplyr* e *gtsummary*. Este trabalho dispôs de apreciação pelo Comitê de Ética em Pesquisa (CEP), devido a natureza pública e anônima dos dados, seguindo a Resolução 674/22-CNS. **Resultados:** Foram coletados dados dos últimos sete anos que correspondem às internações por transtornos de personalidade (CID F60) e obteve como resultado 7.798 indivíduos, desses, 228 atenderam aos critérios de internações específicas por personalidade dissocial (CID F.60.2). Dentre os 228, a raça/cor branca teve um total de 169 casos que correspondem à 84% das internações registradas, onde o sexo masculino foi predominante e representou 68%, os indivíduos foram majoritariamente leitos psiquiátricos (91%) e clínicos (5%), onde 100% alcançaram o nível classificado em média complexibilidade e o período médio de internação foi 16 dias. **Considerações finais/Conclusão:** O maior número de internações ocorreu em pacientes do sexo masculino, com faixa etária de 32 anos com período de internação hospitalar de 13 à 16 dias. Portanto, considerando sua relevância, ressalta-se a necessidade de estudos mais aprofundados nessa área buscando não somente dados de serviços do Sistema Único de Saúde (SUS), mas também dados de serviços privados. Dessa forma ampliaria as informações e divulgações para uma melhor compreensão das demandas em saúde mental e ainda, diagnósticos precoces para tratamento.

Eixo temático: VIGILÂNCIA EM SAÚDE E SISTEMAS DE INFORMAÇÃO EM SAÚDE

Descritores: Transtorno de Personalidade; Psicopatia; Dissociação Social.

MORTALIDADE FEMININA NO PRIMEIRO ANO DA PANDEMIA DA COVID-19 NO ESTADO DO PARANÁ

Objetivo: analisar a mortalidade feminina no ano de 2020 no Estado do Paraná. **Métodos:** trata-se de um estudo transversal, de abordagem descritiva, ancorado nas declarações de óbito presentes no Sistema de Informação de Mortalidade (SIM), pertencente ao Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde (DATASUS). Os dados foram extraídos por meio do pacote microdatasus, do software R, versão 4.2.1, e tabulados neste mesmo ambiente. Como critérios de seleção, foram selecionadas declarações que constassem o sexo feminino, de qualquer idade, residentes e com local de óbito no Paraná, durante o ano de 2020, primeiro ano da pandemia da COVID-19. Os dados foram descritos por meio de estatística descritiva simples, sendo frequência relativa e absoluta. A pesquisa foi coletada no mês de outubro de 2022. Dispensou-se apreciação por comitê de ética em pesquisa por se tratar de dados públicos anonimizados. **Resultados:** foram analisados 34.419 óbitos ocorridos no Estado do Paraná no ano de 2020. Destes, 3607 (10,48%) constam como causa básica a infecção por vírus de localização não especificada, sendo considerada como a COVID-19. Após a infecção pelo SARS-CoV-2, as principais causas de mortalidade foram Infarto Agudo do Miocárdio, Diabetes Mellitus Não Especificado, Pneumonia por Microorganismo Não Especificada, Outras Doenças Pulmonares Obstrutivas Crônicas e Hipertensão Essencial (Primária), com 4,85%, 4,89%, 3,42%, 3,33% e 2,97%, respectivamente. Ainda, percebe-se a presença, ainda que pequena, de infecções sexualmente transmissíveis (ISTs) como Candidíase (0,01%), Sífilis Tardia (0,01%), Hepatites Virais (0,10%) e infecção pelo Vírus da Imunodeficiência Humana (HIV) (0,48%). **Conclusões:** percebe-se que a COVID-19 impactou significativamente nos óbitos do estado. Não obstante, as principais causas de mortalidade em mulheres foram doenças crônicas não transmissíveis. Houve, ainda, a presença de infecções sexualmente transmissíveis, afecções tratáveis e evitáveis. São necessários estudos mais aprofundados que explicitem a ocorrência destes óbitos e seus fatores associados.

Descritores: Saúde Feminina; Assistência Integral à Saúde das Mulheres; Causas Múltiplas de Morte.

Eixo temático: Eixo 2: SAÚDE DA MULHER NOS DIFERENTES CICLOS DA VIDA

LEITE HUMANO EM PÓ, UMA ALTERNATIVA IMUNOLOGICAMENTE SEGURA PARA OS BANCOS DE LEITE

Joana Máira Valentini Zacarias¹, Isadora Boaventura Sá Ponhozi², Lorena Visentainer³, Oscar Oliveira Santos⁴, Jesuí Vergílio Visentainer⁵, Jeane Eliete Laguila Visentainer⁶

¹Farmacêutica/Doutora em Biociências e Fisiopatologia, Pós-doutoranda em Biociências e Fisiopatologia, Programa de Pós-graduação em Biociências e Fisiopatologia, Departamento de Ciências Básicas da Saúde, Universidade Estadual de Maringá, Maringá, Paraná, Brasil. E-mail: jmvzsantim2@uem.br

²Engenheira de alimentos/Mestre em Ciência de Alimentos, Programa de Pós Graduação em Ciência de Alimentos, Universidade Estadual de Maringá, Maringá, Paraná, Brasil. E-mail: isa.ponhozi@gmail.com

³Médica/Mestre em Clínica Médica, Universidade Estadual de Campinas, Maringá, Paraná, Brasil. E-mail: contato@lorenavisentainer.com.br

⁴Químico/Professor/Doutor em Ciências, Departamento de Química, Programa de Pós Graduação em Ciência de Alimentos, Universidade Estadual de Maringá, Maringá, Paraná, Brasil. E-mail: oosjunior@uem.br

⁵Químico/Professor/Doutor em Química, Departamento de Química, Programa de Pós Graduação em Ciência de Alimentos, Universidade Estadual de Maringá, Maringá, Paraná, Brasil. E-mail: jvvisentainer@uem.br

⁶Farmacêutica/Professora/Doutora em Clínica Médica, Programa de Pós-Graduação em Biociências e Fisiopatologia, Departamento de Análises Clínicas e Biomedicina, Universidade Estadual de Maringá, Maringá, Paraná, Brasil. E-mail: jelvisentainer@uem.br

Objetivo: comparar o efeito dos métodos de conservação pasteurização, liofilização e pasteurização seguida de liofilização sobre as citocinas presentes no leite humano (LH) doado, para assegurar que há presença de componentes imunológicos no LH em pó, e sua possível utilização em Bancos de Leite Humano (BHL). **Métodos:** trata-se de um estudo experimental aprovado pelo COPEP (parecer n° 2.797.476). Um pool de LH de 20 doadoras do BLH do HU de Maringá foi realizado e dividido em quatro grupos: LH cru (LHC), pasteurizado (LHP), liofilizado (LHL) e pasteurizado-liofilizado (LHPL). A pasteurização foi realizada a 62,5°C por 30 minutos e a liofilização foi realizada sob vácuo de até 50 µHg, a -55°C, de acordo com a RDC n° 171 (ANVISA, 2006). A dosagem das citocinas GM-CSF, IFN- γ , IL-1 β , IL-2, IL-4, IL-5, IL-6, IL-8, IL-10 e TNF- α foi realizada com o kit ProcartaPlex 10-plex Human Custom (Invitrogen™, Life Technologies Corporation, Austria) em Luminex® 100/200™ Instrument System (Luminex Corporation, Austin, Texas). Para a comparação das dosagens de citocinas entre os diferentes processamentos foi realizada a análise estatística de variância (ANOVA) e as triplicatas das amostras foram comparadas pelo teste de Tukey (P < 0,05) e nível de probabilidade usando o Software Assistat Versão 7.7. **Resultados:** as comparações das dosagens de citocinas foram realizadas frente ao controle LHC. Foi observada uma redução significativa (P<0,05) nas citocinas IL-6, IFN- γ e TNF- α após a pasteurização, o que corrobora com os achados de outros autores. No entanto, não foi observada diferença estatisticamente significativa no LHP e LHPL para as citocinas GM-CSF, IL-1 β , IL-4, IL-5 e IL-10. Houve também um aumento significativo nas citocinas IL-2 e IL-8 nas amostras de LHPL ao se comparar com o LHC, o que corrobora com os resultados obtidos, após a pasteurização, de outros autores. Temperatura, armazenamento e ciclos de congelamento-descongelamento são fatores que podem afetar a estabilidade das citocinas, com aumento, diminuição ou manutenção de seus níveis. Algumas citocinas são mais instáveis à exposição a esses fatores, o que pode ser devido à velocidade de degradação e à estrutura da própria citocina. **Conclusão:** desta forma, a liofilização foi capaz de manter a estrutura do material e minimizar as reações de degradação. Assim, os resultados indicam que a remoção de água pelo processo não

afetou a estrutura biológica, sendo capaz de manter o teor da maioria das citocinas avaliadas.

Descritores: Leite Humano; Citocinas; Liofilização.

Eixo temático: SAÚDE DO NEONATO, DA CRIANÇA E DO ADOLESCENTE

“I WILL SURVIVE”: MANIFESTAÇÕES NO DIA INTERNACIONAL DE COMBATE A LGBTFOBIA NO TWITTER

Camila Harmuch¹, Natan David Pereira², Sonia Silva Marcon³, Rosana Rosseto de Oliveira⁴, Maria Aparecida Salci⁵, Marcelle Paiano⁶

¹Enfermeira, Doutoranda em Enfermagem, Programa de Pós-Graduação em Enfermagem, Universidade Estadual de Maringá, Maringá, Paraná, Brasil. E-mail: camila.harmuch@gmail.com

²Enfermeiro, Doutorando em Enfermagem, Programa de Pós-Graduação em Enfermagem, Universidade Estadual de Maringá, Maringá, Paraná, Brasil. E-mail: naatan_daviid@hotmail.com

³Enfermeira, Doutora em Enfermagem, Departamento de Enfermagem e do Programa de Pós-Graduação em Enfermagem, Universidade Estadual de Maringá, Maringá, Paraná, Brasil. E-mail: soniasilva.marcon@gmail.com

⁴Enfermeira, Doutora em Enfermagem, Departamento de Enfermagem e do Programa de Pós-Graduação em Enfermagem, Universidade Estadual de Maringá, Maringá, Paraná, Brasil. E-mail: rosanarosseto@gmail.com

⁵Enfermeira, Doutora em Enfermagem, Departamento de Enfermagem e do Programa de Pós-Graduação em Enfermagem, Universidade Estadual de Maringá, Maringá, Paraná, Brasil. E-mail: masalci@uem.br

⁶Enfermeira, Doutora em Enfermagem, Departamento de Enfermagem e do Programa de Pós-Graduação em Enfermagem, Universidade Estadual de Maringá, Maringá, Paraná, Brasil. E-mail: marcellepaiano@hotmail.com

Objetivo: analisar os tweets publicados pelo Twitter no “Dia Internacional de combate a LGBTfobia” nos perfis das redes sociais dos usuários brasileiros. **Métodos:** trata-se de um estudo descritivo de base documental. Os dados foram coletados na rede social Twitter, no dia 17 de maio – Dia Internacional de Combate a LGBTfobia. Como critérios de inclusão considerou-se: tweets publicados no dia 17 de maio de 2022, no Brasil, no idioma português que contemplassem o cruzamento das hashtags #LGBT, #LGBTFOBIA e #Homofobia e como critérios de exclusão: republicação de Tweets (retuítés). Foram analisados 510 tweets por meio da Análise Textual Discursiva (MORAES; GALIAZZI, 2011), com auxílio do software MAXQDA Plus. Esta pesquisa, por ter como fonte da coleta de dados, publicações em banco de dados de registro institucional de livre acesso, dispensa a aprovação em comitê de ética em pesquisa. **Resultados:** mediante a análise das postagens, foi construída uma categoria central: “Espero ter sorte e não morrer tão cedo”. Nos tweets as pessoas discorrem sobre dados estatísticos por eles selecionados, destacando principalmente que o Brasil ocupa o primeiro lugar nas Américas em quantidade de homicídios, sendo o líder em assassinatos de pessoas trans no mundo, em sua maior parte, pela homofobia e ódio estrutural ainda existente contra a população LGBTQIA+, apontam ainda, a crueldade desses assassinatos, que ocorrem em sua maior parte em vias públicas e em domicílio, realizados por pessoas conhecidas, corroborando com literatura existente (MENDES; SILVA, 2020). Vivenciar a homofobia tornou-se rotina na vida desta população, seja na escola, universidade, em casa, no trabalho, e até mesmo nas redes sociais, onde o preconceito vem carregado de atitudes e comportamentos agressivos. E o governo brasileiro foi destacado como um dos principais disseminadores de ódio, preconceito e violência no país, em decorrência das falas preconceituosas e homofóbicas proferidas pelo Presidente da República, influenciando negativamente toda a população sobre a população LGBTQIA+. **Conclusão:** compreende-se pelos tweets que a população LGBTQIA+ sofre diariamente diferentes tipos de violência, levando os indivíduos a sentir medo, tristeza, insegurança e sensação frequente de vulnerabilidade. Estes sentimentos sofrem influência das relações sociais e do ambiente que os cercam, sendo estes em sua maioria negativos, expressos pela agressividade nas publicações.

Descritores: Homofobia; Minorias Sexuais e de Gênero; Mídias Sociais.

Eixo temático: Eixo 5: EDUCAÇÃO, TECNOLOGIAS E ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE

Referências:

MENDES, W. G., SILVA, C. M. F. P. Homicídios da População de Lésbicas, Gays, Bissexuais, Travestis, Transexuais ou Transgêneros (LGBT) no Brasil: uma Análise Espacial. Ciênc. saúde coletiva. 2020, v. 25, n. 5. DOI: <https://doi.org/10.1590/1413-81232020255.33672019>

MORAES, R., GALIAZZI, M. Análise Textual Discursiva. 2. ed. Ijuí: Ed. Unijuí

SOMATÓRIO DE ÁCIDOS GRAXOS NO LEITE HUMANO COLOSTRO CRU E PASTEURIZADO LIOFILIZADO POR CG- DIC

Alisson de Lima Figueiredo¹, Jéssica dos Santos Pizzo², Joana Schuelter Boeing³,
Liane Maldaner⁴, Jesuí Vergílio Visentainer⁵, Oscar Oliveira Santos⁶

¹Químico, Mestrando em Química, Programa de Pós-Graduação em Química, Universidade Estadual de Maringá, Maringá, Paraná, Brasil. E-mail: alissonfigueiredo99@gmail.com

²Química, Doutora em Química, Departamento de Horticultura, Universidade de Auburn, Auburn, Alabama, Estados Unidos. E-mail: jehspizzo@gmail.com

³Química, Doutora em Química, Departamento de Química e do Programa de Pós-Graduação em Química, Universidade Estadual de Maringá, Maringá, Paraná, Brasil. E-mail: jsboeing@uem.br

⁴Química, Doutora em Química, Departamento de Química e do Programa de Pós-Graduação em Química, Universidade Estadual de Maringá, Maringá, Paraná, Brasil. E-mail: lmaldaner@uem.br

⁵Químico, Doutor em Química, Departamento de Química e do Programa de Pós-Graduação em Química, Universidade Estadual de Maringá, Maringá, Paraná, Brasil. E-mail: jvisentainer@uem.br

⁶Químico, Doutor em Química, Departamento de Química e do Programa de Pós-Graduação em Química, Universidade Estadual de Maringá, Maringá, Paraná, Brasil. E-mail: oosjunior@uem.br

Objetivo: avaliar o somatório de ácidos graxos (AG) do leite humano (LH) no período colostro sem processamento e pasteurizado liofilizado pela técnica de Cromatografia gasosa com detector de ionização de chamas (CG-DIC) e verificar se houve alteração de sua composição lipídica após os tratamentos. **Métodos:** o trabalho foi aprovado pelo Comitê de Ética e Pesquisa em Seres Humanos (COPEP), número 2797.476. As amostras de LH colostro foram coletadas no Banco de leite do Hospital Universitário de Maringá, misturadas, homogeneizadas e acondicionadas em congeladores (-18°C) com volume final de 300 mL. Estas foram, então, pasteurizadas a 62,5 °C por 30 minutos e liofilizadas a -50 °C e pressão de 0,023 mbar (liofilizador Alpha 1-2 LD Plus modelo 101522). Os lipídios totais foram extraídos segundo *Folch et al.* (1957). Após a etapa de extração, estes foram derivatizados a ésteres metílicos de ácidos graxos e analisados por um cromatógrafo a gás. Os parâmetros utilizados para a corrida cromatográfica, assim como a identificação dos AG foram realizadas segundo *Simionato et al.* (2010). **Resultados:** foram identificados um total de 26 AG no LH. O somatório de ácidos graxos saturados (AGS) variou de 45,09 ± 0,47% para o LH cru a 44,68 ± 0,58% para o LH pasteurizado liofilizado. Para o somatório de ácidos graxos monoinsaturados (AGMI), houve uma variação de 34,39 ± 0,50% (colostro cru) para 34,80 ± 0,74% após pasteurização e liofilização. Nos ácidos graxos poli insaturados (AGPI), o somatório no LH cru apresentou um valor de 20,52 ± 0,53%, enquanto que o valor após os tratamentos foi de 20,53 ± 0,76 %. No somatório de ácidos graxos ômega 3, os valores foram de 1,57 ± 0,13% (colostro cru) para 1,59 ± 0,05% para o LH pasteurizado liofilizado. Por fim, no somatório de ácidos graxos ômega 6, o valor obtido foi de 17,79 ± 0,30% para o LH cru e de 18,23 ± 0,16% para o LH pasteurizado liofilizado. **Conclusão:** diante dos resultados obtidos por CG-DIC para as amostras de LH no período de lactação colostro, observou-se que os processos empregados não alteraram o somatório de AG, indicando que a pasteurização aliada a liofilização é uma alternativa em potencial para o armazenamento e conservação dos nutrientes do LH na forma de pó.

Eixo temático: SAÚDE DO NEONATO, DA CRIANÇA E DO ADOLESCENTE

Descritores: Leite Humano; Ácidos Graxos; Cromatografia Gasosa.

PERFIL DE SAÚDE-DOENÇA DE GESTANTES E PUÉRPERAS ACOMETIDAS POR COVID-19 DURANTE A GESTAÇÃO

Darah Leticia Veríssimo Brito¹, Natalia Antunes Pessoa², Carolina dos Santos Suhett³, Dandara Novakowski Spigolon⁴, Patrícia Louise Rodrigues Varela⁵.

¹Acadêmica de Enfermagem, Universidade Estadual do Paraná- UNESPAR, Paranavaí, Paraná, Brasil. E-mail: darah_leticia@hotmail.com

²Acadêmica de Enfermagem, Universidade Estadual do Paraná- UNESPAR, Paranavaí, Paraná, Brasil. E-mail: natalia_antunes15@outlook.com.

³Acadêmica de Enfermagem, Universidade Estadual do Paraná- UNESPAR, Paranavaí, Paraná, Brasil. E-mail: cacasuhett@hotmail.com.

⁴Enfermeira, docente da Universidade Estadual do Paraná- UNESPAR, Paranavaí- Paraná, Brasil. E-mail: dandara.spigolon@unespar.edu.br

⁵Enfermeira, docente da Universidade Estadual do Paraná- UNESPAR, Paranavaí, Paraná, Brasil. E-mail: patricia.varela@unespar.edu.br

Objetivo: Identificar o perfil de saúde-doença de gestantes e puérperas que tiveram diagnóstico de COVID-19. **Métodos:** Trata-se de um estudo descritivo e transversal de abordagem quantitativa, com gestantes ou puérperas que tiveram Covid-19 durante a gestação. A coleta de dados ocorreu por meio de um questionário semi estruturado, onde foram abordados dados sobre o estado de saúde-doença durante a gestação e puerpério. A análise dos dados quantitativos foi por meio de estatística descritiva, representadas em percentual. Este estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa sob o parecer n. 4.822.128, no ano de 2021. **Resultados:** Participaram 36 puérperas com a média de idade de 26,5 anos. Sobre a saúde das puérperas durante a gestação atual, 15 foram consideradas gestação de alto risco, a maioria das gestantes referiram não possuir comorbidades, duas relataram diabetes e uma hipertensão arterial sistêmica. No que se refere a amamentação, todas as puérperas amamentaram, destas, 29 (80,6%) não tiveram dificuldades e 15 (41,6%) relataram que receberam algum tipo de ajuda com a amamentação. **Conclusão:** O estudo permitiu conhecer o perfil sobre o estado de saúde-doença de gestantes e puérperas que tiveram diagnóstico de Covid-19, mostrando que os dados obtidos condizem e refletem a realidade brasileira. Além disso, demonstra a importância de uma rede de apoio nos serviços de saúde e familiar, que irá garantir o bem-estar físico e emocional do começo da gestação ao puerpério.

Eixo temático: SAÚDE DA MULHER NOS DIFERENTES CICLOS DA VIDA

Descritores: Gestante; Período Pós Parto; Covid-19

ÓBITOS POR CAUSAS EVITÁVEIS EM CRIANÇAS PARANAENSES MENORES DE CINCO ANOS DURANTE 2010- 2020

Kelly Cristina Michalczyzyn¹, Sueli Mutsumi Tsukuda Ichisato², Núbia Fernanda Maniero dos Santos³, Bruna Alves de Jesus Vieira ⁴, Letícia De Oliveira Piovani Malagutti ⁵, Roberta Tognollo Borotta Uema⁶

¹Enfermeira, Mestranda em Enfermagem, Programa de Pós-Graduação em Enfermagem (PSE), Universidade Estadual de Maringá (UEM), Maringá, Paraná, Brasil. E-mail: kellymichalcris@gmail.com

²Enfermeira, Doutora em Enfermagem em Saúde Pública, Departamento de Enfermagem (DEN); PSE, UEM, Maringá, Paraná, Brasil. E-mail: sichisato@hotmail.com

³Acadêmica de Enfermagem, DEN, UEM, Maringá, Paraná, Brasil. E-mail: nubiafmdsantos@gmail.com

⁴Enfermeira, Doutoranda em Enfermagem, PSE, UEM, Maringá, Paraná, Brasil. E-mail: brunaalvesdejesus@hotmail.com

⁵Enfermeira, Mestranda em Enfermagem, PSE, UEM, Maringá, Paraná, Brasil. E-mail: oliveirapiovani.1998@gmail.com

⁶Enfermeira, Doutora em Enfermagem, DEN, UEM, Maringá, Paraná, Brasil. E-mail: rtbuema2@uem.br

Objetivo: descrever as características das crianças menores de cinco anos no estado do Paraná que foram a óbito por causas evitáveis nos últimos dez anos. **Métodos:** trata-se de um estudo quantitativo, com dados de 2010 a 2020 do Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde (DATASUS). Os dados foram coletados durante o mês de setembro de 2022. **Resultados:** foram registrados 21.442 óbitos em menores de cinco anos no Paraná por causas evitáveis durante o período do estudo. Desses 61,6% (n=13.203) eram recém-nascidos, ou seja, aqueles com até 28 dias; 24,7% (n=5.289) em menores de um ano e 13,8% (n=2.950) de um até quatro anos de idade. Sendo que 55,4% (n=11.881) eram do sexo masculino, 84,9% (n=18.213) de cor branca seguidos por 9,2% (n=1.966) da cor parda. Em relação as classificações das causas de óbito 35,5% foram classificados como demais causas ou não claramente evitáveis (n=7.611); 31,1% (n=6.663) por óbitos reduzíveis com atenção a mulher na gestação; 9,2% (n=1.976) com ações de promoção em saúde 9,6% (n=1.962) pela atenção adequada ao recém-nascido; 7,5% (n=1.618) mediante atenção adequada à mulher durante o parto; 6,1% (n=1.301) refreados por diagnóstico e tratamento adequados. As causas mal definidas totalizaram 1,2% (n=267) e aqueles que poderiam ter sido reduzidos por imunização somaram 44 óbitos. A região de saúde Metropolitana concentrou o maior número de óbitos (n=6.058; 28,3%), seguido da décima sétima (Londrina) 7,8% (n=1.678) e posteriormente a terceira região de saúde (Ponta Grossa) com 6,5% (n=1.404). A ocorrência dos óbitos deu-se na grande maioria em hospitais 89,4% (n=19.161) seguido por domicílio 5,8%; (n=1.251). **Conclusão:** identificou-se que uma grande parte dos óbitos ocorreu por causas que poderiam ter sido evitados por meio da atenção adequada à gestante durante o pré-natal e parto. O que reforça a importância não somente da criação de políticas públicas nesse âmbito, mas a adesão dessas por parte das instituições e profissionais de saúde.

Eixo temático: SAÚDE DO NEONATO, DA CRIANÇA E DO ADOLESCENTE

Descritores: Saúde materno-infantil; Mortalidade infantil; Óbito.

AValiação DAS OFICINAS E GRUPOS TERAPÊUTICOS REALIZADOS EM UM CENTRO DE ATENÇÃO PSICOSSOCIAL

Jéssica dos Santos Pini¹, Camila Harmuch², Paula Antunes Bezerra Nacamura³, Anny Caroline Ribeiro Devechi⁴, Mateus Miranda Fernandes de Faria⁵, Marcelle Paiano⁶.

¹ Enfermeira, Doutoranda em Enfermagem, Programa de Pós-Graduação em Enfermagem, Universidade Estadual de Maringá, Maringá, Paraná, Brasil. E-mail: jessicapini@bol.com.br

² Enfermeira, Doutoranda em Enfermagem, Programa de Pós-Graduação em Enfermagem, Universidade Estadual de Maringá, Maringá, Paraná, Brasil. E-mail: camila.harmuch@gmail.com

³ Enfermeira, Doutoranda em Enfermagem, Programa de Pós-Graduação em Enfermagem, Universidade Estadual de Maringá, Maringá, Paraná, Brasil. E-mail: palinhaa.a.b@hotmail.com

⁴ Enfermeira. Mestranda em Enfermagem. Programa de Pós-Graduação em Enfermagem, Universidade Estadual de Maringá, Maringá, Paraná, Brasil. E-mail: ac.devechi@gmail.com

⁵ Enfermeiro. Mestrando em Enfermagem. Programa de Pós-Graduação em Enfermagem, Universidade Estadual de Maringá, Maringá, Paraná, Brasil. E-mail: matmirandaa@gmail.com

⁶ Enfermeira. Doutora em Enfermagem. Departamento de Enfermagem e do Programa de Pós-Graduação em Enfermagem, Universidade Estadual de Maringá, Maringá, Paraná, Brasil. E-mail: marcellepaiano@hotmail.com

Objetivo: avaliar as oficinas e grupos terapêuticos em um Centro de Atenção Psicossocial I, na perspectiva dos usuários, familiares e profissionais de saúde **Métodos:** estudo de caso qualitativo, avaliativo, ancorado no referencial teórico-metodológico da avaliação de quarta geração, realizado em um Centro de Atenção Psicossocial I de um município do Paraná. Participaram 11 usuários, 06 familiares e 10 profissionais. A coleta de dados ocorreu de setembro de 2021 a agosto de 2022, compreendendo a observação não participante, entrevistas individuais e sessão de negociação. Os dados foram analisados pelo Método Comparativo Constante e fez-se uso do software MAXQDA. Todos os preceitos éticos foram respeitados, com parecer favorável n.4.442.604 do Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Estadual de Maringá. **Resultados:** a avaliação demonstrou que o CAPS realiza nove oficinas e um grupo terapêuticos, com frequência semanal, duração de duas horas e participação de dez usuários, em média. O grupo terapêutico é destinado a adultos usuários de álcool e/ou drogas, e se volta a acolher, ouvir e apoiá-los. As oficinas terapêuticas atendem aos adultos com transtornos mental e crianças e adolescentes, divididas de acordo com o sexo e grupo etário, e compreendem o ensino e execução de trabalhos manuais, atividades físicas, jogos, brincadeiras e uso de tecnologias. Foi avaliado que essas atividades coletivas contribuem para o tratamento, aproximando o usuário do serviço, incentivando a abstinência e melhorando a adesão a terapêutica. Também impactam beneficemente em diversas áreas do cotidiano, como bem estar; produtividade e renda; relacionamento interpessoal e enfrentamento de dificuldades e de situações de vida. A avaliação apontou que os profissionais envolvidos têm características que facilitam o processo de cuidado, como paciência, comprometimento, incentivo, respeito e envolvimento; e que há desafios a serem superados, como a falta de capacitação profissional para atividades com crianças e adolescentes e a realização de mais grupos terapêuticos, em horários não comerciais. **Considerações finais:** a avaliação demonstrou que as oficinas e grupos terapêuticos têm sido bem utilizados no serviço, com contribuições ao processo de cuidado em saúde mental, aproximando-o do paradigma psicossocial. É necessário intervir nos desafios encontrados, para qualificar as atividades coletivas e a assistência ofertada. Com isso, fortalece-se o papel do CAPS na rede de saúde mental.

Eixo temático: GESTÃO, SERVIÇOS E POLÍTICAS EM SAÚDE

Descritores: Avaliação em Saúde; Serviços de Saúde Mental; Equipe de Assistência ao Paciente.

QUALIDADE DE VIDA NA TERCEIRA IDADE NA PERSPECTIVA DOS PROFISSIONAIS DE SAÚDE DA ATENÇÃO BÁSICA

Camila Napolis Silva¹, Vanessa Denardi Antoniassi Baldissera², Iara Sescon Nogueira³

¹Estudante de Enfermagem, Departamento de Enfermagem, Universidade Estadual de Maringá, Maringá, Paraná, Brasil. E-mail: ra122648@uem.br

²Enfermeira, Doutora em Ciências, Docente do Departamento de Enfermagem e do Programa de Pós-Graduação em Enfermagem, Universidade Estadual de Maringá, Maringá, Paraná, Brasil. E-mail: vanessadenardi@hotmail.com

³Enfermeira, Doutora em Enfermagem, Docente do Departamento de Enfermagem, Universidade Estadual de Maringá, Maringá, Paraná, Brasil. E-mail: isnogueira2@uem.br

Objetivo: compreender a qualidade de vida na terceira idade na perspectiva dos profissionais de saúde da Atenção Básica (AB). **Métodos:** pesquisa qualitativa, exploratório-descritiva, desenvolvida na Unidade Básica de Saúde (UBS) Vila Vardelina, em Maringá-PR, tendo como público-alvo 10 profissionais de saúde atuantes na AB. A coleta de dados ocorreu durante os meses de maio a junho de 2022, a partir da realização de entrevistas individuais semiestruturadas, utilizando um questionário *on-line* via plataforma Google forms® e também impressos disponibilizados presencialmente, composto por questões de caracterização sociodemográfica (idade, sexo e categoria profissional) e questão norteadora acerca da temática qualidade de vida na terceira idade. Questionou-se: para você, o que é qualidade de vida na terceira idade? Os dados foram transcritos na íntegra, organizados em um *corpus*, e submetidos à análise lexicográfica utilizando o *software* IRaMuTeQ®, por meio da Nuvem de Palavras. A pesquisa possui apreciação ética, parecer nº 1.954.350/2017 (CAEE: 37457414.60000.0104). **Resultados:** aceitaram participar da pesquisa seis profissionais de saúde, sendo todos do sexo feminino, com idades de 28 a 50 anos, média de 39 anos. Três eram Agentes Comunitárias de Saúde, duas enfermeiras, e uma educadora física. A seguir, apresenta-se os vocábulos mais frequentes que emergiram na Nuvem de Palavras: vida (n=15), qualidade (n=9), saúde (n=5), idoso (n= 4), saudável (n=4), prática (n=3), autonomia (n=2), alimentação (n=2), educação (n=2), e prevenção (n=2). Analisando os vocábulos, observou-se que os profissionais compreendem a importância da qualidade de vida para a saúde das pessoas idosas de forma a tornar o envelhecimento saudável e ativo. Consideram que qualidade de vida é ter saúde e autonomia, conquistada por meio da promoção da saúde, a partir de hábitos e estilo de vida saudável praticados ao longo da vida, como a alimentação saudável, prática de atividades físicas, inserção social e acompanhamento médico e de saúde. Destacam a importância das práticas de Educação em Saúde como estratégia para prevenção de doenças e promoção da qualidade de vida na terceira idade. **Considerações finais:** foi possível compreender que os profissionais de saúde entendem qualidade de vida na terceira idade como essencial para o envelhecimento saudável e ativo, conquistada por meio da promoção da saúde e prevenção de doenças, ressaltando a importância das práticas de Educação em Saúde na AB.

Eixo temático: EDUCAÇÃO, TECNOLOGIAS E ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE.

Descritores: Saúde do Idoso; Atenção Primária à Saúde; Qualidade de Vida.

DISTRIBUIÇÃO DE ÓBITOS EM CRIANÇAS E ADOLESCENTES POR LESÕES AUTOPROVOCADAS NOS ÚLTIMOS CINCO ANOS

Anny Caroline Ribeiro Devechi¹, Mateus Miranda Fernandes de Faria², Vinicius Brito de Souza³, Camila Harmuch⁴, Jéssica dos Santos Pini⁵, Marcelle Paiano⁶

¹Enfermeira, Mestranda em Enfermagem, Programa de Pós-Graduação em Enfermagem, Universidade Estadual de Maringá, Maringá, Paraná, Brasil. E-mail: ac.devechi@gmail.com

²Enfermeiro, Mestrando em Enfermagem, Programa de Pós-Graduação em Enfermagem, Universidade Estadual de Maringá, Maringá, Paraná, Brasil. E-mail: matmirandaa@gmail.com

³Enfermeiro, Mestrando em Enfermagem, Programa de Pós-Graduação em Enfermagem, Universidade Estadual de Maringá, Maringá, Paraná, Brasil. E-mail: vinibritoEnf@hotmail.com

⁴Enfermeira, Doutoranda em Enfermagem, Departamento de Enfermagem e do Programa de Pós-Graduação em Enfermagem, Universidade Estadual de Maringá, Maringá, Paraná, Brasil. E-mail: camila.harmuch@gmail.com

⁵Enfermeira, Doutoranda em Enfermagem, Departamento de Enfermagem e do Programa de Pós-Graduação em Enfermagem, Universidade Estadual de Maringá, Maringá, Paraná, Brasil. E-mail: jessicapini@bol.com.br

⁶Enfermeira, Doutora em Enfermagem, Departamento de Enfermagem e do Programa de Pós-Graduação em Enfermagem, Universidade Estadual de Maringá, Maringá, Paraná, Brasil. E-mail: marcellepaiano@hotmail.com

Objetivo: analisar a distribuição de óbitos por lesões autoprovocadas intencionalmente nos últimos cinco anos em crianças e adolescentes do Brasil. **Métodos:** trata-se de um estudo descritivo, de abordagem quantitativa. Utilizou-se os dados de domínio público do Sistema de Informação sobre Mortalidade (SIM), conforme as categorias X70 ao X84 da Classificação Internacional de Doenças (CID-10) disponíveis no site do Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde (DATASUS). Os óbitos foram estudados entre 2017 e 2021, a fim de entender as mudanças numéricas ocorridas durante cinco anos. Os dados coletados foram dispostos em tabelas no Microsoft Excel® e a análise foi realizada por meio da estatística descritiva simples e de frequências percentuais, segundo as variáveis: região, sexo e raça/cor, com óbitos notificados em crianças e adolescentes (faixa etária de até 19 anos). Os resultados foram organizados em forma de tabelas e gráficos e, posteriormente, foram correlacionados com dados teóricos, afim de encontrar um sentido mais amplo para os mesmos. **Resultados:** verificou-se uma taxa de mortalidade de 1,8% e observou-se um aumento de 1,7% da mortalidade infantojuvenil nos últimos 5 anos. Os enforcamentos, estrangulamentos e sufocações representaram a principal causa de morte (84,0%). A região sudeste obteve maior número de óbitos (28,8%), provavelmente por ser a mais populosa do Brasil. Houve uma ocorrência maior no sexo masculino (69,8%), em adolescentes de 15 a 19 anos (83,9%) e em crianças de 10 a 14 anos (15,6%), de cor/raça parda (51,1%). **Conclusão:** a mortalidade infantojuvenil por lesões autoprovocadas tem aumentado significativamente nos últimos cinco anos. Observa-se um déficit de pesquisas na literatura que abordam suicídio na infância, em parte, devido à própria representação social da infância caracterizado pela ludicidade e felicidade, sendo a angústia e o sofrimento “incompatível” com essa fase da vida. Assim, é necessário intensificar a discussão dessa temática e transportá-la ao cenário de trabalho dos profissionais de saúde, principalmente na Atenção Primária, afim do desenvolvimento de estratégias de intervenção e de identificação de riscos potenciais que podem desencadear o comportamento auto lesivo em crianças e adolescentes.

Eixo temático: SAÚDE DO NEONATO, DA CRIANÇA E DO ADOLESCENTE

Descritores: Mortalidade; Comportamento Autodestrutivo; Assistência Integral à Saúde.

MUDANÇAS NA AUTOESTIMA DE MULHERES QUE PASSARAM PELA CIRURGIA BARIÁTRICA: ANÁLISE DO INTERACIONISMO SIMBÓLICO

Aline Zulin¹, Thamires Fernandes Cardoso da Silva Rodrigues², Kelly Ayashi³, Roberta Tognollo Borotta Uema⁴, Gabriela Tavares Magnabosco⁵, Cremilde Aparecida Trindade Radovanovic⁶

¹Enfermeira, Doutoranda em Enfermagem, Programa de Pós-Graduação em Enfermagem, Universidade Estadual de Maringá, Maringá, Paraná, Brasil. E-mail: azulin2@uem.br

²Enfermeira, Doutora em Enfermagem, Programa de Pós-Graduação em Enfermagem, Universidade Estadual de Maringá, Maringá, Paraná, Brasil. E-mail: tfcstrodrigues2@uem.br

³Estudante de Enfermagem, Departamento de Enfermagem, Universidade Estadual de Maringá, Maringá, Paraná, Brasil. E-mail: kellyayashi@gmail.com

⁴Enfermeira, Doutora em Enfermagem, Programa de Pós-Graduação em Enfermagem, Universidade Estadual de Maringá, Maringá, Paraná, Brasil. E-mail: rtbuema2@uem.br

⁵Enfermeira, Doutora em Ciências, Professora do Departamento de Enfermagem e do Programa de Pós-Graduação em Enfermagem, Universidade Estadual de Maringá, Maringá, Paraná, Brasil. E-mail: gtmagnabosco@uem.br

⁶Enfermeira, Doutora em Ciências da Saúde, Departamento de Enfermagem e do Programa de Pós-Graduação em Enfermagem, Universidade Estadual de Maringá, Maringá, Paraná, Brasil. E-mail: catradovanovic@uem.br

Objetivo: compreender as mudanças na autoestima de mulheres que passaram por cirurgia bariátrica. **Métodos:** estudo exploratório, de cunho qualitativo, com base na Teoria Fundamentada nos Dados sob a análise do Interacionismo Simbólico (IS). A pesquisa contou com 11 participantes que passaram pelo procedimento cirúrgico em uma clínica de Cirurgia Bariátrica de um Hospital Geral da região sul do Brasil. A busca pelas participantes se deu a partir dos prontuários do Hospital, sendo a coleta no período de julho a outubro de 2020, por meio de entrevista do tipo intensiva. Os depoimentos foram gravados com o auxílio de dispositivo eletrônico e transcritos na íntegra. Os dados foram analisados segundo a codificação linha a linha e a codificação focalizada com apoio do software MAXQDA 2020. Aprovado pelo comitê de ética sob parecer nº 3.828.764/2020. **Resultados:** as participantes tinham idade entre 28 e 56 anos, apenas uma era aposentada, as demais exerciam profissões remuneradas. Quanto ao período, no momento da entrevista, o intervalo de tempo desde a cirurgia variou de seis a 18 meses do pós-operatório. A partir da codificação emergiu-se a única categoria: Sentindo prazer em colocar uma roupa com subcategorias: Sentindo-se vaidosa; Diminuindo a numeração da roupa; Sentindo prazer em comprar roupas; Quando você pode escolher a roupa e não o contrário. Ao serem questionadas sobre situações e sentimentos anteriores à realização da cirurgia bariátrica, todas as participantes referiram que se sentiam descontentes com o físico, o que afetava, também, a condição psicoemocional e o relacionamento conjugal. Expressaram, ainda, a necessidade de adequar as roupas disponíveis no mercado, as quais nem sempre atendiam às suas demandas e/ou expectativas. A partir do IS, atribuiu-se à perda de peso os seguintes significados: melhora expressiva da autoestima, a satisfação em relação ao corpo e a melhora nas relações interpessoais. **Considerações finais:** pode-se compreender que após a cirurgia bariátrica as mulheres resgataram a sua autoestima e confiança, as quais foram consideradas diminuídas em momentos anteriores ao procedimento. Os resultados deste estudo podem auxiliar no reconhecimento dos aspectos que afetam a vida da pessoa com obesidade antes e após a cirurgia, subsidiando o desenvolvimento de estratégias de cuidado, no âmbito individual e coletivo, que minimizem o estigma e aumentem a autoestima, favorecendo a melhoria da qualidade de vida.

Descritores: Cirurgia Bariátrica; Saúde da Mulher; Qualidade de Vida.

Eixo temático: Eixo 2: SAÚDE DA MULHER NOS DIFERENTES CICLOS DA VIDA

COMPARATIVO DOS SOMATÓRIOS DE ÁCIDOS GRAXOS DE LEITE HUMANO MADURO E LEITE DE VACA

Eloize Silva Alves¹, Matheus Campos Castro², Bruno Henrique Figueiredo Saqueti³, Cintia Stephany Ripke Ferreira⁴, Oscar Oliveira Santos⁵, Jesui Vergilio Visentainer⁶

¹Tecnóloga de Alimentos, Mestre em Ciência de Alimentos, Programa de Pós-Graduação em Ciência de Alimentos, Universidade Estadual de Maringá, Maringá, Paraná, Brasil. E-mail: eloizeetaus@gmail.com

²Licenciado em Química, Mestre em Química, Departamento de Química e do Programa de Pós-Graduação em Química, Universidade Estadual de Maringá, Maringá, Paraná, Brasil. E-mail: 1996mcastro@gmail.com

³Tecnólogo de Alimentos, Mestre em Ciência de Alimentos, Programa de Pós-Graduação em Ciência de Alimentos, Universidade Estadual de Maringá, Maringá, Paraná, Brasil. E-mail: bruno_saqueti@outlook.com

⁴Licenciada em Química, Departamento de Química e do Programa de Pós-Graduação em Química, Universidade Estadual de Maringá, Maringá, Paraná, Brasil. E-mail: cintiastefhany@hotmail.com

⁵Licenciado em Química, Doutor em Química, Departamento de Química, Universidade Estadual de Maringá, Maringá, Paraná, Brasil. E-mail: oliveirasantos.oscardeoliveira@gmail.com

⁶Bacharel em Química, Doutor em Química, Departamento de Química, Universidade Estadual de Maringá, Maringá, Paraná, Brasil. E-mail: jesuivv@gmail.com

Objetivo: realizar um comparativo entre o somatório de ácidos graxos: poliinsaturados (AGPI), monoinsaturados (AGMI) e saturados (AGS) entre o leite humano da fase de lactação maduro e leite de vaca comercial. **Metodologia:** o presente estudo trata-se de uma metodologia experimental, o qual foi deliberado pelo Comitê de Ética nº 3.430.478/2019 da Universidade Estadual de Maringá, e foi realizado em parceria com o Banco de Leite Humano do Hospital Universitário Regional de Maringá, com isso foram coletados um total de dois litros de leite humano de 8 lactantes, formado um pool do leite humano, cujo foram tratados por pasteurização Holder. Também foram adquiridos dois litros de leite de vaca (Polly), em mercado local de Maringá, e transformado em um pool do leite de vaca. Imediatamente, foi realizado a etapa de extração lipídica a frio, qual em seguida esses lipídios extraídos passaram pela etapa de transesterificação para tornar os lipídios mais voláteis e possíveis de serem analisados por cromatografia em fase gasosa. Os ácidos graxos foram quantificados por meio da técnica de cromatografia em fase gasosa acoplada com detector de ionização em chama, segundo Alves *et al.* (2021). Em seguida a isso foi realizado um teste estatístico, teste *F* para comparação entre as médias obtidas. Os resultados foram expressos em mg g⁻¹ de lipídio e apresentados como média ± desvio padrão da triplicata. **Resultados:** foi realizado o comparativo entre os dois leites, pois o leite de vaca é o substituto mais popular para o leite humano na alimentação, sendo também comumente utilizado para fórmulas infantis. Para o leite de vaca foram observados os seguintes valores: 21,80±1,21 para o somatório de AGPI, enquanto 180,60±12,63 para o somatório de AGMI e 547,60±21,35 para o somatório de AGS. Já para o leite humano os seguintes valores foram encontrados: 171,96±9,20 para o AGPI, enquanto 285,44±11,57 para o AGMI e 382,17±42,33 para o AGS. Assim, foi possível observar que para todos os somatórios estudados, os dados apresentaram diferenças significativas frente ao teste utilizado. **Conclusão:** Portanto foram constatados que entre os somatórios de ácidos graxos indicam distinção entre as amostras, sendo que a maior discrepância observada foi nos AGPI, classe de extrema importância para o desempenho de todas células do corpo de recém-nascidos, pois nessa classe lipídica encontram-se os ácidos graxos essenciais e estritamente essenciais.

Eixo temático: SAÚDE DO NEONATO, DA CRIANÇA E DO ADOLESCENTE.

Descritores: Ácidos graxos; Leite humano; Saúde Pública

Referências:

ALVES, Eloize S. et al. Whey Isolation from Rejected Human Milk and Its Lipid Content Characterization by GC-FID and ESI-MS. **Journal of the Brazilian Chemical Society**, v. 32, p. 1884-1894, 2021. <https://doi.org/10.21577/0103-5053.20210092>.

ÁCIDOS GRAXOS DE LEITE HUMANO COLOSTRO E LEITE DE CABRA UM COMPARATIVO

Cintia Stefhany Ripke Ferreira¹, Eloize Silva Alves², Bruno Henrique Figueiredo Saqueti³, Christyna Beatriz Aparecida Genovez⁴, Jesui Vergilio Visentainer⁵, Oscar Oliveira Santos⁶.

¹Licenciada em Química, Departamento de Química e do Programa de Pós-Graduação em Química, Universidade Estadual de Maringá, Maringá, Paraná, Brasil. E-mail: cintiastefhany@hotmail.com

²Tecnóloga de Alimentos, Mestre em Ciência de Alimentos, Programa de Pós-Graduação em Ciência de Alimentos, Universidade Estadual de Maringá, Maringá, Paraná, Brasil. E-mail: eloizeetaus@gmail.com

³Tecnólogo de Alimentos, Mestre em Ciência de Alimentos, Programa de Pós-Graduação em Ciência de Alimentos, Universidade Estadual de Maringá, Maringá, Paraná, Brasil. E-mail: bruno_saqueti@outlook.com

⁴Enfermeira, Mestre em Enfermagem, Programa de Pós-Graduação em Biociências e Fisiopatologia, Universidade Estadual de Maringá, Maringá, Paraná, Brasil. E-mail: cbgenovez@gmail.com

⁵Bacharel em Química, Doutor em Química, Departamento de Química, Universidade Estadual de Maringá, Maringá, Paraná, Brasil. E-mail: jesuivv@gmail.com

⁶Licenciado em Química, Doutor em Química, Departamento de Química, Universidade Estadual de Maringá, Maringá, Paraná, Brasil. E-mail: oliveirasantos.oscardeoliveira@gmail.com

Objetivo: o objetivo do presente estudo foi realizar um comparativo entre alguns ácidos graxos poli-insaturados entre as matrizes de leite humano da fase de lactação colostro e leite de cabra. **Metodologia:** pela aprovação do Comitê de Ética da Universidade Estadual de Maringá (3.430.478/2019) e vínculo com o Banco de Leite Humano do Hospital Universitário Regional de Maringá, no presente trabalho foi realizado um pool de amostras de leite materno colostro doado. Também foi formado um pool de leite de cabra adquirido comercialmente em mercado local de Maringá. Para análise de ácidos graxos, as amostras passaram por uma etapa de metilação direta conforme Figueiredo *et al.* (2016) e posteriormente foram analisadas por cromatografia em fase gasosa com detector de ionização em chama. **Resultados:** de acordo com os resultados foi evidenciado para o leite humano colostro os principais ácidos graxos poli-insaturados encontrados expressos em mg/g de amostra foram o 18:1n-7 com valor de 26,91, o 20:5n-3 (EPA) apresentou quantificação de 0,21, e para o 18:3n-3 (LNA) encontrou-se 0,68. Já para o leite de cabra estes ácidos graxos não foram encontrados, demonstrando a importância do leite humano desta fase de lactação à saúde do bebê, uma vez que, são benéficos para o neurodesenvolvimento e prevenção de possíveis doenças. Ainda, pelos resultados obtidos o ácido graxo conhecido como 22:6n-3 (DHA) apresentou um total de 0,22 mg/g de amostra no leite humano, enquanto no leite de cabra o valor foi de 0,43 mg/g de amostra. Nesse contexto, foi possível observar que diferentes ácidos graxos foram quantificados somente nas amostras de leite humano, não estando presente no leite de cabra, contudo, no leite de cabra o DHA foi encontrado apresentou um maior valor quando comparados com o leite humano, com diferença significativa ($p > 0,05$). **Conclusão:** portanto, constatou-se que diferentes ácidos graxos poli-insaturados foram identificados somente no leite humano colostro, onde conhecer esta composição química é de extrema importância, pois, os mesmos estão presentes em diversas funções no desempenho de todas as células do corpo de recém-nascidos, além de que, auxiliam na prevenção e combate de doenças. Apesar do exposto, o leite de cabra apresentou maior valor para o DHA, demonstrando que na indústria pode trazer benefícios para potencializar a saúde humana, mas, de forma alguma pode substituir o leite colostro no início da vida, e assim, este o último é essencial ao bebê.

Eixo temático: EDUCAÇÃO, TECNOLOGIA E ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE

Descritores: Enfermagem; Ciência e Saúde; Saúde Pública.

ABORDAGEM TELEFÔNICA COMO PRÁTICA DE ATENÇÃO AO EGRESSO DE INTOXICAÇÃO: ATENDIMENTOS EM 2021

Lashayane Eohanne Dias,¹ Giovana Alves Santos², Camila Cristiane Formaggi Sales Ribeiro³, Magda Lúcia Félix de Oliveira⁴

¹Doutoranda em Enfermagem, Programa de Pós-Graduação em Enfermagem, Universidade Estadual de Maringá, Maringá, Paraná, Brasil. E-mail: las_hayane@hotmail.com

²Doutoranda em Enfermagem, Programa de Pós-Graduação em Enfermagem, Universidade Estadual de Maringá, Maringá, Paraná, Brasil. E-mail: giovananalvessantos@yahoo.com

³Doutora em Enfermagem, Professora Docente na UNIOESTE, contato: camila_cfs14@hotmail.com

⁴Doutora em enfermagem Professora do Departamento de Enfermagem e do Programa de Pós-Graduação em Enfermagem, Universidade Estadual de Maringá, Maringá, Paraná, Brasil. E-mail: mlfoliveira@uem.br

Objetivo: descrever o perfil de abordagens telefônicas, realizadas por meio de projeto de extensão universitária a crianças egressas de intoxicação e suas famílias. **Método:** estudo transversal e descritivo, realizado por meio de coleta de dados em fichas epidemiológicas de ocorrências toxicológicas notificadas ao Centro de Controle de Intoxicações do Hospital Universitário Regional de Maringá, e de roteiro padronizado para abordagem telefônica de familiares de crianças (zero a 14 anos), residentes em Maringá e municípios de seu entorno. Foram selecionados pela equipe de enfermagem no período de junho a dezembro de 2021, por critérios de gravidade. As variáveis estudadas foram efetivação da abordagem, sexo e faixa etária da criança, agente e circunstância da intoxicação e receptividade à equipe de enfermagem. Foi constituído um banco de dados eletrônico, utilizando o software *Microsoft Excel*® 2019, e os resultados foram analisados descritivamente. As questões éticas foram observadas (parecer nº 3.227.049/2019). **Resultados:** foram selecionadas 97 fichas epidemiológicas para abordagem telefônica. E efetivadas 29 (29,8%), com contato direto da equipe de enfermagem com um familiar da criança. O sexo das crianças foi o masculino (51,0%), a faixa etária predominante foi a da primeira infância (zero a quatro anos completos) - (80,4%). Acidentes individuais predominaram (90,7%), mas ocorreram tentativas de suicídio. Quanto aos agentes tóxicos, destacaram-se os medicamentos (44,3%), os domissanitários (26,8%), e os produtos químicos de uso industrial (10,3%). A não efetivação da abordagem aconteceu por não atendimento da chamada telefônica (47%), e número de telefone incorreto/incompleto (47%). Na percepção da equipe de enfermagem, a receptividade foi considerada boa na maioria das abordagens telefônicas efetivadas (75,9%), mas aconteceram dificuldades referentes a insegurança dos familiares para informarem dados pessoais e clínicos da criança remotamente, o que exigiu maior empenho de comunicação dos participantes do projeto. Desenvolveu-se atividades de educação em saúde, com informações sobre sintomatologia, agente causal, tratamento e prevenção de outras intoxicações. **Conclusão:** as abordagens telefônicas ocorreram para ambos os sexos, com concentração para a primeira infância. Predominaram os acidentes individuais por medicamentos.

Eixo temático: GESTÃO, SERVIÇOS E POLÍTICAS EM SAÚDE

Descritores: Envenenamento; Atenção domiciliar; Cuidado de enfermagem.

IDOSOS HOSPITALIZADOS POR COVID-19 NA REGIÃO SUL DO BRASIL

Isabela Vanessa Tavares Cordeiro Silva¹, Luiz Hiroshi Inoue², Giovanna Brichi Pesce³, Carla Franciele Höring⁴, Maria Aparecida Salci⁵, Lígia Carreira⁶

¹Enfermeira, Mestranda em Enfermagem, Programa de Pós-Graduação em Enfermagem, Universidade Estadual de Maringá, Maringá, Paraná, Brasil. E-mail: isabela14tavares@gmail.com

²Enfermeiro, Mestre em Enfermagem, Doutorando. Programa de Pós-Graduação em Enfermagem da Universidade Estadual de Maringá (UEM). Maringá, PR, Brasil. E-mail: lhinoue17@gmail.com/

³Enfermeira, Mestre em Enfermagem, Doutoranda. Programa de Pós-Graduação em Enfermagem da Universidade Estadual de Maringá (UEM). Maringá, PR, Brasil. E-mail: gipesce@hotmail.com

⁴Estatística, Mestre em Agronomia, Universidade Estadual do Oeste do Paraná (UNIOESTE), Programa de Pós-Graduação em Enfermagem da Universidade Estadual de Maringá (UEM). Maringá, PR, Brasil. E-mail: estaticarla@gmail.com/

⁵Enfermeira. Doutora em Enfermagem. Programa de Pós-Graduação em Enfermagem da Universidade Estadual de Maringá (UEM). Maringá, PR, Brasil. E-mail: masalci@uem.br

⁶Enfermeira. Doutora em Enfermagem. Programa de Pós-Graduação em Enfermagem da Universidade Estadual de Maringá (UEM). Maringá, PR, Brasil. E-mail: ligiacarreira.uem@gmail.com

Objetivo: Caracterizar os idosos hospitalizados por COVID-19 em enfermaria e Unidade de Terapia Intensiva (UTI) nos Estados do Sul do Brasil. **Método:** trata-se de um estudo transversal sobre a taxa de hospitalização por COVID-19 na população idosa residente na Região Sul do Brasil (Paraná, Santa Catarina e Rio Grande do Sul). Foram utilizados dados do Sistema de Informação Vigilância Epidemiológica de Síndrome Gripal (SIVEP-Gripe) do Ministério da Saúde (MS). O estudo foi desenvolvido a partir dos dados referentes ao período de março de 2020 até março de 2022. Esses dados foram tabulados em planilhas eletrônicas e, posteriormente, realizadas estatísticas descritivas da hospitalização de idosos nos setores de enfermaria e UTI segundo variáveis sociodemográficas e clínicas. Os dados utilizados são de domínio público, portanto, dispensam apreciação pelo Comitê de Ética em Pesquisas com Seres Humanos. **Resultados:** Foram notificados no período determinado, 148.026 hospitalizações de idosos com diagnóstico de COVID-19 na região Sul do Brasil. Destes, 90.982 foram hospitalizados em enfermaria, representando uma taxa de hospitalização de 61,5%. Em relação aos internamentos em UTI, 57.044 (38,5%) casos foram registrados com predominância para o sexo masculino (56%). A faixa etária com maior número de notificações foi entre 60 a 74 anos com 61,8% dos internamentos. E, 64,4% foram notificações de internamento em UTI. A maioria dos internamentos foi representada por idosos da raça/cor branca (89,9%), residentes em área urbana (92,9%). Idosos com fatores de risco/comorbidades representaram 80% das hospitalizações e cerca de 72% dos internados em UTI foram a óbito. **Conclusão:** O maior número de hospitalizações foi em idosos do sexo masculino, de cor branca e residentes em área urbana. Caracterizar o perfil desta população se faz necessário para que sejam desenvolvidas medidas preventivas e curativas para o combate da COVID-19.

Eixo Temático: GESTÃO, SERVIÇOS E POLÍTICAS EM SAÚDE.

Descritores: Idoso; COVID-19; Hospitalização.

PERFIL DE MORTALIDADE FETAL EM UM MUNICÍPIO DO PARANÁ ENTRE 2019 E 2021

Millena Karolliny de Paula¹; Grazielly Peraro Corrêa²; Viviane Cazetta de Lima Vieira³; Thamires Rodrigues⁴; Roberta Tognollo Borotta⁵; Flávia Cristina Vieira Frez⁶.

¹Graduanda em Enfermagem, Departamento de Enfermagem, Universidade Estadual de Maringá, Maringá, Paraná, Brasil. Email: ra115771@uem.br

²Graduanda em Enfermagem, Departamento de Enfermagem, Universidade Estadual de Maringá, Maringá, Paraná, Brasil. Email: ra116355@uem.br

³Docente no Departamento de Enfermagem, Universidade Estadual de Maringá, Maringá, Paraná, Brasil. E-mail: vclvieira2@uem.br

⁴Docente no Departamento de Enfermagem, Universidade Estadual de Maringá, Maringá, Paraná, Brasil. E-mail: tfcrodrigues@gmail.com

⁵Docente no Departamento de Enfermagem, Universidade Estadual de Maringá, Maringá, Paraná, Brasil. E-mail: rtuema2@uem.br

⁶Docente no Departamento de Enfermagem, Universidade Estadual de Maringá, Maringá, Paraná, Brasil. E-mail: fcvfrez2@uem.br

Objetivo: identificar o perfil epidemiológico da mortalidade fetal em uma cidade do Noroeste do Paraná, Brasil entre os anos de 2019 e 2021. **Métodos:** trata-se de uma pesquisa de caráter quantitativo, descritivo, longitudinal e retrospectivo. A base de dados utilizada foi o Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde (DATASUS) - seção Tabnet. As variáveis selecionadas foram: número de óbitos fetais, idade materna, tipo de gravidez e duração da gestação. Após coleta dos dados, os mesmos foram transferidos para uma planilha no Microsoft Excel para serem analisados por meio de frequências absolutas e relativas das taxas de mortalidade fetal. Por se tratar de um banco de dados de domínio público, não foi submetido ao Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos, sendo que o estudo obedeceu aos preceitos éticos, conforme resolução 510/2016. **Resultados:** houve um total de 116 óbitos fetais no município nos anos de 2019, 2020 e 2021, sendo 39 em 2019, 41 em 2020 e 36 em 2021. Ao observarmos as variáveis estudadas: Idade materna: 6,4% de 15 a 19 anos; 13,7% de 20 a 24 anos; 22,4 % de 25 a 29 anos; 31,8% 30 a 34 anos; 16,3 % de 35 a 39 anos; 7,7% de 40 a 44 anos; 1,7% de 45 a 49 anos. Tipo de gravidez: 85,3% eram gestações únicas; 12,9% gestações duplas; e 1,8% gestações triplas ou mais. Duração gestação: 14,6% menos de 22 semanas; 36,2 % entre 22 e 27 semanas; 15,5% entre 28 e 31 semanas; 21,5% entre 32 e 36 semanas; e 9,4% entre 37 e 41 semanas; 2,8% não foi informado. **Conclusão:** óbitos perinatais são considerados eventos-sentinelas da qualidade assistencial e do sistema de saúde, pois representam ocorrências com potencial de intervenção de acordo com a tecnologia médica disponível. Assim, percebe-se a estreita relação entre mortalidade perinatal e qualidade da assistência prestada, bem como acesso e utilização dos serviços de saúde. o estudo demonstrou associação entre idade materna, gestação única e duração da gestação, sendo que, os resultados apontam para necessidade de planejamento e execução de ações para promoção da saúde e prevenção dessa mortalidade. Assim sendo, conhecer e identificar os riscos potenciais ou reais para a vida do feto permite, ao enfermeiro, planejar assistência individual e qualificada. A partir de então, intervenções podem ser efetivadas no sentido de aprimorar o cuidado em saúde e, conseqüentemente, a qualidade de vida do binômio, com redução das mortes intra útero.

Eixo temático: VIGILÂNCIA EM SAÚDE E SISTEMAS DE INFORMAÇÃO EM SAÚDE.

Descritores: Enfermagem; Óbito fetal; Perfil Epidemiológico.

ENFERMAGEM NO PROCESSO TRANSEXUALIZADOR NA MODALIDADE AMBULATORIAL

Kelly Elaine de Sousa¹, Rosimara Oliveira Queiroz², Andressa Aya Ohta³, Fernanda Cristina Mucelini⁴, Laura Akemi Storer Makita⁵, Herbert Leopoldo de Freitas Goes⁶

¹Enfermeira. Doutoranda do Programa de Pós Graduação em Enfermagem – PSE. Universidade Estadual do Paraná, Maringá, PR, Brasil. E-mail : sousakelly1@gmail.com

²Enfermeira. Doutoranda em Enfermagem. Programa de Pós-Graduação em Enfermagem. Universidade Estadual do Paraná, Maringá, PR, Brasil. E-mail: rosi.mdc@hotmail.com

³Enfermeira. Mestranda do Programa de Pós Graduação em Enfermagem - PSE. Universidade Estadual de Maringá. Maringá, PR, Brasil. E-mail: andressaayaohtha@gmail.com

⁴Enfermeira. Mestranda do Programa de Pós Graduação em Enfermagem - PSE. Universidade Estadual de Maringá. Maringá, PR, Brasil. E-mail: fernanda11mucelini@mail.com

⁵Enfermeira. Doutoranda em Enfermagem. Programa de Pós-Graduação em Enfermagem. Universidade Estadual do Paraná, Maringá, PR, Brasil. E-mail: lauraakemii94@gmail.com

⁶Docente do curso Enfermagem – Programa de Pós Graduação em Enfermagem – DEN/PSE. Universidade Estadual do Paraná, Maringá, PR, Brasil. E-mail: hlfgoes@gmail.com

Objetivo: relatar a implantação e disponibilização dos atendimentos com equipe multiprofissional no processo transexualizador na modalidade ambulatorial. **Método:** trata-se de um estudo do tipo relato de experiência dos profissionais de enfermagem do ambulatório Trans. Em junho de 2022, foi inaugurado o Ambulatório Trans voltado para transexuais, que atende os municípios da região noroeste do Paraná. A unidade integra as dependências do Centro de testagem e aconselhamento, atendendo mulheres trans e homens trans, que se identifica com um gênero diferente daquele que lhe foi atribuído em consonância com seu sexo ao nascer. A enfermagem participa diretamente no atendimento dessa população, contribuindo com a implantação do serviço realizando acolhimento e orientações pré-consultas. Por se tratar de um relato dos próprios profissionais, este estudo dispensou aprovação do Comitê de Ética em Pesquisa. **Resultados:** a iniciativa da inauguração do Ambulatório Trans demonstra a preocupação dos profissionais de saúde com pessoas que fazem uso da medicação sem acompanhamento, colocando sua saúde em risco. O processo de harmonização existe para minimizar ou aliviar o desconforto, ou simplesmente para adequar o indivíduo à sua identidade de gênero. Houve uma boa adesão dos pacientes, promovendo um alívio importante no sofrimento, decorrente do apoio dos profissionais e a abertura de uma nova porta de entrada para consultas e atendimentos no processo transexualizador com uso de hormonioterapia, uma das ações de maior investimento por parte de transexuais, visto que, ao alterar os caracteres sexuais secundários, produz uma maior adequação do corpo ao gênero desejado. É notável a satisfação de cada paciente atendido no novo ambulatório, sendo incluído em mais um serviço oferecido pelo Sistema Único de Saúde, de forma gratuita, livre de preconceitos, diminuindo as iniquidades, e prestando uma assistência segura e com qualidade. **Considerações finais:** a criação do Ambulatório Trans representou importante conquista por meio da mobilização dos gestores, profissionais de saúde e da sociedade civil. A enfermagem participa diretamente no atendimento dessa população. Diante disso, pensamos e estruturamos o Ambulatório Transexualizador no município, compreendendo que a articulação entre políticas públicas voltadas à população transexual deve ser fortalecida para todos os trans que utilizam terapia hormonal.

Eixo temático: GESTÃO, SERVIÇOS E POLÍTICAS EM SAÚDE

Descritores: Enfermagem; Pessoas Transgênero; Terapia de Reposição Hormonal.

PERFIL DE GESTANTES E PUÉRPERAS INTERNADAS POR COVID-19 EM UNIDADE DE TERAPIA INTENSIVA

Bruna Alves de Jesus Vieira¹, Sueli Mutsumi Tsukuda Ichisato², Mariana Salvadego Aguilã Nunes³, Kelly Cristina Michalczyszyn⁴, Jhennifer Galassi Bortoloci⁵, Angélica Yukari Takemoto⁶

¹Enfermeira, doutoranda em Enfermagem, Programa de Pós-Graduação em Enfermagem, Universidade Estadual de Maringá, Maringá, Paraná, Brasil. E-mail: brunaalvesdejesus@hotmail.com

²Enfermeira, doutora em Enfermagem em Saúde Pública, Departamento de Enfermagem e do Programa de Pós-Graduação em Enfermagem, Universidade Estadual de Maringá, Maringá, Paraná, Brasil. E-mail: sichisato@hotmail.com

³Enfermeira, doutoranda em Enfermagem, Programa de Pós-Graduação em Enfermagem, Universidade Estadual de Maringá, Maringá, Paraná, Brasil. E-mail: mariaguila06@gmail.com

⁴Enfermeira, mestranda Programa de Pós-Graduação em Enfermagem, Universidade Estadual de Maringá, Maringá, Paraná, Brasil. E-mail: kellymichalcris@gmail.com

⁵Acadêmica de graduação do Curso de Enfermagem da Universidade Estadual de Maringá, Maringá, Paraná, Brasil. E-mail: jhennifergbortoloci@outlook.com

⁶Enfermeira, doutoranda em Enfermagem, Programa de Pós-Graduação em Enfermagem, Universidade Estadual de Maringá, Maringá, Paraná, Brasil. E-mail: angelica.takemoto@hotmail.com

Objetivo: descrever o perfil clínico e sociodemográfico de gestantes e puérperas com diagnóstico de covid-19 que foram internadas em unidade de terapia intensiva, no estado do Paraná. **Métodos:** trata-se de um estudo descritivo com dados públicos coletados e analisados no período de março de 2020 a setembro de 2022 de gestantes e puérperas com covid-19 no estado do Paraná. Os dados foram fornecidos pelo Observatório Obstétrico Brasileiro COVID-19, uma plataforma com painel dinâmico dos casos de gestantes e puérperas notificados no Sistema de Informação da Vigilância Epidemiológica da Gripe, desenvolvido pelo Ministério da Saúde. Utilizou-se a estatística descritiva (frequências absolutas e relativas) para análise dos dados. **Resultados:** houve 1.787 internações hospitalares de gestantes (n=1497) e puérperas (n=290). Dessas, 402 (22,5%) mulheres necessitaram de internação em unidade de terapia intensiva, distribuído entre gestantes (n=326) e puérperas (n=76). O ano de maior internação foi em 2021 com 304 casos, seguido de 2020 com 53 casos e em 2022 somando apenas 45 casos. Observou-se um maior número de pacientes internadas na faixa etária entre 20 e 34 anos (66,9%), seguida de mulheres com mais de 35 anos (28,6%). A parcela de gestantes e de puérperas de raça/cor preta que necessitou de cuidados intensivos foi de 3% (n=12) e as brancas foi de 78,5% (n=296). Avaliando-se o trimestre gestacional, estavam no 1º trimestre 6% (n=24), 2º trimestre 21,6% (n=87) e no 3º trimestre 51,7% (n=208). As principais comorbidades apresentadas foram: obesidade (13,%), seguida de diabetes (7,5%) e doenças cardiovasculares (6,7%). Acerca dos recursos ventilatórios, 39,3% (n= 154) pacientes necessitaram de suporte ventilatório invasivo e 35,5% (n=139) fizeram uso de suporte ventilatório não invasivo. A cura ocorreu em 286 (72,8%) pacientes, enquanto 107 (27,2%) evoluíram para óbito. **Conclusão:** a covid-19 ainda é uma doença complexa, obscura quanto ao tratamento e as possíveis sequelas nas mulheres e em seus conceitos que foram acometidos pelo vírus SARS-Cov-2. O estado fisiológico imunossupressor da gravidez e das comorbidades associadas podem aumentar risco culminando com quadros clínicos críticos e, em alguns casos, evoluindo para o óbito. Dessa forma, os registros públicos e informações coletadas nos sistemas de informação colaboram para a formulação de estratégias para prevenção, tratamento e cura dessa população.

Eixo temático: VIGILÂNCIA EM SAÚDE E SISTEMAS DE INFORMAÇÃO EM SAÚDE

escritores: Infecções por Coronavírus; Saúde Materno-Infantil; Sistemas de Informação.

PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DAS INTERNAÇÕES NO SISTEMA ÚNICO DE SAÚDE DE CRIANÇAS MENORES DE UM ANO NO PARANÁ

Carolina Stella Dias¹, Beatriz de Lara Berso², Aline Zulin³, Roberta Tognollo Borotta Uema⁴, Thamires Fernandes Cardoso da Silva Rodrigues⁵

¹Acadêmica de Enfermagem, Departamento de Enfermagem, Universidade Estadual de Maringá, Maringá, Paraná, Brasil. E-mail: ra109966@uem.br

²Acadêmica de Enfermagem, Departamento de Enfermagem, Universidade Estadual de Maringá, Maringá, Paraná, Brasil. E-mail: ra120164@uem.br

³Enfermeira, Mestre em Enfermagem, Departamento de Enfermagem, Universidade Estadual de Maringá, Maringá, Paraná, Brasil. E-mail: azulin2@uem.br

⁴Enfermeira, Doutora em Enfermagem, Departamento de Enfermagem, Universidade Estadual de Maringá, Maringá, Paraná, Brasil. E-mail: rtbuema2@uem.br

⁵Enfermeira, Doutora em Enfermagem, Departamento de Enfermagem, Universidade Estadual de Maringá, Maringá, Paraná, Brasil. E-mail: tfcsrodrigues2@uem.br

Objetivo: analisar o perfil epidemiológico das internações hospitalares no Sistema Único de Saúde (SUS) de crianças menores de um ano de 2020 a 2021 no estado do Paraná. **Método:** estudo transversal, retrospectivo, quantitativo, realizado no Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde (DATASUS). O acesso aos dados se deu pela interface do Tabulador Genérico de Domínio Público (TABNET), em 30 de Setembro de 2022. O cenário de estudo foi o estado do Paraná e os dados referentes foram ao período de janeiro de 2020 e dezembro de 2021. Tabularam-se os dados em planilha utilizando-se o *Excel*®. A análise ocorreu por meio de estatística descritiva considerando as seguintes variáveis: ano, sexo, cor/etnia, caráter de atendimento, tempo de internação, valor total gasto com as internações e capítulo da Classificação Internacional de Doenças 10ª edição (CID-10). Por se tratar de um banco com dados de domínio público, dispensou-se a apreciação ética. **Resultados:** identificaram-se 58.821 internações de crianças menores de um ano, destas 32.337 (54,97%) no sexo masculino e 26.484 (45,03%) feminino. Quanto a cor 34.746 (59,07%) se deram em crianças brancas, 637 (1,08%) pretas, 6.382 (10,85%) pardas, 362 (0,62%) amarelas e 243 (0,41%) indígenas, 16.451 (27,97%) foram ignoradas. No tocante ao caráter de atendimento, 3.715 (6,31%) foram classificadas como eletivas e 55.014 (93,53%) de urgência. As patologias referentes ao Capítulo XVI - afecções do período neonatal (n=36.482; 62,02%), Capítulo I - doenças infecciosas e parasitárias (n=4.261; 7,24%) e Capítulo X - doenças do aparelho respiratório (n=5.589; 9,50%), caracterizaram-se como as principais causas para as hospitalizações, respectivamente. O tempo médio de permanência foi 8,19 dias (1,45-11,6 dias). O gasto com estas hospitalizações foi de R\$208.631.733,64, valor médio por internação de R\$3.546,89. **Conclusão:** notou-se que o perfil de hospitalizações de menores de um ano constituiu-se por crianças do sexo masculino e brancas, cujas internações foram de caráter emergencial, principalmente, por afecções do período neonatal, doenças infecciosas e parasitárias e do aparelho respiratório, com média de 8,19 dias e valor médio de R\$3.546,89. Tais dados contribuem para o entendimento da população assistida, as circunstâncias que resultaram na hospitalização, a fim de prever recursos, organizar os processos e qualificar os profissionais de saúde.

Eixo temático: VIGILÂNCIA EM SAÚDE E SISTEMAS DE INFORMAÇÃO EM SAÚDE

Descritores: Morbidade; Saúde da Criança; Hospitalização.

AValiação da Qualidade Nutricional Lipídica do Leite Humano Cru da Fase de Lactação Maduro

Matheus Campos Castro¹, Eloize Silva Alves², Bruno Henrique Figueiredo Saqueti³, Giovana Frigo⁴, Oscar Oliveira Santos⁵, Jesui Vergilio Visentainer⁶

¹Licenciado em Química, Mestre em Química, Departamento de Química e do Programa de Pós-Graduação em Química, Universidade Estadual de Maringá, Maringá, Paraná, Brasil. E-mail: 1996mcastro@gmail.com

²Tecnóloga de Alimentos, Mestre em Ciência de Alimentos, Programa de Pós-Graduação em Ciência de Alimentos, Universidade Estadual de Maringá, Maringá, Paraná, Brasil. E-mail: eloizeetaus@gmail.com

³Tecnólogo de Alimentos, Mestre em Ciência de Alimentos, Programa de Pós-Graduação em Ciência de Alimentos, Universidade Estadual de Maringá, Maringá, Paraná, Brasil. E-mail: bruno_saqueti@outlook.com

⁴Biomédica, Especialista em Bioestética, Programa de Pós-Graduação em Ciência de Alimentos, Universidade Estadual de Maringá, Maringá, Paraná, Brasil. E-mail: giovanafrigo@hotmail.com

⁵Licenciado em Química, Doutor em Química, Departamento de Química, Universidade Estadual de Maringá, Maringá, Paraná, Brasil. E-mail: oliveirasantos.oscardeoliveira@gmail.com

⁶Bacharel em Química, Doutor em Química, Departamento de Química, Universidade Estadual de Maringá, Maringá, Paraná, Brasil. E-mail: jesuivv@gmail.com

Objetivo: determinar os índices de qualidade nutricional lipídica para o leite humano cru na fase de lactação maduro. **Métodos:** trata-se de estudo experimental com abordagem quantitativa. As amostras foram coletadas conforme protocolos de órgãos regulatórios, em que foram selecionadas 15 mães distintas, durante o estágio de lactação maduro, ou seja, após 15 dias após o parto. Após a coleta, foi realizado o *pool* das amostras sob homogeneização, após os lipídios foram extraídos por meio de extração a frio. Em seguida, os lipídios já extraídos foram submetidos a uma etapa de derivatização (metilação) para posterior análise em cromatografia em fase gasosa com detector de ionização em chama, a fim de realizar a quantificação da composição em ácidos graxos presentes no leite humano maduro cru. Posteriormente, os índices de qualidade nutricional lipídica foram calculados segundo Santos-Silva et al. (2002) e Ulbricht e Southgate (1991) e os resultados obtidos estão apresentados com média±desvio padrão. Vale ressaltar que este estudo possui vínculo com o Banco de Leite Humano do Hospital Regional Universitário de Maringá, com aprovação do Comitê de Ética da Universidade Estadual de Maringá (nº 3.430.478/2019). **Resultados:** os resultados obtidos foram de 1,02±0,03 para índice de aterogenicidade, 1,10±0,01 para o índice de trombogenicidade, 1,46±0,04 para a razão de ácidos graxos hipocolesterolêmicos/hipercolesterolêmicos, 9,39±0,31 para a razão do somatório de ômega 6/ômega 3 e 0,49±0,01 para a razão do somatório de ácidos graxos poliinsaturados/ácidos graxos saturados. Os índices foram investigados a fim de atestar a qualidade nutricional lipídica do leite humano cru, e seus resultados obtidos foram satisfatórios, estando dentro do recomendado pelas agências reguladoras de saúde. **Conclusão:** com o presente estudo foi possível observar que o leite humano cru apresenta a qualidade nutricional lipídica desejada para alimentação de recém-nascidos, influenciando assim no desenvolvimento e saúde, pois a partir dos resultados ficou evidenciado valores baixos de índice de aterogenicidade, apresentando um valor da razão ômega 6/ômega 3 abaixo de 10, e apresentado razão ácidos graxos poliinsaturados/ácidos graxos saturados acima de 0,45, assim como recomenda as agências reguladoras de saúde.

Eixo temático: EDUCAÇÃO, TECNOLOGIAS E ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE.

Descritores: Ácidos Graxos; Leite Humano; Saúde Pública.

INTERNAÇÃO POR AGROTÓXICOS: REGISTROS DE UMA DÉCADA DE UM CENTRO DE INFORMAÇÃO TOXICOLÓGICA

André Soares da Silva¹, Simone Aparecida Galerani Mossini², Herbert Leopoldo de Freitas Góes³, Magda Lúcia Félix de Oliveira⁴

¹Enfermeiro, Mestre em Enfermagem, Programa de Pós-Graduação em Enfermagem, Universidade Estadual de Maringá, Maringá, Paraná, Brasil. E-mail: andre.7022@hotmail.com

²Farmacêutica, Doutora em Ciências Biológicas, Programa de Pós-Graduação de Biociência e Fisiopatologia da Universidade Estadual de Maringá, Maringá, Paraná, Brasil. E-mail: simonegmossini@yahoo.com.br

³Enfermeiro, Doutor em Ciências, Departamento de Enfermagem e do Programa de Pós-Graduação em Enfermagem, Universidade Estadual de Maringá, Maringá, Paraná, Brasil. E-mail: hlfgoes@uem.br

⁴Enfermeira, Doutora em Enfermagem, Docente do Departamento de Enfermagem e do Programa de Pós-Graduação em Enfermagem, Universidade Estadual de Maringá, Maringá, Paraná, Brasil. E-mail: magdauem@gmail.com

Objetivo: descrever os casos de internação por agrotóxicos registrados e acompanhados em um centro de assistência toxicológica em um período de dez anos. **Métodos:** estudo descritivo, com recorte transversal, realizado a partir da Relação de Pacientes Internados, em um Centro de Controle de Intoxicações do Hospital Universitário Regional de Maringá. A coleta de dados ocorreu nos meses de junho a agosto de 2021, por auditoria retrospectiva no conjunto dos impressos mensais da Relação dos Pacientes Internados, separando os casos segundo o agente da intoxicação e compilados os casos de intoxicação por agrotóxicos em uma planilha Microsoft Office Excel 2019, por mês e ano, referentes aos anos de 2011 a 2020. Foram analisadas as seguintes variáveis: sexo e idade do indivíduo intoxicado, circunstância e classe de agrotóxicos e óbito, analisadas descritivamente. O estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa, parecer número 4.010.048. **Resultados:** foram registrados 420 indivíduos internados com intoxicação aguda ou crônica por agrotóxicos. O sexo predominante foi o masculino (n=254; 60,5%) e a faixa etária foi entre 15 a 45 anos (n=300; 71,4%), mas foram encontrados 26 casos em crianças (6,2%). A circunstância principal foi a tentativa de suicídio, com 296 casos (70,4%). A classe de inseticidas piretróides representou 121 casos (29,0%), seguida de herbicidas glifosato (n=115; 27,0%). A média de internação hospitalar foi 3,2 dias/indivíduo, com taxa de óbito de 3,1% para o total de casos, a maioria por suicídio. **Conclusão:** os casos de intoxicação moderada/grave ou óbito por agrotóxicos sugerem a necessidade de estratégias preventivas para combater a intoxicação por agrotóxicos, nos espaços rural e urbano, e desenvolver intervenções para reduzir o número de internações, minimizando complicações e óbitos.

Eixo temático: VIGILÂNCIA EM SAÚDE E SISTEMAS DE INFORMAÇÃO EM SAÚDE

Descritores: Exposição a Praguicidas; Hospitalização; Vigilância em Saúde Pública.

INTERNAÇÕES EM UNIDADE DE TERAPIA INTENSIVA NEONATAL E VACINAÇÃO CONTRA COVID-19 EM GESTANTES: ESTUDO DESCRITIVO

Fernanda Pereira dos Santos¹, Jennifer Martins Pereira ², Pedro Henrique Fabrício Mazzei³, Mariane Nayra Silva Romanini⁴, Roberta Tognollo Borotta Uema⁵, Sueli Mutsumi Tsukuda Ichisato⁶

¹Discente do curso de graduação em enfermagem. Universidade Estadual de Maringá. Maringá, PR, Brasil. E-mail: fernanda.santos2337@gmail.com

²Discente do curso de graduação em Enfermagem. Universidade Estadual de Maringá. Maringá, PR, Brasil. E-mail: jennifermartins25pereira@gmail.com

³Discente do curso de graduação em enfermagem. Universidade Estadual de Maringá. Maringá, PR, Brasil. E-mail: phfmazzei@gmail.com

⁴Mestranda em enfermagem. Universidade Estadual de Maringá. Maringá, PR, Brasil. E-mail: marianenromanini@gmail.com

⁵Enfermeira. Doutora em Enfermagem. Universidade Estadual de Maringá. Maringá, PR, Brasil. E-mail: robertaborotta@hotmail.com

⁶Enfermeira. Doutora em Enfermagem em Saúde Pública. Universidade Estadual de Maringá. Maringá, PR, Brasil. E-mail: sichisato@hotmail.com

Objetivo: descrever o perfil das internações em uma unidade de terapia intensiva neonatal após a liberação da vacina contra a covid-19 em gestantes. **Métodos:** estudo descritivo, de abordagem quantitativa. Os dados foram coletados, em outubro de 2022, por meio do acesso ao prontuário eletrônico de bebês internados em uma unidade de terapia intensiva de um hospital universitário, localizado no noroeste do estado do Paraná. Utilizou-se como recorte deste estudo as internações com entrada no mês de abril de 2021, dada a recomendação para vacinação em gestantes no estado. Para sistematizar esse processo, foi construído um instrumento pelas pesquisadoras para auxiliar na tabulação dos dados em planilha eletrônica. Após, os dados foram submetidos à análise por estatística descritiva (frequências absolutas e relativas). O estudo foi aprovado pelo comitê permanente de ética em pesquisa com seres humanos sob o parecer nº 5.118.863. **Resultados:** no mês de abril 2021 foram internados dez recém-nascidos sendo (n=6; 60%) do sexo masculino e (n=4; 40%) do sexo feminino. (n=4, 40%) nasceram com idade gestacional inferior a 28 semanas e (n=6; 60%) com idade superior a 32 semanas. (n=6; 60%) nasceram com peso entre 1500 e 2500g, (n=3; 30%) acima de 2500g e (n=1; 10%) inferior a 1000g. (n=9; 90%) dos bebês nasceram de cesariana e somente (n=1; 10%) de parto normal. O Apgar variou entre quatro e sete em (n=6; 60%) dos bebês, entre oito e dez em (n=3; 30%) e entre zero e três em (n=1; 10%) dos nascimentos.(n=1; 10%) foi à óbito e o restante (n=9; 90%) recebeu alta da unidade intensiva em até 30 dias. Todos os internamentos (n=10; 100%) ocorreram por desconforto respiratório precoce ao nascimento e (n=7; 70%) necessitaram de suporte ventilatório invasivo com intubação orotraqueal. Em relação às características maternas, (n=3; 30%) possuíam entre 15 e 20 anos, (n=3; 30%) entre 25 e 30 anos e (n=1; 10%) acima de 35 anos. Como comorbidades identificou-se a presença da sífilis (n=1; 10%), seguida do diabetes mellitus (n=3. 30%), da toxoplasmose (n=1; 10%), síndrome hellp (n=1; 10%) e infecção do trato urinário (n=4; 40%). Houve ausência de infecção pelo covid-19 no momento do parto, porém, identificou-se um caso de infecção prévia durante a gestação. Nenhuma das gestantes havia sido vacinada contra o Sars-Cov-19 até o momento do parto. **Conclusão:** evidenciou-se que as internações em unidade de terapia intensiva neonatal ocorreram em bebês com idade gestacional acima de 32 semanas e nascidos por cesariana. Não foram verificados casos de infecção pelo Sars-Cov-19 no momento do nascimento, e apesar da recomendação nenhuma gestante havia sido vacinada.

Eixo temático: SAÚDE DO NEONATO, DA CRIANÇA E DO ADOLESCENTE

Descritores: Covid-19; Vacinação; Unidade de Terapia Intensiva Neonatal.

DEZ ANOS DE VIGILÂNCIA EPIDEMIOLÓGICA HOSPITALAR DE INTOXICAÇÃO: UM ESTUDO DESCRITIVO

Paola Kallyanna Guarneri Carvalho de Lima¹, Mirella Machado Ortiz Modesto², Márcia Regina Jupí Guedes³, Indianathan de Kássia Santana Elvira⁴, Cleiton José Santana⁵, Magda Lúcia Félix de Oliveira⁶

¹Enfermeira, Doutoranda do Programa de Pós- Graduação em Enfermagem, Universidade Estadual de Maringá, Maringá, Paraná, Brasil. E-mail: paolakgcl@gmail.com.

²Enfermeira, Doutoranda do Programa de Pós- Graduação em Enfermagem, Universidade Estadual de Maringá, Maringá, Paraná, Brasil. E-mail: mirella_mortiz@hotmail.com.

³Enfermeira, Doutoranda do Programa de Pós- Graduação em Enfermagem, Universidade Estadual de Maringá, Maringá, Paraná, Brasil. E-mail: mrjupi@yahoo.com.br.

⁴Enfermeira, Doutoranda do Programa de Pós- Graduação em Enfermagem, Universidade Estadual de Maringá, Maringá, Paraná, Brasil. E-mail: indianathan_19@hotmail.com.

⁵Enfermeiro, Doutor em Enfermagem, Professor da Faculdade Pitágoras, Londrina, Paraná, Brasil. E-mail: cleitonjsantana@hotmail.com.

⁶Docente, Doutora em Enfermagem, Departamento de Enfermagem e do Programa de Pós-Graduação em Enfermagem, Universidade Estadual de Maringá, Maringá, Paraná, Brasil. E-mail: mlfoliveira@uem.br

Objetivo: apresentar o perfil de casos de intoxicação notificados pelo método de busca ativa em uma década de um programa de vigilância epidemiológica hospitalar. **Métodos:** trata-se de um estudo descritivo, com recorte transversal, realizado no centro de informação toxicológica de um hospital universitário do noroeste do Paraná, a partir de consulta a fichas epidemiológicas de Ocorrência Toxicológica/ Intoxicação Alcoólica, notificadas pelo sistema de vigilância por busca ativa, no período de janeiro de 2012 a dezembro de 2021. Foram compiladas as variáveis sexo e idade do paciente, agente tóxico e padrão de uso, diagnóstico de internação e desfecho dos casos. Os dados foram analisados descritivamente e o estudo foi aprovado com CAAE nº 30101620.6.0000.0104. **Resultados:** foram notificados 2.991 casos em dez anos. A média anual de 299,1 casos apresentou aumento no número de casos nos anos 2017, que teve 465 casos e em 2018 foram 431. Nos anos 2020 e 2021 observou-se diminuição de casos com média de 129,5 casos/ano, coincidindo com o período da pandemia da covid-19. Houve predomínio do sexo masculino (89,3%). A faixa etária variou de 12 a 93 anos, com média de 43,6 anos, os casos de 12 a 14 anos representaram 7,6% e acima de 60 anos eram 43,5%. A maioria fazia uso de bebida alcoólica (83,7%), e as drogas ilícitas foram registradas para 487 (16,3%), em padrão de poliuso. O uso crônico da bebida alcóolica foi apontado em 2.371 (79,3%), mas aconteceram internações por efeitos do uso agudo, em padrão de *binge drinking* (n=572; 20,7%). As circunstâncias das intoxicações estavam associadas a agravos crônicos, agudos e crônicos agudizados do abuso. O principal diagnóstico de entrada foi o trauma/politrauma (50,2%), seguido das doenças gastrointestinais (21,8%). O óbito foi o desfecho em 167 casos (5,6%). **Conclusão:** o estudo confirma o predomínio de casos de intoxicações no sexo masculino, e o uso crônica de bebida alcoólica como agente causal principal. Os dados foram encontrados pelo processo de vigilância epidemiológica por busca ativa e servem de alerta aos profissionais e gestores para a necessidade de implementação de estratégias de prevenção desses agravos.

Eixo temático: VIGILÂNCIA EM SAÚDE E SISTEMAS DE INFORMAÇÃO EM SAÚDE

Descritores: Busca Ativa; Envenenamento; Vigilância Epidemiológica.

ANÁLISE DO PROCESSO ADMISSIONAL DE PROFISSIONAIS DA ENFERMAGEM EM UM HOSPITAL UNIVERSITÁRIO PÚBLICO

Laísa Ferreira da Silva¹, Cibelle Ponci Marques Lima², Lucimara Victorino Cardoso Pais dos Santos³, Dêmy BIASON FERREIRA⁴, Sheila Esteves Farias⁵, Larissa Gutierrez de Carvalho Silva⁶

¹Enfermeira, Residente em Gerência dos Serviços de Enfermagem, Universidade Estadual de Londrina, Londrina, Paraná, Brasil. E-mail: laisa.ferreira@uel.br

²Enfermeira, Residente em Gerência dos Serviços de Enfermagem, Universidade Estadual de Londrina, Londrina, Paraná, Brasil. E-mail: cibelle0801@gmail.com

³Enfermeira, Residente em Gerência dos Serviços de Enfermagem, Universidade Estadual de Londrina, Londrina, Paraná, Brasil. E-mail: lucimara.victorino@uel.br

⁴Enfermeira, Universidade Estadual de Londrina, Londrina, Paraná, Brasil. E-mail: demelybf@gmail.com

⁵Enfermeira Mestre, Universidade Estadual de Londrina, Londrina, Paraná, Brasil. E-mail: sheila_ef@hotmail.com

⁶Docente do departamento de enfermagem da Universidade Estadual de Londrina, Londrina, Paraná, Brasil. E-mail: lgutierrez@uel.br

Objetivo: descrever uma das etapas do processo de admissão de técnicos de enfermagem em um hospital universitário. **Métodos:** trata-se de um estudo de caso descritivo com abordagem quantitativa acerca do processo de admissão de técnicos de enfermagem em um hospital universitário público terciário do sul do país. **Resultados:** todo o processo de admissão na instituição é publicado por meio de edital e entre o processo administrativo de contratação existe o cronograma admissional em que à divisão de ensino faz-se a etapa de aplicação de uma avaliação teórica sobre medicação, que contém 10 questões relacionadas com a interpretação da prescrição, o preparo, administração, e as boas práticas para a medicação segura desde o neonato até o adulto. Há um ano a divisão de ensino faz o registro de dados como o número de registro do colaborador, data de abertura no processo, setor de trabalho, e o resultado da prova. Este banco de dados possui mais de dois mil colaboradores que já passaram pelo processo admissional. Este recorte se trata de dados referentes ao mês de agosto de 2022, na qual participaram da capacitação admissional 70 técnicos de enfermagem. A criação desta etapa possibilitou diagnosticar o embasamento teórico e as lacunas do conhecimento teórico destes colaboradores, e os resultados da avaliação subsidiaram o planejamento educacional de capacitações na instituição voltadas para assistência na administração de medicamentos. Do total de técnicos em enfermagem, após aplicação da prova, 4,28% foram considerados habilitados para a prática de medicação na instituição, outros 48,57% foram considerados sob-supervisão, pois tiveram porcentagem de acertos menor de 60%, e por fim 42,85% foram dispensados desta etapa, pois já a realizaram em outra oportunidade de contratação e processo admissional prévio em período menor que um ano. **Considerações finais:** dos 70 profissionais admitidos, 48,91% tiveram resultado “não habilitado” na avaliação, demonstrando a importância desta, tendo em vista o caráter diagnóstico e não eliminatório. Dessa forma, é possível capacitá-los conforme as dificuldades encontradas, tornando-os profissionais mais qualificados, garantindo segurança e qualidade na assistência de enfermagem prestada aos pacientes.

Eixo temático: EDUCAÇÃO, TECNOLOGIAS E ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE

Descritores: Enfermagem; Educação em Saúde; Educação Continuada

PROTEÇÃO VACINAL ATRAVÉS DA PLACENTA E AMAMENTAÇÃO NO CONTEXTO DA PANDEMIA DA COVID-19

Ariane Laguila Altoé¹, Anna Paula Marques Mambriz², Daniela Maira Cardozo³, Joana Maira Valentini Zacarias⁴, Jeane Eliete Laguila Visentainer⁵, Larissa Danielle Bahls-Pinto⁶

¹Acadêmica de Medicina, Departamento de Medicina, Universidade Estadual de Maringá, Maringá, Paraná, Brasil. E-mail: arianealtoe@gmail.com

²Médica com Residência em Pediatria (Escola Paulista de Medicina) e em Alergia e Imunologia (Escola Paulista de Medicina, São Paulo, Brasil. E-mail: annapaulaepm@gmail.com

³Bióloga, Doutora em Clínica Médica pela Universidade Estadual de Campinas, Laboratório de Imunologia do Hospital das Clínicas da Universidade Estadual de Campinas, Campinas, São Paulo, Brasil. E-mail: danielamcardozo@hc.unicamp.br

⁴Farmacêutica, Doutora em Biociências e Fisiopatologia pela Universidade Estadual de Maringá, Departamento de Análises Clínicas e Biomedicina, Universidade Estadual de Maringá, Maringá, Paraná, Brasil. E-mail: jmvzsantim2@uem.br

⁵Farmacêutica e Bioquímica, Doutora em Clínica Médica pela Universidade Estadual de Campinas, Departamento de Análises Clínicas e Biomedicina, Universidade Estadual de Maringá, Maringá, Paraná, Brasil. E-mail: jelvisentainer@gmail.com

⁶Farmacêutica, Doutora em Biociências e Fisiopatologia pela Universidade Estadual de Maringá, Departamento de Análises Clínicas e Biomedicina, Universidade Estadual de Maringá, Maringá, Paraná, Brasil. E-mail: ldbtpinto2@uem.br

Objetivo: identificar a imunogenicidade e a transmissão da imunidade adquirida ao feto e ao recém-nascido através da imunização contra a covid-19 na gestação e no aleitamento materno. **Métodos:** trata-se de um estudo de revisão narrativa de literatura, com busca nas bases de dados SciELO e PubMed. Foram incluídos os trabalhos publicados no período de 2020 a 2022, nos idiomas português, espanhol e inglês. Foram utilizadas as combinações das palavras-chaves “covid-19”, “vacina”, “gravidez” e “lactação” (do inglês, “covid-19”, “vaccine”, “pregnancy” AND “lactation”), e excluídos materiais que não tivessem resultados relevantes para a área de estudo. **Resultados:** a segurança e a eficácia do desenvolvimento das vacinas contra a covid-19 não diferiram entre gestantes, lactantes e outras mulheres. Adicionalmente, além de reduzir riscos de complicações pós-covid-19, os benefícios da vacinação desses grupos não estão restritos a eles, já que a produção de anticorpos neutralizantes contra o SARS-CoV-2 pela mãe pode ser transmitida ao feto. Vários estudos mostraram que mulheres imunizadas podem transmitir anticorpos IgG anti-SARS-CoV-2 pela placenta, o que foi confirmado pela presença desses anticorpos no cordão umbilical ou no plasma do recém nascido. Além disso, a soroproteção durante o começo da vida do bebê pode ser potencializada pela vacinação de suas mães no terceiro trimestre de gestação, visto que a magnitude da transferência materno-fetal é aumentada nesse período. A imunização passiva do recém-nascido também acontece por meio da amamentação com a presença de anticorpos anti-SARS-CoV-2 do tipo IgA, IgM e IgG no leite materno algumas semanas após a vacinação da mãe; além disso, estudos evidenciaram a transferência de células da imunidade celular, como as células T no leite materno. **Considerações finais:** esses achados agregam ainda mais benefícios ao aleitamento materno, que naturalmente confere proteção aos lactentes devido às moléculas imunomoduladoras, antivirais e anti-inflamatórias que compõem o leite humano. Portanto, mais estudos envolvendo gestantes e lactantes são necessários para melhor caracterizar a imunogenicidade vacinal entre essas populações. Assim, esses resultados podem ajudar a criar políticas de saúde pública e otimizar o calendário vacinal, considerando a durabilidade da imunidade pós-vacinal, para garantir a proteção materno-fetal contra a covid-19.

Eixo temático: SAÚDE DO NEONATO, DA CRIANÇA E DO ADOLESCENTE

Descritores: Vacinas Contra COVID-19; Leite Humano; Imunização Passiva.

QUANTIFICAÇÃO DE ÁCIDO EICOSAPENTAENOICO E ÁCIDO DOCOSAHEXAENÓICO EM LEITE HUMANO CRU

Giovana Frigo¹, Matheus Campos de Castro², Joana Maira Zacarias³, Oscar Oliveira dos Santos⁴, Christyna Beatriz Genovez Tavares⁵, Jesui Vergílio Visentainer⁶

¹Biomédica, Especialista em Biomedicina Estética, Departamento de Ciências Agrárias e do Programa de Pós-Graduação em Ciências de Alimentos, Universidade Estadual de Maringá, Maringá, Paraná, Brasil. E-mail: giovanafrigo@hotmail.com

²Licenciado em Química, Mestre em Química, Departamento de Química e do Programa de Pós-Graduação em Química, Universidade Estadual de Maringá, Maringá, Paraná, Brasil. Email: 1996mcastro@gmail.com

³Farmacêutica, Doutora em Biociências e Fisiopatologia, Departamento de Ciências da Saúde e do Programa de Pós Graduação em Ciências da Saúde, Universidade Estadual de Maringá, Maringá, Paraná, Brasil. E-mail: jo_maira@hotmail.com

⁴Licenciado em Química, Doutor em Química, Departamento de Química, Universidade Estadual de Maringá, Maringá, Paraná, Brasil. E-mail: oliveirasantos.oscardeoliveira@gmail.com

⁵Enfermeira Obstetra, Mestre em Enfermagem, Departamento de Enfermagem e do Programa de Pós-Graduação em Enfermagem, Universidade Estadual de Maringá, Maringá, Paraná, Brasil. E-mail: cbgenovez@hotmail.com

⁶Químico, Doutor em Química, Departamento de Química e do Programa de Pós-Graduação em Química e do Programa de Pós-Graduação em Ciências de Alimentos, Universidade Estadual de Maringá, Maringá, Paraná, Brasil. Email: jesuiv@gmail.com

Objetivo: quantificar o ácido graxo eicosapentaenoico (EPA) e o ácido graxo docosahexaenóico (DHA) nas três fases de lactação do leite humano, colostro, transição e maduro. **Métodos:** o presente trabalho trata-se de um estudo experimental com abordagem quantitativa e foi realizado da seguinte forma: 15 amostras de cada fase do leite foram coletadas no Banco de Leite Humano de Maringá, em seguida, as amostras foram homogeneizadas e agrupadas e um pool de cada fase. Logo após foi realizado o processo de extração lipídica a frio, então, os lipídios extraídos de cada fase de lactação passaram pelo processo de metilação e, em seguida, foram analisados em um cromatógrafo a gás com detector de ionização em chamas. Com isso, os ácidos graxos EPA e DHA foram quantificados e os resultados obtidos foram submetidos a tratamento estatístico pelo teste de Tukey. Os resultados de ácido graxo estão expressos em miligrama.grama⁻¹ de lipídio estando apresentados como média±desvio padrão da triplicata. Vale ressaltar que o trabalho foi desenvolvido em parceria com o Banco de Leite Humano do Hospital Universitário de Maringá e aprovado pelo comitê de ética em pesquisa da Universidade Estadual de Maringá, apresentando o seguinte número do parecer 3.430.478. **Resultados:** para o EPA no leite colostro o resultado obtido foi de 1,89±0,02; para o leite de transição foi de 1,56±0,08; para o leite maduro 1,19±0,08, já para o DHA no colostro foi quantificado 2,28±0,09; na transição 1,96±0,06; e para o maduro foi de 1,46±0,06. **Conclusão:** conclui-se que os ácidos graxos EPA e DHA são os ácidos graxos essenciais da família ômega 3 além de serem importantes para o desenvolvimento do sistema nervoso central, do sistema cognitivo, do sistema visual e também são responsáveis por prevenir doenças coronárias. Ambos foram quantificados em todas as fases do leite humano, comprovando com isso ainda mais a importância do aleitamento materno para o desenvolvimento saudável do recém-nascido.

Eixo temático: SAÚDE DA MULHER NOS DIFERENTES CICLOS DA VIDA

Descritores: Leite Materno; Ácido Graxo Poliinsaturado; Ácidos Graxos Essenciais.

REDE DE APOIO DA CRIANÇA NASCIDA COM FISSURA LABIOPALATAL: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Sarah Anna dos Santos Correa¹, Jennifer Martins Pereira², Allana M. Vitorino³, Ana Cláudia Tofalini⁴, Marcela Demitto Furtado⁵, Roberta Tognollo Borotta Uema⁶

¹Acadêmica do curso de graduação em enfermagem. Universidade Estadual de Maringá, Maringá, Paraná, Brasil. E-mail: sarahsantosannac@gmail.com.

²Acadêmica do curso de graduação em enfermagem. Universidade Estadual de Maringá, Maringá, Paraná, Brasil. E-mail: jennifermartins25pereira@gmail.com

³Acadêmica do curso de graduação em enfermagem. Universidade Estadual de Maringá, Maringá, Paraná, Brasil. E-mail: allanamvitorino@hotmail.com

⁴Coordenadora da Associação de Apoio ao Fissurado Lábio-Palatal de Maringá (AFIM). Maringá, Paraná, Brasil. Email: contato@afim.org.br

⁵Enfermeira, Doutora em Enfermagem. Docente na Universidade Estadual de Maringá, Maringá, Paraná, Brasil. E-mail: mdfurtado@uem.br

⁶Enfermeira, Doutora em Enfermagem. Docente na Universidade Estadual de Maringá, Maringá, Paraná, Brasil. E-mail: rtbuema2@uem.br

Objetivo: descrever o apoio oferecido à criança nascida com fissura labiopalatal na percepção do acadêmico de enfermagem. **Métodos:** estudo descritivo, exploratório de abordagem qualitativa do tipo relato de experiência, desenvolvido por sete acadêmicos de enfermagem do terceiro e quarto ano atuantes em um projeto de pesquisa na Associação de Apoio ao Fissurado Labiopalatal de Maringá. O projeto foi aprovado no Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos, com parecer nº: 4095950. **Resultados:** as atividades do projeto ocorrem às sextas-feiras à tarde e nas quintas-feiras de manhã, mediante a realização de pesquisas relacionadas às vivências maternas, diagnóstico da fissura e rede de apoio. Identificou-se que o apoio oferecido pela Associação de Apoio ao Fissurado Labiopalatal de Maringá juntamente com o serviço de referência para correção e acompanhamento da fissura localizados nos municípios de Curitiba-PR e Bauru-SP são essenciais. Enquanto acadêmicos de enfermagem, evidenciou-se que o principal cuidador da criança nem sempre estava associado à figura materna, contrapondo o que consta na literatura, visto que muitos cuidadores principais eram os avós e o próprio pai. Quando tais fatores estavam associados a uma boa estrutura familiar e recebiam apoio financeiro de terceiros, permitiam um acompanhamento adequado e integral da criança fissurada. **Considerações finais:** identificou-se que o apoio fornecido à criança nascida com fissura labiopalatal estava relacionado à própria atuação da AFIM, aos serviços especializados fora do município de Maringá e às questões familiares e intrínsecas à realidade da criança.

Eixo temático: SAÚDE DO NEONATO, DA CRIANÇA E DO ADOLESCENTE

Descritores: Relatos de Casos; Fenda Labial; Saúde da Criança.

BANCO DE LEITE HUMANO DE MARINGÁ: COMPARATIVO COM OS PERFIS ESTADUAL E NACIONAL

Christyna Beatriz Genovez Tavares¹, Oscar Oliveira Santos², Joana Maria Valentini Zacarias³, Jesuí Vergílio Visentainer⁴, Jeane Eliete Laguilá Visentainer⁵

¹Enfermeira, Obstetra, Mestre em Enfermagem, Doutoranda em Biociências e Fisiopatologia, Hospital Universitário de Maringá, Universidade Estadual de Maringá, Maringá, Paraná, Brasil, E-mail: cbgenovez@gmail.com

²Químico Licenciatura, Doutor em Ciências, Departamento de Química, Universidade Estadual de Maringá, Maringá, Paraná, Brasil, E-mail: oosjunior@uem.br

³Farmacêutica, Doutora em Biociências e Fisiopatologia, Pós-doutoranda em Biociências e Fisiopatologia, Programa de Pós-Graduação em Biociências e Fisiopatologia, Departamento de Ciências Básicas da Saúde, Universidade Estadual de Maringá, Maringá, Paraná, Brasil, E-mail: jmvzsantim@uem.br

⁴Químico Licenciatura, Doutor, Departamento de Química, Universidade Estadual de Maringá, Maringá, Paraná, Brasil, E-mail: jvvisentainer@uem.br

⁵Farmacêutica, Doutora, Programa de Pós-Graduação em Biociências e Fisiopatologia, Departamento de Ciências Básicas da Saúde, Universidade Estadual de Maringá, Maringá, Paraná, Brasil, E-mail: jelvisentainer@gmail.com

Objetivo: fazer um recorte da produção atual do Banco de Leite Humano de Maringá e destacar esta produção no âmbito nacional e estadual. **Métodos:** estudo transversal e descritivo realizado no período de janeiro a dezembro de 2021 no Banco de Leite Humano do Hospital Universitário de Maringá e da Universidade Estadual de Maringá. A fonte de dados foi o portal da Rede Brasileira de Bancos de Leite Humano, no *link* sistema de produção, onde foram gerados relatórios da produção dos Bancos de Leite Humano do Brasil, do Paraná e de Maringá. Os dados obtidos foram compilados em planilha eletrônica e foram transcritos na forma de gráficos para facilitar a descrição e comparação dos mesmos. Por ser uma análise de dados públicos, não houve necessidade de encaminhar para aprovação do Comitê de Ética. **Resultados:** no Brasil, existem hoje 225 Bancos de Leite Humano, e 226 Postos de Coleta. A região Sudeste possui 91 bancos de leite que correspondem a 40,44% do total nacional. A região Sul aparece em terceiro lugar, com 16,88% e a Norte é a que possui menor número com 7,11%. No Paraná contamos com 14 Bancos de Leite Humano e 15 Postos de Coleta, atualmente é o de Maringá, conta com dois Postos de Coleta vinculados a ele. Em termos de volume, Maringá atua de forma ascendente, em concordância com o estado e, em 2021, teve um desempenho que correspondeu a 13,74% do total coletado no estado. Quando comparado com os demais bancos de leite é o segundo em produção estadual. O Banco de Leite Humano de Maringá realiza todas as análises laboratoriais preconizadas pela Rede Brasileira de Bancos de Leite Humano e a Agência Nacional de Vigilância Sanitária a fim de manter seu controle de qualidade. **Conclusão:** o Banco de Leite Humano de Maringá é um importante centro de proteção, promoção e apoio ao aleitamento materno e trabalha conforme as preconizações da Portaria número 322/88 e da RDC número 171 da Agência Nacional de Vigilância Sanitária. Em termos de produção tem papel de destaque, tanto a nível estadual como nacional e caracteriza-se como uma importante estratégia de redução direta e indireta da morbimortalidade infantil no Paraná e no Brasil.

Eixo temático: VIGILÂNCIA EM SAÚDE E SISTEMAS DE INFORMAÇÃO EM SAÚDE

Descritores: Bancos de Leite Humano; Leite Humano; Saúde do Lactente.

VACINA CONTRA A COVID-19 E A PERCEPÇÃO DOS PROFISSIONAIS DO ATENDIMENTO PRÉ-HOSPITALAR

Lorena Franco Buzzerio¹, Mayckel da Silva Barreto², Rafaely de Cassia Nogueira Sanches³

¹Enfermeira, Mestranda em Enfermagem, Programa de Pós-Graduação em Enfermagem, Universidade Estadual de Maringá, Maringá, Paraná, Brasil. E-mail: lorenabuzzerio@yahoo.com.br

²Enfermeiro, Doutor em Enfermagem, Departamento de Enfermagem e do Programa de Pós-Graduação em Enfermagem, Universidade Estadual de Maringá, Maringá, Paraná, Brasil. E-mail: msbarreto@uem.br

³Enfermeira, Doutora em Enfermagem, Departamento de Enfermagem e do Programa de Pós-Graduação em Enfermagem, Universidade Estadual de Maringá, Maringá, Paraná, Brasil. E-mail: rcnsanches2@uem.br

Objetivo: compreender as percepções dos profissionais atuantes no atendimento pré-hospitalar sobre o processo de vacinação contra a covid-19 durante a pandemia do Coronavírus. **Métodos:** pesquisa descritiva de abordagem qualitativa, realizada com as equipes de atendimento pré-hospitalar de uma cidade no noroeste do Paraná. O cenário de pesquisa foram as duas sedes do serviço. Os participantes foram selecionados a partir de amostra de conveniência e os critérios de inclusão estabelecidos foram: ser profissional médico, enfermeiro, técnico de enfermagem e condutor socorrista; estar atuando no serviço desde março de 2020 até janeiro de 2022; atuar em atendimentos a pacientes suspeitos ou confirmados com covid-19; possuir pelo menos uma dose da vacina contra covid-19. A aproximação dos sujeitos se deu por e-mail de convite para a coordenação geral. Participaram do estudo oito profissionais sendo um médico, um enfermeiro, três condutores socorristas e três técnicos em enfermagem. A coleta de dados aconteceu entre dezembro de 2021 e janeiro de 2022 por meio de roteiro semi-estruturado e as entrevistas tiveram duração de 25 minutos. Os dados foram inseridos no software Atlas.ti e resultaram em codificações como: vacina, esperança, medo, entre outros. Os dados foram submetidos a análise de conteúdo de modalidade temática (BARDIN, 2011). O estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética e Pesquisa com Seres Humanos da Universidade Estadual de Maringá com o parecer número 3.794.255/CA:24106619.3.0000.0104. **Resultados:** a vacina inicialmente gerava ansiedade e angústia visto a longa espera para se desenvolver um imunizante seguro. Após receberem a primeira dose de vacina contra a covid-19 parte dos participantes se sentiam mais seguros e confiantes, outros eram cautelosos, porém todos diziam-se esperançosos. Era de senso comum a importância da vacinação e a esperança de que a população recebesse o imunizante assim que possível, entendendo a vacina como estratégia importante no enfrentamento a pandemia. Os profissionais demonstravam empatia e expectativa de que a população e seus familiares, pudessem ser imunizados em breve. **Considerações finais:** a vacinação é a estratégia que retomou sentimentos de esperança e confiança colaborando com o exercer profissional dos participantes. Logo, entende-se a imunização como primordial, colaborando com o funcionamento dos demais serviços essenciais de saúde, como o atendimento pré-hospitalar, no combate a pandemia de covid-19 no Brasil.

Eixo temático: GESTÃO, SERVIÇOS E POLÍTICAS EM SAÚDE.

Descritores: Atendimento Pré-Hospitalar; Covid-19; Vacinação.

PERFIL SOCIODEMOGRÁFICO E CLÍNICO-EPIDEMIOLÓGICO DE RECÉM-NASCIDOS DE MUITO BAIXO E EXTREMO BAIXO PESO

Mariane Nayra Silva Romanini¹, Pedro Henrique Fabrício Mazzei², Kelly Cristina Michalczyzyn³, Letícia de Oliveira Piovani Malagutti⁴, Bruna Alves de Jesus Vieira⁵, Sueli Mutsumi Tsukuda Ichisato⁶

¹Enfermeira, Especialista em Neonatologia, Mestranda em Enfermagem, Programa de Pós-Graduação em Enfermagem, Universidade Estadual de Maringá, Maringá, Paraná, Brasil. E-mail: marianenromanini@gmail.com

²Estudante de Enfermagem, Departamento de Enfermagem, Universidade Estadual de Maringá, Maringá, Paraná, Brasil. E-mail: phfmazzei@gmail.com

³Enfermeira, Mestranda em Enfermagem, Programa de Pós-Graduação em Enfermagem, Universidade Estadual de Maringá, Maringá, Paraná, Brasil. E-mail: kelymichalcricri@gmail.com

⁴Enfermeira, Mestranda em Enfermagem, Programa de Pós-Graduação em Enfermagem, Universidade Estadual de Maringá, Maringá, Paraná, Brasil. E-mail: oliveirapiovani.1998@gmail.com

⁵Enfermeira, Doutoranda em Enfermagem, Programa de Pós-Graduação em Enfermagem, Universidade Estadual de Maringá, Maringá, Paraná, Brasil. E-mail: brunaalvesdejesusu@hotmail.com

⁶Enfermeira, Professora Doutora, Departamento de Enfermagem e do Programa de Pós-Graduação em Enfermagem, Universidade Estadual de Maringá, Maringá, Paraná, Brasil. E-mail: sichisato@hotmail.com

Objetivo: analisar o perfil sociodemográfico e clínico epidemiológico de recém-nascidos de muito baixo e extremo baixo peso no estado do Paraná no ano de 2020. **Métodos:** trata-se de um estudo quantitativo, com base em dados extraídos do Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde coletados no mês de setembro de 2022. Foram analisados dados de 2020 visto que é o último ano de disponibilidade da plataforma. A população escolhida foi recém-nascidos muito baixo peso cujo peso está entre 1.499g e 1.000g e recém-nascidos extremo baixo peso com peso inferior a 1000g. Para análise utilizou-se a estatística descritiva (frequência absoluta e relativa). **Resultados:** ocorreram 2.043 nascimentos de recém-nascidos muito baixo peso e extremo baixo peso no Paraná, sendo 57,2% (n=1.170) de muito baixo peso e 42,7% (n=873) de extremo baixo peso. Desses, 89,7% (n=1.834) foram prematuros, 9,3% (n=190) nasceram a termo, ou seja, com mais de 37 semanas gestacionais e 0,9% (n=19) sem dados. Em relação ao índice de vitalidade de Apgar no primeiro minuto de vida, 40,2% (n=823) obtiveram pontuação menor que 5, 58,2% (n=1.191) pontuação maior que 5 e 1,4% (n=29) de dados ignorados. No quinto minuto de vida, 14,8% (n=304) mantiveram índice de Apgar menor que 5 e 83,7% (n=1.710) maior que 5, evidenciando uma possível recuperação clínica. Quanto aos tipos de parto 66,1% (n=1.352) nasceram via cesariana e 33,7% (n=690) via partos vaginais. A respeito do pré-natal, 3,5% (n=72) não fizeram consulta de pré-natal, 13,6% (n=278) realizaram de uma a três consultas, 36,7% (n=752) de quatro a seis, 45,5% (n=930) realizaram acima de sete consultas e 0,5% (n=11) esses dados ignorados. **Conclusão:** a maioria dentre os recém-nascidos incluídos no estudo foram prematuros, circunstância essa que aumenta o risco para desfechos desfavoráveis ao nascer. Assim, ressalta-se a importância de um pré-natal qualificado e individualizado, a fim de reduzir os números de nascimentos de recém-nascidos de muito baixo peso e extremo baixo peso.

Eixo temático: SAÚDE DO NEONATO, DA CRIANÇA E DO ADOLESCENTE

Descritores: Recém-Nascido de muito Baixo Peso; Recém-Nascido de Peso Extremamente Baixo ao Nascer; Saúde da Criança.

DETERMINAÇÃO DO DIAGNÓSTICO DE COVID LONGA NO SERVIÇO DE SAÚDE: UMA REVISÃO INTEGRATIVA

Lilian Ferreira Domingues¹, Jessika de Oliveira Cavalaro², Adriana Martins Gallo³, Francielle Renata Danielle Martins⁴, Lígia Carreira⁵, Maria Aparecida Salci⁶

¹ Enfermeira, mestranda em Enfermagem, Programa de Pós Graduação em Enfermagem, Universidade Estadual de Maringá, Maringá, Paraná, Brasil. E-mail: lilian.caps@hotmail.com

² Enfermeira, mestranda em Enfermagem, Programa de Pós Graduação em Enfermagem, Universidade Estadual de Maringá, Maringá, Paraná, Brasil. E-mail: jessika.cavalaro@hotmail.com

³ Enfermeira, doutoranda em Enfermagem, Programa de Pós Graduação em Enfermagem, Universidade Estadual de Maringá, Maringá, Paraná, Brasil. E-mail: adrianagallop.particular@hotmail.com

⁴ Enfermeira, doutoranda em Enfermagem, Programa de Pós Graduação em Enfermagem, Universidade Estadual de Maringá, Maringá, Paraná, Brasil. E-mail: franrenata.martins@gmail.com

⁵ Enfermeira, Doutora em Enfermagem, Departamento de Enfermagem e do Programa de Pós-Graduação em Enfermagem, Universidade Estadual de Maringá, Maringá, Paraná, Brasil. E-mail: ligiacarreira.uem@gmail.com

⁶ Enfermeira, Doutora em Ciências, Departamento de Enfermagem e do Programa de Pós-Graduação em Enfermagem, Universidade Estadual de Maringá, Maringá, Paraná, Brasil. E-mail: cidinhasalci@hotmail.com

Objetivo: verificar na literatura disponível a existência protocolos oficiais que padronizem a avaliação dos profissionais de saúde para a definição da Covid longa no serviço de saúde. **Métodos:** trata-se de uma revisão integrativa, construída a partir de seis pontos: definição da questão de pesquisa através da estratégia PICO; estabelecimento dos critérios de inclusão e exclusão, verificação dos achados a ser utilizados nos trabalhos encontrados, avaliação, investigação dos dados e consolidação dos resultados. Para o desenvolvimento da questão de pesquisa foi utilizada a estratégia PICO, resultando na pergunta: “Existem protocolos oficiais disponíveis que padronizem a avaliação dos profissionais de saúde para a definição da Covid longa no serviço de saúde?”. A busca foi feita nas bases de dados PubMed, Scopus, MEDLINE, EMBASE e Web Of Science e os termos primários e secundários utilizados foram: Covid-19, Repercussões pós infecção (Post infections repercussions), Covid longa (Covid long) e Saúde Pública (Public health); os documentos foram colhidos nos meses de agosto e setembro de 2022. Para a elaboração dos resultados foram utilizados artigos primários e documentos oficiais disponíveis na íntegra nos idiomas português, inglês e espanhol, que respondiam à pergunta de pesquisa. Foram desconsiderados artigos não primários e os que não respondiam à questão de pesquisa. Após a exclusão de duplicatas, totalizaram-se nove documentos que se encaixaram nos critérios definidos. **Resultados:** a “condição pós-Covid” é caracterizada pelo aparecimento ou prolongamento dos sintomas da fase aguda da Covid-19 (até quatro semanas); a nomenclatura ‘Covid sintomática persistente’ é usada para sintomas até 12 semanas e a ‘Covid longa’ é, tecnicamente, a partir de três meses de persistência dos sintomas e/ou reaparecimento dos mesmos sem diagnóstico secundário que justifique. Não foram encontrados protocolos de órgãos oficiais para guiar o profissional de saúde na definição da Covid Longa, porém existem documentos de secretarias de saúde estaduais e municipais que auxiliam neste diagnóstico. O estabelecimento da Covid Longa foi considerado um processo dinâmico e individualizado, que possui fatores intrínsecos (sexo, idade e a existência ou não de comorbidades associadas) e extrínsecos (sociais, psicológicos, tratamentos empregados na fase aguda e intensidade da infecção). Por isso, preconizou-se o acompanhamento individual, flexível e periódico do paciente, pois assim o profissional tem condição de detectar as alterações em tempo real e intervir de maneira pontual; as ações de saúde empregadas são dependentes do grau de comprometimento do sintoma e em como ele

impacta na autonomia e bem-estar da pessoa – o tempo de recuperação é diretamente ligado a gravidade da doença na fase aguda, tempo de início dos sintomas e de intervenção e adesão do paciente. **Considerações finais:** existem hoje diversos desafios para a padronização do diagnóstico da Covid longa, além do desconhecimento de como evitá-la. Portanto, se faz necessária uma padronização do atendimento pelos órgãos oficiais, para que ocorra de forma sistematizada o acompanhamento regular pela Atenção Básica que, mais uma vez, torna-se imprescindível para garantir a qualidade de vida destes indivíduos

Eixo temático: GESTÃO, POLÍTICAS E SERVIÇOS EM SAÚDE.

Descritores: Covid Longa; Saúde Pública; Atenção Primária à Saúde.

ARRANJOS FAMILIARES NO BRASIL: UMA VISÃO DEMOGRÁFICA

Camila Wohlenberg Camparoto¹, Iven Giovana Trindade Lino², Erika dos Santos Ratuchnei³, Patrícia Chatalov Ferreira⁴, Sonia Silva Marcon⁵

¹Enfermeira, Mestranda em Enfermagem, Programa de Pós-Graduação em Enfermagem, Universidade Estadual de Maringá, Maringá, Paraná, Brasil. E-mail: camila.wsouza1@gmail.com

²Enfermeira, Doutoranda em Enfermagem, Programa de Pós-Graduação em Enfermagem, Universidade Estadual de Maringá, Maringá, Paraná, Brasil. E-mail: iven_giovanna@hotmail.com

³Enfermeira, Doutoranda em Enfermagem, Programa de Pós-Graduação em Enfermagem, Universidade Estadual de Maringá, Maringá, Paraná, Brasil. E-mail: erikaratuchnei@gmail.com

⁴Enfermeira, Doutoranda em Enfermagem, Programa de Pós-Graduação em Enfermagem, Universidade Estadual de Maringá, Maringá, Paraná, Brasil. E-mail: pattyatalovf@gmail.com

⁵Enfermeira, Docente do Departamento de Enfermagem e do Programa de Pós-Graduação em Enfermagem, Universidade Estadual de Maringá, Maringá, Paraná, Brasil. E-mail: soniasilva.marcon@gmail.com

Objetivo: descrever os arranjos familiares presentes no Brasil ao longo dos anos e as principais mudanças ocorridas no processo. **Métodos:** trata-se de um estudo descritivo, de recorte transversal e abordagem quantitativa. A coleta de dados foi realizada durante os meses de junho, agosto e setembro de 2021 com recorte temporal dos últimos 60 anos nas bases de dados do censo, disponibilizadas no site do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística e estatística, dispensando a análise do comitê de ética. Os dados coletados foram organizados em uma planilha eletrônica do software Microsoft Excel 2016® e submetidos a estatística descritiva. **Resultados:** o número de famílias cresceu mais rápido do que a população total do país, passando de 17,6 milhões em 1970 para 57,4 milhões em 2021. Houve um aumento de uniões consensuais (4,5%), assim como divórcios (52,1%). Arranjos domiciliares monoparentais e unipessoais obtiveram taxas significativas de crescimento, sendo as famílias com apenas um filho predominante (38,1%). **Conclusão:** compreende-se que as evoluções dos arranjos familiares estão ligadas a diversos fatores, a destacar-se sociais, culturais e econômicos. Sugere-se a realização de novos estudos para avaliação dos núcleos familiares a partir dos dados do censo demográfico de 2022.

Eixo temático: VIGILÂNCIA EM SAÚDE E SISTEMAS DE INFORMAÇÃO EM SAÚDE

Descritores: Família; Análise demográfica; Brasil.

A IMPORTÂNCIA DO ACOMPANHANTE DA PARTURIENTE NO TRABALHO DE PARTO

Luana Maria Vicente¹, Kelly Cristina de Lima Ramos Pinto², María Dalva de Barros Carvalho³

¹ Enfermeira/Mestranda no Programa de Ciências da Saúde (PCS)- UEM, Universidade Estadual de Maringá, Maringá, Paraná, Brasil. E-mail: lu_lu_luana@outlook.com

² Enfermeira/ Doutora em Ciências Universidade Federal de São Paulo- USP, Presidente Prudente, São Paulo, Paraná, Brasil. E- mail: kelly_delrpalves@yahoo.com.br

³ Enfermeira/ Doutora em Enfermagem pela Universidade de São Paulo – USP. Docente do Programa de Pós-graduação em Ciências da Saúde pela Universidade Estadual de Maringá, Maringá, Paraná, Brasil. E-mail: mdbcarvalho@gmail.com

Objetivo: avaliar a importância do acompanhante da parturiente sobre trabalho de parto e parto. **Métodos:** o projeto foi submetido à Coordenadoria de Pesquisa, Desenvolvimento e Inovação e Comitê de Ética e Pesquisa número de aprovação 5676. Conforme previsto na Resolução 510/2016. Trata-se de um estudo qualitativo, realizado no hospital materno infantil de Presidente Prudente - SP. Participaram 10 parturientes e seus acompanhantes com faixa etária de 18 a 30 anos. Onde responderam a um roteiro semiestruturado elaborado especialmente para este estudo. Foram incluídas parturiente que tiveram partos normal e/ou cesáreo junto a seus acompanhantes, sendo ambos maiores de 18 anos, alfabetizados. Excluídas parturientes e seus acompanhantes menores de idade, não alfabetizados, com algum transtorno mental e que não aceitem assinar o termo. A pesquisa ocorreu no período de janeiro a março de 2020. O instrumento para coleta foi desenvolvido especialmente para o estudo contendo sete perguntas abertas e fechadas, incluíam dados demográficos, ao parto e direitos da mulher. As entrevistas foram gravadas em áudio e transcritas na íntegra, com duração de 20 minutos. **Resultados:** os dados foram analisados por meio da técnica de análise proposta por Bardin. Onde evidenciamos a importância do acompanhante durante o trabalho de parto e parto, as parturientes se sentem mais seguras e confiantes. Trazendo benefícios no ambiente hospitalar diminuindo a tensão dos profissionais da saúde entre as parturientes e seus acompanhantes. **Considerações finais:** o estudo permite a atualização da equipe de enfermagem e dos demais profissionais da equipe de saúde atuantes nas maternidades, acerca dos benefícios proporcionados às parturientes pela presença do acompanhante, para que os profissionais acolham estas pessoas e favoreçam a sua participação no parto, deixando as parturientes serem protagonistas e ofertando uma verdadeira assistência humanizada.

Eixo temático: SAÚDE DA MULHER NOS DIFERENTES CICLOS DA VIDA

Descritores: Acompanhante; Parturiente; Enfermeiro.

AVALIAÇÃO DOS SERVIÇOS DE ATENDIMENTO PRÉ-HOSPITALAR DE URGÊNCIA E EMERGÊNCIA: REVISÃO INTEGRATIVA

Lorhana Gouveia Magalhães¹, Camila Moraes Garollo Piran², Patricia Aroni³, Erika Fernanda dos Santos Bezerra Ludwig⁴, Maria do Carmo Fernandez Lourenço Haddad⁵

¹Enfermeira. Mestranda em Enfermagem. Programa de Pós-Graduação em Enfermagem, Universidade Estadual de Maringá, Maringá-PR, Brasil. E-mail: lorhananh@gmail.com.

²Enfermeira. Mestranda em Enfermagem. Programa de Pós-Graduação em Enfermagem, Universidade Estadual de Maringá, Maringá-PR, Brasil. E-mail: camilagarollo@gmail.com.

³Enfermeira. Doutora em Enfermagem. Programa de Pós-Graduação em Enfermagem, Universidade Estadual de Londrina, Londrina-PR, Brasil. E-mail: aronipatricia@gmail.com.

⁴Enfermeira. Doutora em Enfermagem. Programa de Pós-Graduação em Enfermagem, Universidade Estadual de Londrina, Londrina-PR, Brasil. E-mail: erikaf.ludwig@gmail.com.

⁵Enfermeira. Doutora em Enfermagem. Programa de Pós-Graduação em Enfermagem, Universidade Estadual de Londrina, Londrina-PR, Brasil. E-mail: carmohaddad@gmail.com.

Objetivo: analisar as evidências científicas sobre indicadores que subsidiam a avaliação dos serviços de atendimento pré-hospitalar de urgência e emergência. **Métodos:** trata-se de uma revisão integrativa conduzida nas bases Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde, Cumulative Index to Nursing and Allied Health Literature, SCOPUS, National Library of Medicine (via PubMed) e Web of Science, com o termo de busca: (((emergency medical services OR pre-hospital emergency care) AND (prehospital care OR ambulances) AND (management indicators OR health status indicators))), realizado em dezembro de 2021. Foram utilizados estudos disponíveis na íntegra de domínio público ou privado, sem limite de idioma, não delimitando recorte temporal. Definiu-se como população o serviço de atendimento pré-hospitalar de urgência e emergência. O fenômeno de interesse estabelecido foram os indicadores de avaliação dos serviços de atendimento pré-hospitalar de urgência e emergência. O contexto foi representado por rede de urgência e emergência. Deste processo, resultou-se a seguinte questão norteadora: Quais as evidências científicas disponíveis na literatura sobre indicadores que subsidiam a avaliação dos serviços de atendimento pré-hospitalar de urgência e emergência? **Resultados:** para a amostra final foram elencados quatro estudos, dos quais os indicadores de avaliação dos serviços de atendimento pré-hospitalar de urgência e emergência foram voltados a satisfação do paciente, os tempos despendidos durante o atendimento, o desenvolvimento de indicadores de qualidade (estrutura, processo e resultados) e os índices de avaliação dos serviços. Todos os artigos selecionados foram publicados na língua inglesa em periódicos internacionais, desenvolvidos na Suécia (A1), Irã (A2, A4) e Noruega (A3). Com relação ao delineamento dos estudos, eram estudos de coorte (A1, A2), quantitativo (A3) e quantitativo-qualitativo (A4). E, quanto ao ano de publicação: (A1) 2011, (A2) 2002, (A3) 2017 e (A4) 2018. **Considerações finais:** os achados contribuem no campo prático dos serviços de atendimento pré-hospitalar de urgência e emergência, com a finalidade de proporcionar uma reflexão entre os gestores e profissionais de saúde. Ademais, reforçam a importância de novas pesquisas acerca dos indicadores de avaliação dos serviços de atendimento pré-hospitalar de urgência e emergência, principalmente nos diferentes contextos mundiais e locais.

Eixo temático: GESTÃO, SERVIÇOS E POLÍTICAS EM SAÚDE

Descritores: Serviços Médicos de Emergência; Assistência Pré-Hospitalar; Indicadores de Gestão.

PREVALÊNCIA E ASSOCIAÇÃO DO USO DE MEDICAMENTOS ANTIDEPRESSIVOS COM O ESTILO DE VIDA

Verônica Francisqueti Marquete¹, Rebeca Rosa de Souza², Sonia Silva Marcon³

¹Enfermeira/ Doutoranda em Enfermagem, Programa de Pós-Graduação em Enfermagem, Universidade Estadual de Maringá, Maringá, Paraná, Brasil. E-mail: veronicafrancisqueti@hotmail.com

² Enfermeira/ Doutoranda em Enfermagem, Programa de Pós-Graduação em Enfermagem, Universidade Estadual de Maringá, Maringá, Paraná, Brasil. E-mail: resouza15@hotmail.com

³Enfermeira, Doutora em Enfermagem, Departamento de Enfermagem e do Programa de Pós-Graduação em Enfermagem, Universidade Estadual de Maringá, Maringá, Paraná, Brasil. E-mail: soniasilva.marcon@gmail.com

Objetivo: identificar a prevalência e a associação do uso de medicamentos antidepressivos com as características do estilo de vida. **Métodos:** estudo transversal, realizado com dados secundários da Vigilância de Fatores de Risco e Proteção para Doenças Crônicas por Inquérito Telefônico, em adultos brasileiros, nas 26 capitais brasileiras e no Distrito Federal, no ano de 2021. Das 27.093 entrevistas realizadas, 3.059 responderam de forma dicotômica (sim e não) a variável dependente “Medicamento depressão”, no qual apenas esses foram incluídos na análise e foi utilizado como variáveis independentes categorizadas dicotomicamente: fumante; exercício físico; bebida alcoólica; estado civil; sexo. Investigou-se a associação com o uso do teste qui quadrado de Pearson, adotou-se como medida de associação o odds ratio (OR), foi considerado o intervalo de confiança de 95%, ao nível de significância de 5%. Os dados foram analisados no software IBM SPSS Statistics 20. Por se tratar de dados de livre acesso, domínio público, justifica-se a ausência de apreciação pelo Comitê de Ética em Pesquisa. **Resultados:** a prevalência dos que utilizam medicamentos antidepressivos foi de 62,4%. Identificou que no sexo feminino (n=1.557, 62,6%) fazem uso desses medicamentos, enquanto (n=931, 37,4%) não o fazem. Já no sexo masculino (n=351, 61,5%) utilizam medicamentos e (n=220, 38,5%) não o utilizam. Observou que (n=1.107, 62,9%) dos indivíduos sem companheiro utilizam medicamentos antidepressivos e dos com companheiro (n= 791, 61,6%) referiram utilizar estes medicamentos. E nos que são fumantes e utilizam medicamentos antidepressivos (n=183, 66,1%), não é fumante e faz uso de antidepressivos (n=1.725, 62,0%). Não observou diferenças estatisticamente significativas entre os gêneros (OR= 0,95; IC 95%: 0,79-1,15, p-valor= 0,622), estado civil (OR= 1,06; IC 95%: 0,91-1,23, p-valor= 0,463) e fumantes (OR= 1,19; IC 95%: 0,92-1,55, p-valor= 0,184). Constatou-se que as pessoas que usam medicamentos antidepressivos têm menos chances de fazerem uso de bebidas alcoólicas (OR= 0,64; IC 95%: 0,54-0,76, p-valor= <0,001) e de realizar exercícios físicos (OR= 0,80; IC 95%: 0,69-0,93, p-valor= 0,004). **Conclusão:** verificou que mais da metade dos participantes fazem uso de medicamentos antidepressivos. Em relação as características de estilo de vida identificaram menos chances de uso de bebidas alcoólicas e práticas de atividades físicas nos que utilizam medicamentos antidepressivos. É fundamental conhecer o perfil desse público a fim de traçar estratégias para a promoção da saúde mental.

Eixo temático: VIGILÂNCIA EM SAÚDE E SISTEMAS DE INFORMAÇÃO EM SAÚDE

Descritores: Enfermagem; Depressão; Saúde Mental.

ATENDIMENTO INDIVIDUALIZADO NA ENFERMAGEM E SUAS VEREDAS NA GERÊNCIA DO CUIDADO: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Jhenicy Rubira Dias¹, Natália de Lima Honório², Silvana Santos³, Larissa Gutierrez Carvalho Silva⁴

¹Residente em Gerência dos Serviços de Enfermagem, Universidade Estadual de Londrina, Londrina, Paraná, Brasil. E-mail: jhenicydias@gmail.com

²Residente em Gerência dos Serviços de Enfermagem, Universidade Estadual de Londrina, Londrina, Paraná, Brasil. E-mail: natalia.lima.honorio@uel.br

³Enfermeira, Irmandade Santa Casa de Londrina, Londrina, Paraná, Brasil. E-mail: silvanasantos@gmail.com

⁴Doutora em Enfermagem, Universidade Estadual de Londrina, Londrina, Paraná, Brasil. E-mail: lgutierrez@uel.br

Objetivo: relatar a vivência de uma residente em Gerência dos Serviços de Enfermagem na aplicação do atendimento individualizado na enfermagem adaptado do modelo assistencial *Primary Nursing* em uma unidade de internação de um hospital de alta complexidade e seus benefícios na gestão do cuidado. **Métodos:** trata-se de um relato de experiência que reverbera a vivência de uma residente de enfermagem em seu primeiro ano de especialização na aplicação do atendimento individualizado na enfermagem adaptado do modelo assistencial *Primary Nursing* em uma unidade de internação com pacientes majoritariamente de alta dependência. Tal relato decorre sobre a vivência de quatro meses em uma instituição hospitalar de nível terciário que tem como método de assistência o atendimento individualizado na enfermagem há três anos. **Resultados:** o atendimento individualizado da enfermagem é caracterizado pela assistência contínua do mesmo colaborador - técnico de enfermagem - desde a internação até o momento da alta, sendo que seus cuidados são prestados exclusivamente por este funcionário. O nome do técnico de enfermagem de cada turno responsável pelo doente fica exposto em sua ficha de identificação estampada sob seu leito. O modelo assistencial ofertado pela instituição é explicado e exemplificado a família/paciente no momento da admissão. Observa-se na prática a criação de vínculo entre paciente e profissional de saúde, para além da personalização e humanização do atendimento dado a cada pessoa internada, respeitando suas particularidades e aumentando a responsabilização por parte do colaborador. Assim, verifica sua eficácia na melhoria da qualidade da assistência, otimizando a redução de custos e contribuindo na gestão do cuidado. **Considerações finais:** O atendimento individualizado da enfermagem é observado na prática como uma ferramenta muito benéfica para alcançar níveis mais altos de satisfação do paciente/família com o cuidado prestado, sendo também positivo para o desenvolvimento de habilidades como autonomia, autoridade e assertividade por parte do colaborador. No âmbito da gerência, é possível observar seus proventos na colaboração sincronizada entre assistência e gerência e também na prestação de contas.

Eixo temático: GESTÃO, SERVIÇOS E POLÍTICAS EM SAÚDE

Descritores: Enfermagem; Cuidados de Enfermagem; Gestão em Saúde.

AVALIAÇÃO DO *BURNOUT* ENTRE PROFISSIONAIS DE ENFERMAGEM PRÉ E PÓS-IMUNIZAÇÃO CONTRA SARS-COV-

2

Natália de Lima Honório¹, Jhenicy Rubira Dias² Rafaella Leite Lazarini³, Aline Franco da Rocha⁴, Helenize Ferreira Lima Leachi⁵, Renata Perfeito Ribeiro⁶.

¹Residente em Gerência dos Serviços de Enfermagem, Universidade Estadual de Londrina. Londrina, Paraná, Brasil. E-mail: natalia.lima.honorio@uel.br

²Residente em Gerência dos Serviços de Enfermagem, Universidade Estadual de Londrina. Londrina, Paraná, Brasil. E-mail: jhenicy.rubira@uel.br

³Estudante de Enfermagem na Universidade Estadual de Londrina. Londrina, Paraná, Brasil. E-mail: rafaellaleitelzr@gmail.com.

⁴Enfermeira. Doutora em Ciências da Saúde. Docente do Departamento de Enfermagem da Universidade Estadual de Londrina. Londrina, Paraná, Brasil. E-mail: liny.afr@hotmail.com

⁵Enfermeira. Mestre em Enfermagem. Doutoranda do Programa de Pós-Graduação em Enfermagem da Universidade Estadual de Londrina. Londrina, Paraná, Brasil. E-mail: nizeflima@hotmail.com

⁶Enfermeira. Pós-Doutora em Enfermagem. Docente do Departamento de Enfermagem e do Programa de Pós-Graduação em Enfermagem da Universidade Estadual de Londrina. Londrina, Paraná, Brasil. E-mail: perfeitorenata@gmail.com

Objetivo: avaliar a síndrome de *Burnout* entre profissionais de enfermagem antes e após a imunização contra a covid-19. **Métodos:** trata-se de um estudo analítico, quantitativo, quase experimental do tipo pré e pós-intervenção com grupo único, com 173 profissionais de enfermagem de oito serviços públicos de saúde. A intervenção realizada foi a imunização contra a covid-19 nestes trabalhadores e observou-se seu efeito no escore de *Burnout* antes e após a aplicação do imunizante. Para a elegibilidade dos participantes foi trabalhar na função há pelo menos seis meses, para evitar *viés* em função da adaptação ocupacional, não estar afastado por licenças de qualquer natureza e participar das duas fases do estudo. Utilizou-se para a coleta de dados um questionário desenvolvido na plataforma eletrônica *Google forms*, coletado em dois momentos com os mesmos participantes, realizado na região metropolitana de uma cidade da região norte do Paraná. Os dados coletados foram tabulados no programa *Microsoft Excel for Windows®* e planilhados e analisados pelo *Statistical Package for the Social Science (SPSS)* versão 24.0 e pelo *Statistical Analysis System for Windows®* versão 9.3. O nível de significância adotado foi de 5%. **Resultados:** a população do estudo consistiu entre enfermeiros, técnicos e auxiliares de enfermagem, majoritariamente do sexo feminino sendo 85,5% dos participantes, a situação conjugal demonstrou que 54,9% era casado, e apesar de 139 participantes já apresentarem *Burnout* antes da vacina e 137 após a vacinação, o distanciamento e a exaustão do trabalho pré e pós-imunização não teve significância ($p=0,762 / 0,844$), assim como a categorização do esgotamento e a Síndrome de *Burnout* pré e pós-imunização (McNemar=0,59). **Conclusão:** os resultados da pesquisa revelaram que a prevalência da Síndrome de *Burnout* é elevada entre os profissionais de enfermagem, tanto antes da vacina contra a covid-19 quanto após, dessa forma, faz-se necessário identificar os fatores de risco associadas ao esgotamento e ao *Burnout* e o desenvolvimento de uma política de atendimento à saúde do trabalhador, visto à exposição contínua a condições de vulnerabilidade.

Eixo temático: GESTÃO, SERVIÇOS E POLÍTICAS EM SAÚDE

Descritores: Redes de Informação de Ciência e Tecnologia; Enfermagem; Ética na Publicação Científica.

O DISTANCIAMENTO DAS FAMÍLIAS DURANTE O INTERNAMENTO EM UMA UNIDADE INTENSIVA PEDIÁTRICA: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Nathalie Campana de Souza¹, Mayckel Barreto da Silva²

¹Enfermeira, Mestranda em Enfermagem, Programa de Pós-Graduação em Enfermagem, Universidade Estadual de Maringá, Maringá, Paraná, Brasil. E-mail: nathaliecampa@gmail.com

²Enfermeiro, Doutor em Enfermagem, Departamento de Enfermagem e do Programa de Pós-Graduação em Enfermagem, Universidade Estadual de Maringá, Maringá, Paraná, Brasil. E-mail: msbarreto@uem.br

Objetivo: relatar a experiência profissional de uma enfermeira que atua em uma Unidade de Terapia Intensiva Pediátrica, acerca dos comportamentos das crianças e seus familiares, decorrente do distanciamento entre eles durante a internação. **Métodos:** estudo descritivo, do tipo relato de experiência, acerca das percepções de uma enfermeira que atua há cinco meses no serviço, sobre o distanciamento vivenciado pelas famílias e pelas crianças durante o período de internação na Unidade de Terapia Intensiva Pediátrica de um Hospital Público, localizado no noroeste do Paraná. Este trabalho por ser um relato de experiência profissional, o qual não envolveu coleta de dados com seres humanos, não foi apreciado pelo Comitê de Ética em Pesquisa. **Resultados:** o processo de internação muitas vezes ocorre de forma repentina. Isso acarreta na vivência de sentimentos como angústia, tristeza e desamparo entre os pais. Esses sentimentos, são potencializados pelo fato de, na maioria das vezes, pela rotina corrida da equipe de saúde, o foco acaba sendo somente a criança, não recordando que os pais, na sala de espera, também demandam suporte. A maior parte dos pacientes dentro da Unidade de Terapia Intensiva está sob cuidados críticos e, muitas vezes, sob ventilação mecânica, alguns com sondas, outros com drenagem pleural, dentre várias outras situações. Os pais que aguardam, anseiam por informações acerca do quadro clínico e da evolução de seu filho. Na unidade, apesar de existir as visitas familiares estas ocorrem com algumas limitações devido aos isolamentos por bactérias multirresistentes. Quanto às crianças, observa-se que por vezes se encontram chorosas, agitadas, incômodas e o simples fato de o profissional se aproximar do leito faz com que a criança se acalme, ou seja, identifica-se a necessidade de atenção e carinho que os pais, caso presentes, poderiam proporcionar. **Considerações finais:** ressalta-se que a inclusão da família, seja em qualquer circunstância, desde que a equipe esteja apta e qualificada, tanto a criança como sua família, podem experienciar um cuidado mais empático, humanizado e acolhedor.

Eixo temático: SAÚDE DO NEONATO, DA CRIANÇA E DO ADOLESCENTE

Descritores: Distanciamento físico; Família; Unidade de Terapia Intensiva Pediátrica.

SEMINÁRIO DE PESQUISA COMO ESTRATÉGIA PEDAGÓGICA NA FORMAÇÃO DE RESIDENTES EM ENFERMAGEM: RELATO DE EXPERIÊNCIA

**Cibelle Ponci Marques Lima¹, Grazieli de Freitas Santos², Laísa Ferreira da Silva³
Lucimara Victorino Cardoso Pais dos Santos⁴, Caroline Manoel Netto⁵, Larissa
Gutierrez de Carvalho Silva⁶**

¹Enfermeira, Residente em Gerência dos Serviços de Enfermagem, Universidade Estadual de Londrina, Londrina, Paraná, Brasil. E-mail: cibelle0801@gmail.com

²Enfermeira, Residente em Gerência dos Serviços de Enfermagem, Universidade Estadual de Londrina, Londrina, Paraná, Brasil. E-mail: grazilifreitass@gmail.com

³Enfermeira, Residente em Gerência dos Serviços de Enfermagem, Universidade Estadual de Londrina, Londrina, Paraná, Brasil. E-mail: laisa.2f@gmail.com

⁴Enfermeira, Residente em Gerência dos Serviços de Enfermagem, Universidade Estadual de Londrina, Londrina, Paraná, Brasil. E-mail: lucimaravictorino18@gmail.com

⁵Enfermeira, Residente em Gerência dos Serviços de Enfermagem, Universidade Estadual de Londrina, Londrina, Paraná, Brasil. E-mail: caroline.manoel@uel.br

⁶Docente do departamento de enfermagem da Universidade Estadual de Londrina, Londrina, Paraná, Brasil. E-mail: lgutierrez@uel.br

Objetivo: apresentar relato de experiência sobre o seminário de pesquisa como estratégia pedagógica da disciplina de metodologia de pesquisa aplicada em uma residência de enfermagem da área de Gerência. **Métodos:** estudo descritivo, do tipo relato de experiência de residentes de enfermagem, acerca de uma das estratégias pedagógicas adotadas pelo Programa Uniprofissional de Residência Gerência dos Serviços de Enfermagem na disciplina de Metodologia de Pesquisa. **Resultados:** a realização do seminário de pesquisa foi incorporada ao cronograma acadêmico da residência de Gerência dos Serviços de Enfermagem em 2009, visando o estímulo e aperfeiçoamento da competência científica do residente. Desta forma, mensalmente os residentes apresentam desde a elaboração do pré-projeto até o andamento do seu trabalho de conclusão de residência, que contém: a introdução, método, objetivos, resultados e discussões. Para os residentes do segundo ano, os trabalhos são formatados e apresentados em formato de artigo, estimulando a habilidade de escrita científica e de apresentação oral, o que é um facilitador para o crescimento profissional, visto que é competência do enfermeiro a promoção de ações educativas nos serviços de saúde. A periodicidade dos encontros favorece o aprimoramento da pesquisa e a entrega da versão final no prazo estipulado. Durante o seminário participam os docentes e os residentes do primeiro e segundo ano, contribuindo cientificamente com o trabalho, o que torna esse trabalho coletivo muito enriquecedor. **Considerações finais:** a realização do seminário de pesquisa, proporciona aprendizados ímpares na formação dos enfermeiros residentes quanto à escrita científica; possibilita a aproximação de diferentes metodologias, com seus referenciais teóricos e metodológicos; contribui no desenvolvimento de outros projetos, e enriquece a experiência e o currículo do residente, sendo um diferencial nos processos seletivos a posteriori.

Eixo temático: EDUCAÇÃO, TECNOLOGIAS E ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE

Descritores: Enfermagem. Educação. Programas de Pós-Graduação em Saúde.

PERFIL DE CRIANÇAS INTERNADAS POR COVID-19 NO ESTADO DO PARANÁ

Letícia de Oliveira Piovani Malagutti¹, Sueli Mutsumi Tsukuda Ichisato², Bruna Alves de Jesus Vieira³, Kelly Cristina Michalczyzyn⁴, Juliana Rodrigues dos Santos⁵, Roberta Rossa⁶

¹Enfermeira, Mestranda em Enfermagem, Departamento de Enfermagem e do Programa de Pós-Graduação em Enfermagem, Universidade Estadual de Maringá, Maringá, Paraná, Brasil. E-mail: oliveirapiovani.1998@gmail.com

²Enfermeira, doutora em Enfermagem em Saúde Pública, Departamento de Enfermagem e do Programa de Pós-Graduação em Enfermagem, Universidade Estadual de Maringá, Maringá, Paraná, Brasil. E-mail: sichisato@hotmail.com

³Enfermeira, doutoranda em Enfermagem, Programa de Pós-Graduação em Enfermagem, Universidade Estadual de Maringá, Maringá, Paraná, Brasil. E-mail: brunaalvesdejesus@hotmail.com

⁴Enfermeira, mestranda Programa de Pós-Graduação em Enfermagem, Universidade Estadual de Maringá, Maringá, Paraná, Brasil. E-mail: kellymichalcris@gmail.com

⁵Acadêmica de graduação do Curso de Enfermagem da Universidade Estadual de Maringá, Maringá, Paraná, Brasil. E-mail: julianarodrigues1005@gmail.com

⁶Enfermeira, doutoranda em Enfermagem, Programa de Pós-Graduação em Enfermagem, Universidade Estadual de Maringá, Maringá, Paraná, Brasil. E-mail: robertarossa12@gmail.com

Objetivo: descrever o perfil clínico e sociodemográfico de crianças até dois anos diagnosticadas com covid-19, internadas no estado do Paraná. **Métodos:** trata-se de um estudo descritivo, de abordagem quantitativa, com dados públicos, notificados pelo Sistema de Informação da Vigilância Epidemiológica da Gripe, desenvolvido pelo Ministério da Saúde, no período de março de 2020 a setembro de 2022. As informações sobre as crianças menores de dois anos diagnosticadas com covid-19 foram obtidas no Observatório Obstétrico Brasileiro covid-19 1.000 dias. Foi realizada análise estatística descritiva (frequência absoluta e relativa). Por tratar-se de uma pesquisa com dados secundários disponíveis em plataforma pública, houve dispensa do Comitê Permanente de Ética em Pesquisa envolvendo Seres Humanos. **Resultados:** ocorreram 1.136 internações hospitalares de crianças, sendo 54,6 % (n=654) do sexo masculino e 42,4% (n=482) do sexo feminino. A raça foi distribuída em 82,3% crianças brancas, 14,4% pardas, 2,8% pretas e somente 0,5% indígenas. A maior parte em zona de residência urbana (95,8%). Dessas, 233 (20,9%) necessitaram de internação em Unidades de Terapia Intensiva. Apenas 7,7% (n= 85) necessitaram de suporte ventilatório invasivo, enquanto 38,8% (n=428) fizeram uso de suporte ventilatório não invasivo. As principais comorbidades identificadas foram neuropatias (28,2%), seguida de doenças cardiovasculares (24,1%), pneumopatias 18,3%) e síndrome de Down (14,4%). E por fim, a resposta para cura foi de 1.040 (96,9%) pacientes, enquanto 33 (3,1%) evoluíram para óbito. **Conclusão:** conclui-se que o público infantil abaixo dos dois anos, masculino, branco, residente em regiões urbanas, são o público mais afetado pela contaminação do covid-19 dentro desta faixa etária. Portanto, por este período ser determinante no âmbito biológico, intelectual e social, enfatiza-se o quanto as faltas de políticas públicas de saúde, vinculadas à saúde integral materno-infantil geram consequências irreparáveis que impactam diretamente na mortalidade infantil. Assim, orienta-se o desenvolvimento de pesquisas acerca desta temática, além da formulação de políticas que favoreçam o cuidado ao binômio dentro deste contexto pandêmico, visando diminuir as taxas de morbimortalidade e agravos do público infantil pela infecção do covid-19.

Eixo temático: VIGILÂNCIA EM SAÚDE E SISTEMAS DE INFORMAÇÃO EM SAÚDE

Descritores: Infecções por Coronavírus; Saúde Materno-Infantil; Sistemas de Informação.

A PERCEÇÃO DE PUÉRPERAS SOBRE OS MEDOS E OS DESAFIOS RELACIONADOS À COVID-19

Natalia Antunes Pessoa¹, Carolina dos Santos Suhett², Darah Letícia Veríssimo Brito³, Patrícia Louise Rodrigues Varela⁴, Lara Novakowski Spigolon⁵, Dandara Novakowski Spigolon⁶

¹ Estudante de Enfermagem, Departamento de Enfermagem, Universidade Estadual do Paraná, Paranavaí, Paraná, Brasil. E-mail: natalia_antunes15@outlook.com.

² Estudante de Enfermagem, Departamento de Enfermagem, Universidade Estadual do Paraná, Paranavaí, Paraná, Brasil. E-mail: cacasuhett@hotmail.com.

³ Acadêmica de Enfermagem, Universidade Estadual do Paraná- UNESPAR, Paranavaí, Paraná, Brasil. E-mail: darah_leticia@hotmail.com

⁴ Enfermeira, docente da Universidade Estadual do Paraná- UNESPAR, Paranavaí, Paraná, Brasil. E-mail: patricia.varela@unespar.edu.br

⁵ Acadêmica de Medicina, Centro Universitário de Adamantina – UNIFAI, Adamantina, São Paulo, Brasil. E-mail: laspigolon12@gmail.com

⁶ Enfermeira, docente da Universidade Estadual do Paraná- UNESPAR, Paranavaí- Paraná, Brasil. E-mail: dandara.spigolon@unespar.edu.br

Objetivo: apreender sobre a percepção de puérperas sobre os medos e desafios relacionados a Covid-19. **Métodos:** estudo exploratório de abordagem qualitativa. O estudo ocorreu com puérperas que tiveram diagnóstico confirmado de COVID-19 durante a gestação, pertencentes a um município da região Noroeste do Paraná. Os critérios de inclusão foram ser gestantes ou puérperas maiores de 18 anos, que tiveram COVID-19 confirmado durante a gestação e que foram cadastradas e acompanhadas em uma Unidade Básica de Saúde do município estudado. Excluídas as que tiveram problemas cognitivos que as tornaram incapazes ou vulneráveis a responder as perguntas, as que estavam internadas no período de coleta de dados e as que não foram encontradas durante a coleta. A busca pelas candidatas teve início via telefone, e as entrevistas foram agendadas e realizadas em visitas domiciliares presenciais. Os dados foram coletados entre os meses de fevereiro e abril de 2022, por meio de entrevistas semiestruturadas e audiogravadas. Para as respostas utilizou-se a análise de conteúdo de Bardin. Número do parecer ético 4.822.128. **Resultados:** participaram 22 puérperas com idade média de 27,5 anos, predominante brancas, casadas, parto cesárea e sem complicações nos partos. Uma das categorias emergidas e abordada neste estudo foi: “Medo e desafios da covid-19 durante a gestação e puerpério”. Sentimentos como o medo, em especial de passar o covid-19 ou do que poderia acontecer com os filhos por consequência da doença, estava presente no cotidiano destas mulheres, junto a isso o desafio de manter a gestação e o puerpério sem riscos e complicações. **Considerações finais:** a percepção das puérperas sobre os medos e desafios relacionados a Covid-19 foi demonstrado neste estudo, em especial o medo de passar o covid-19 ou do que poderia acontecer com os filhos por consequência da doença, junto a isso o desafio de manter a gestação e o puerpério sem riscos e complicações. Haja vista que há incertezas sobre os riscos e por vezes acesso a informações que nem sempre são claras.

Eixo temático: SAÚDE DA MULHER NOS DIFERENTES CICLOS DA VIDA

Descritores: Covid-19; Educação em Saúde; Saúde Materno-Infantil

ARTIGOS COMPLETOS

SÍFILIS NA GESTAÇÃO: CONHECIMENTO DE GESTANTES E PUÉRPERAS

Pamela Panas dos Santos Oliveira¹, Emily Marques Alves², Keli Regiane Tomeleri da Fonseca Pinto³, Adriana Valongo Zani⁴, Fabiana Fontana Medeiros⁵, Catia Campaner Ferrari Bernardy⁶

¹Enfermeira Obstetra, Universidade Estadual de Londrina, E-mail: pamela_panas@hotmail.com, Orcid:<https://orcid.org/0000-0001-8567-5821>

²Enfermeira Obstetra, Universidade Estadual de Londrina, E-mail: marquesalvesemily@hotmail.com, Orcid:<https://orcid.org/0000-0002-4276-7395>

³Enfermeira Doutora em Saúde Coletiva, docente na Universidade Estadual de Londrina, E-mail: tomeleri@yahoo.com.br, Orcid: <https://orcid.org/0000-0003-1280-8421>

⁴Enfermeira Doutora em Saúde Coletiva, docente na Universidade Estadual de Londrina, E-mail: adrianazanienf@gmail.com, Orcid: <https://orcid.org/0000-0002-6656-8155>

⁵Enfermeira Doutora em Enfermagem, docente na Universidade Estadual de Londrina, E-mail: Fontana.fabi@hotmail.com, Orcid: <https://orcid.org/0000-0002-7876-572X>

⁶Enfermeira Doutora em Ciências da Saúde, docente na Universidade Estadual de Londrina, E-mail: ccfbernardy@gmail.com, Orcid: <https://orcid.org/0000-0001-8007-471X>

Resumo

Objetivo: Identificar o conhecimento de gestantes e puérperas acerca da sífilis. **Material e métodos:** Trata-se de uma pesquisa de campo, descritiva, com abordagem qualitativa. A coleta de dados ocorreu através de um instrumento semiestruturado, no período de abril a julho de 2021, as respostas foram gravadas e posteriormente transcritas na íntegra. O método utilizado para análise dos resultados foi a técnica do Discurso do Sujeito Coletivo (DSC). **Resultados:** Obteve-se um total de 18 participantes, entre elas gestantes e puérperas com diagnóstico de sífilis na gestação. Após análise dos discursos, identificou-se três ideias centrais: 1) Conhecimento sobre a sífilis, 2) Desconhecimento sobre a sífilis e 3) Falsa prevenção. **Conclusão:** O conhecimento das gestantes e puérperas com relação à sífilis mostrou-se conflitante, pois algumas apresentaram algum conhecimento e outras nenhum conhecimento, sendo que todas deveriam em algum momento, ser orientadas sobre a doença. Dessa forma, identificou-se uma falha no atendimento ofertado nos serviços de saúde. Ressalta-se que estratégias voltadas à educação em saúde devem ser incentivadas e implementadas no acompanhamento de pré-natal, ofertando as gestantes e seus parceiros a promoção e prevenção da saúde, a fim de reduzir os casos de sífilis na gestação.

Palavras chaves: Sífilis; Gestação; Infecções Sexualmente Transmissíveis; Complicação Infeciosa na Gravidez.

Eixo temático: VIGILÂNCIA EM SAÚDE E SISTEMAS DE INFORMAÇÃO EM SAÚDE

DISTRIBUIÇÃO DA PRODUÇÃO DOS BANCOS DE LEITE HUMANO: ANÁLISE DO PERÍODO PANDÊMICO DA COVID-19

Thamires Guimarães Venâncio Favero¹, Marcela de Andrade Pereira Silva²,
Rosana Rosseto de Oliveira³

¹Graduanda do curso de enfermagem. Centro Universitário Uningá. E-mail:
venancioth.enf@gmail.com. Orcid: <https://orcid.org/0000-0003-4803-9847>

²Graduanda do curso de enfermagem. Centro Universitário Uningá. E-mail:
m.andradepereira@outlook.com.

³Enfermeira Doutora em Enfermagem, docente na Universidade Estadual de Maringá, E-mail: rosanarosseto@gmail.com. Orcid: <https://orcid.org/0000-0003-3373-1654>

RESUMO

Objetivo: Analisar a distribuição e o processamento do leite humano no Brasil, nos anos de 2020 e 2021. **Método:** Estudo ecológico, dos registros de produção dos Bancos de Leite Humano do Brasil, entre as regiões brasileiras, nos anos pandêmicos (2020 e 2021). Foram realizadas frequências absolutas, relativas e variação percentual. **Resultados:** Houve um aumento expressivo nos atendimentos em grupo na região Centro-Oeste (63,37%), durante o período de pandemia. Observa-se também aumento das visitas domiciliares nas regiões Norte e Nordeste, tendo variação positiva de 15,33% e 11,99%, respectivamente. Quanto ao atendimento individual, houve redução apenas no Nordeste (-8,03%). Observou-se redução expressiva no número de receptoras no Sudeste (-10,34%), e de doadoras no Sudeste e Sul. Chama a atenção a região Norte, mostrando porcentagens baixas dos exames microbiológicos, creatócrita e acidez Dornic, com média de 6%. Outro destaque é o exame de creatócrita no Sul, com queda significativa (-10,37%). **Conclusão:** A partir da análise da produção dos BLH no Brasil durante a pandemia, os achados do estudo mostram redução nos atendimentos, bem como no número de doadoras em todo o Brasil, sinalizando que estratégias devem ser tomadas para retorno das atividades, com possível aumento da produção.

Descritores: Leite materno, banco de leite humano, coronavírus, pandemia.

Eixo temático: VIGILÂNCIA EM SAÚDE E SISTEMAS DE INFORMAÇÃO EM SAÚDE

IMPACTO DE DIFERENTES TRATAMENTOS NA COMPOSIÇÃO CENTESIMAL DE LEITE HUMANO DA FASE COLOSTRO

Gislaine de Almeida Santana Ientz¹, Eloize Silva Alves², Matheus Campos Castro³, Joana S. Boeing⁴, Oscar Oliveira Santos⁵, Jesuí Vergílio Visentainer⁶

¹Engenheira de alimentos, Mestranda em Ciência de Alimentos, Programa de Pós- Graduação em Ciência de Alimentos, Universidade Estadual de Maringá, Maringá, Paraná, Brasil. E-mail: gislaine.a.santana@gmail.com

²Engenheira de alimentos, Doutoranda em Ciência de Alimentos, Programa de Pós- Graduação em Ciência de Alimentos, Universidade Estadual de Maringá, Maringá, Paraná, Brasil. E-mail: eloizeetaus@gmail.com

³Químico, Doutorando em Química, Departamento de Química, Universidade Estadual de Maringá, Maringá, Paraná, Brasil. E-mail: 1996mcastro@gmail.com

⁴Química, Doutora em Ciências, Departamento de Química, Universidade Estadual de Maringá, Maringá, Paraná, Brasil. E-mail: jsboeing@uem.br

⁵Químico, Doutor em Ciências, Departamento de Química, Universidade Estadual de Maringá, Maringá, Paraná, Brasil. E-mail: oosjunior@uem.br

⁶Químico, Pós-doutor em Química, Departamento de Química, Universidade Estadual de Maringá, Maringá, Paraná, Brasil. E-mail: jvvisentainer@uem.br

Resumo

Objetivo: avaliar o efeito dos tratamentos de pasteurização e liofilização na composição centesimal do leite humano da fase colostro. **Métodos:** as amostras utilizadas no trabalho foram obtidas no Banco de Leite Humano do Hospital Universitário da Universidade Estadual de Maringá, oriundas da doação de mães da região. Foram empregados tratamentos de pasteurização e/ ou liofilização, seguido de análise de composição centesimal (umidade, cinzas, proteínas, lipídios, carboidratos e valor energético). Os resultados foram avaliados estatisticamente usando teste de Tukey a 5% de significância. **Resultados:** nas amostras de colostro líquido, a pasteurização não apresentou diferença estatística em relação ao colostro cru. Nas amostras sólidas (em pó), as amostras submetidas a pasteurização seguida de liofilização apresentaram diferença estatística em relação aos teores de cinzas, proteínas, lipídios e valor energético. **Conclusão:** a aplicação de pasteurização seguida de liofilização gerou impacto nas amostras em pó quanto à composição centesimal ao nível de 5% de significância em relação a amostra de colostro cru liofilizado. A variação não foi percebida nas amostras líquidas de colostro cru e colostro pasteurizado.

Palavras-chave: Leite humano; Colostro; Liofilização.

Eixo temático: SAÚDE DO NEONATO, DA CRIANÇA E DO ADOLESCENTE

CARACTERIZAÇÃO DOS ÓBITOS POR SÍNDROME RESPIRATÓRIA AGUDA GRAVE DECORRENTE DA COVID-19 NO NOROESTE DO PARANÁ

Andressa Aya Ohta¹, Laura Akemi Storer Makita², Rosimara Oliveira Queiroz³, Fernanda Cristina Mucelini⁴, Kelly Elaine de Sousa⁵, Herbert Leopoldo de Freitas Goes⁶.

¹Enfermeira. Mestranda do Programa de Pós-Graduação em Enfermagem da Universidade Estadual de Maringá, Maringá, Paraná, Brasil. E-mail: andressaayahta@gmail.com

²Enfermeira. Doutoranda do Programa de Pós-Graduação em Enfermagem da Universidade Estadual de Maringá, Maringá, Paraná, Brasil. E-mail: lauraakemii94@gmail.com

³Enfermeira. Doutoranda do Programa de Pós-Graduação em Enfermagem da Universidade Estadual de Maringá, Maringá, Paraná, Brasil. E-mail: rosi.mdc@hotmail.com

⁴Enfermeira. Mestranda do Programa de Pós-Graduação em Enfermagem da Universidade Estadual de Maringá, Maringá, Paraná, Brasil. E-mail: fernanda11mucelini@gmail.com

⁵Enfermeira. Doutoranda do Programa de Pós-Graduação em Enfermagem da Universidade Estadual de Maringá, Maringá, Paraná, Brasil. E-mail: sousakelly1@gmail.com

⁶Enfermeiro. Prof. Doutor do Departamento de Enfermagem e do Programa de Pós-Graduação em Enfermagem da Universidade Estadual de Maringá, Maringá, Paraná, Brasil. E-mail: hlfgoes@uem.br

Resumo

Objetivo: descrever as características dos óbitos por síndrome respiratória aguda grave devido a covid-19 na 15ª Regional de Saúde do Paraná. **Método:** estudo epidemiológico, descritivo, com abordagem quantitativa, referente aos óbitos por síndrome respiratória aguda grave decorrente da covid-19 no período de março de 2020 à julho de 2022. Os dados foram obtidos a partir do Sistema de Informação da Vigilância Epidemiológica da Gripe, organizados em planilha eletrônica. Os dados foram analisados por meio de estatística descritiva. Por se tratar de registros de domínio público, foi dispensada aprovação ética. **Resultados:** foram notificados 16.183 casos de síndrome respiratória aguda grave no período analisado. Desses, 3.525 evoluíram ao óbito. A caracterização dos óbitos demonstrou que a maioria foi de indivíduos do sexo masculino, na faixa etária entre 60 e 79 anos, raça/cor branca, com ensino fundamental, somado incompleto e completo, apresentando alguma comorbidade, sendo em grande parte por doenças cardiovasculares crônicas, e que não haviam tomado a vacina contra a covid-19. **Conclusão:** foi possível identificar o perfil de indivíduos que foram mais suscetíveis ao óbito pelo SARS-CoV-2 na 15ª Regional de Saúde do Paraná. Evidenciamos que homens, na faixa etária entre 60 a 79 anos, da raça/cor branca, com comorbidade e sem vacinação compôs o perfil dos óbitos neste levantamento. Este estudo é relevante para a análise e construção de protocolos e políticas públicas, além de reforçar a importância da vacinação e, consequentemente, dos investimentos e do reconhecimento da comunidade científica acerca das notificações.

Palavras chaves: Síndrome respiratória aguda grave; COVID-19; Mortalidade.

Eixo temático: VIGILÂNCIA EM SAÚDE E SISTEMAS DE INFORMAÇÃO EM SAÚDE

PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DE ADOLESCENTES GESTANTES COM SÍFILIS NO BRASIL

Rosimara Oliveira Queiroz¹, Kelly Elaine de Sousa², Laura Akemi Storer Makita³, Talita Lopes Garçon⁴, Andressa Aya Ohta⁵, Herbert Leopoldo de Freitas Góes⁶

¹Enfermeira, doutoranda, Departamento de Enfermagem da Universidade Estadual de Maringá, Maringá, Paraná, Brasil. E-mail: rosi.mdc@hotmail.com

² Enfermeira, doutoranda, Departamento de Enfermagem da Universidade Estadual de Maringá, Maringá, Paraná, Brasil. E-mail:sousakelly1@gmail.com

³Enfermeira. Doutoranda do Programa de Pós-Graduação em Enfermagem da Universidade Estadual de Maringá, Maringá, Paraná, Brasil. E-mail: lauraakemii94@gmail.com

⁴Enfermeira, doutoranda, Departamento de Enfermagem da Universidade Estadual de Maringá, Maringá, Paraná, Brasil. E-mail: tallitalopesgarcon@hotmail.com

⁵Enfermeira, Mestranda do Programa de Pós-Graduação em Enfermagem da Universidade Estadual de Maringá, Maringá, Paraná, Brasil. E-mail: andressaayahta@gmail.com

⁶Doutor em Ciências, Professor do Departamento de Enfermagem e do Programa de Pós-Graduação em Enfermagem, Universidade Estadual de Maringá, Maringá, Paraná, Brasil. E-mail: hlfgoes@gmail.com

Resumo

Objetivo: caracterizar o perfil de gestantes adolescentes com sífilis no Brasil. **Método:** estudo epidemiológico, descritivo, com abordagem quantitativa, que investigou as notificações relacionadas à sífilis em gestantes adolescentes com a faixa etária de 10 a 19 anos, no Brasil, referentes ao período de 2012 a 2021. Os dados das notificações foram coletados por meio de consulta ao Sistema de Informação de Agravos de Notificação, disponíveis no Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde. Após a coleta, os dados foram tabulados e organizados em planilha eletrônica. **Resultados:** foram notificados 101.366 casos de sífilis em gestantes adolescentes no Brasil, no período estudado, evidencia-se a prevalência das notificações no último quinquênio (2017-2021) com 65,47% dos casos. A caracterização da população indicou predominância na faixa etária de 15-19 anos (95,36%). **Conclusão:** a partir do estudo foi possível caracterizar os casos de gestantes adolescentes e dessa forma acende-se o alerta para monitoramento dos casos de sífilis para essa população alvo, e a necessidade reforçar a atenção voltada para adolescentes na prevenção das infecções sexualmente transmissíveis na gravidez. Além disso, o tratamento oportuno da sífilis gestacional e o tratamento do parceiro são grandes desafios atualmente.

Palavra-chave: Gravidez na adolescência; Sífilis; Saúde pública.

Eixo temático: VIGILÂNCIA EM SAÚDE E SISTEMAS DE INFORMAÇÃO EM SAÚDE

(CON)VIVER COM UMA DOENÇA RARA: EXPERIÊNCIAS FAMILIARES SOBRE CUIDAR DE FILHOS COM SÍNDROME DE WOLFRAM

Iven Giovanna Trindade Lino¹, Sonia Silva Marcon², Vanessa Carla Batista³,
Victória Adryelle Nascimento Mansano⁴, Alana Flávia Rezende⁵

¹Enfermeira, doutoranda, Departamento de Enfermagem da Universidade Estadual de Maringá, Maringá, Paraná, Brasil. E-mail: iven_giovanna@hotmail.com

² Enfermeira, Professora doutora, Departamento de Enfermagem da Universidade Estadual de Maringá, Maringá, Paraná, Brasil. E-mail:soniasilvamarcon@gmail.com

³Enfermeira. Doutoranda do Programa de Pós-Graduação em Enfermagem da Universidade Estadual de Maringá, Maringá, Paraná, Brasil. E-mail: VANE.VCB@hotmail.com

⁴Enfermeira, doutoranda, Departamento de Enfermagem da Universidade Estadual de Maringá, Maringá, Paraná, Brasil. E-mail: iven_giovanna@hotmail.com

⁵Enfermeira, Mestranda do Programa de Pós-Graduação em Enfermagem da Universidade Estadual de Maringá, Maringá, Paraná, Brasil. E-mail: alanafrezende@gmail.com

RESUMO

Objetivo: compreender a vivência familiar no cuidado a duas filhas com diagnóstico de Síndrome de Wolfram. **Metodologia:** trata-se de um estudo de caso, desenvolvido com uma família residente na região noroeste do Paraná. Está foi identificada por meio de um projeto que desenvolve, por meio de visitas domiciliares, o cuidado a pacientes com doenças crônicas. Os dados foram coletados em julho de 2019 a janeiro de 2020 na residência da família, por meio da História de Vida (HV), operacionalizada pela Entrevista em Profundidade (EP). O material foi organizado e após leitura atenta, atribuído diferenciação por cor aos significados dos trechos narrados. **Resultados:** Os pais, tendo por base uma relação de cumplicidade, assumiram o compromisso de dedicação integral a condição das filhas, seja pela doação diária a atender suas necessidades, até a busca incessante por recursos e/ou dispositivos diferenciados, que fossem capazes de proporcionar bem estar e conforto as filhas diante da progressão dos sintomas. **Conclusão:** compreendeu-se que a família trata a experiência de conviver com a doença das filhas como destino e empregam todos os esforços necessários para desempenhar a melhor assistência. Em contrapartida há a desesperança de iniciativas por parte dos profissionais em investirem em tratamento.

Descritores: Doença rara; Cuidadores familiares; Enfermagem; Enfrentamento.

Eixo temático: SAÚDE DO NEONATO, DA CRIANÇA E DO ADOLESCENTE

CARACTERIZAÇÃO DE GESTANTES HOSPITALIZADAS POR SÍNDROME RESPIRATÓRIA AGUDA GRAVE NA 15ª REGIONAL DE SAÚDE, PARANÁ

Laura Akemi Storer Makita¹, Andressa Aya Ohta², Kelly Elaine de Sousa³, Rosimara Oliveira Queiroz⁴, Fernanda Cristina Mucelini⁵, Herbert Leopoldo de Freitas Goes⁶

¹Enfermeira, doutoranda, Departamento de Enfermagem da Universidade Estadual de Maringá, Maringá, Paraná, Brasil. E-mail: lauraakemii94@gmail.com

²Enfermeira, mestranda, Departamento de Enfermagem da Universidade Estadual de Maringá, Maringá, Paraná, Brasil. E-mail: andressaayahta@gmail.com

³Enfermeira, doutoranda, Departamento de Enfermagem da Universidade Estadual de Maringá, Maringá, Paraná, Brasil. E-mail: sousakelly1@gmail.com

⁴Enfermeira, doutoranda, Departamento de Enfermagem da Universidade Estadual de Maringá, Maringá, Paraná, Brasil. E-mail: rosi.mdc@hotmail.com

⁵Enfermeira, mestranda, Departamento de Enfermagem da Universidade Estadual de Maringá, Maringá, Paraná, Brasil. E-mail: fernanda1mucelini@gmail.com

⁶Doutor em Ciências, Professor do Departamento de Enfermagem e do Programa de Pós-Graduação em Enfermagem, Universidade Estadual de Maringá, Maringá, Paraná, Brasil. E-mail: hlfgoes@uem.br

Resumo

Objetivo: caracterizar o perfil de gestantes que foram hospitalizadas por síndrome respiratória aguda grave em hospitais do Paraná. **Método:** estudo epidemiológico, descritivo, com abordagem quantitativa, que analisou as notificações de síndrome respiratória aguda grave em gestantes hospitalizadas, referentes ao período de janeiro de 2020 a julho de 2022. Foram incluídas as notificações de gestantes em hospitais pertencentes aos municípios que compõem a 15ª Regional de Saúde do Paraná. Os dados foram coletados do Sistema de Informação da Vigilância Epidemiológica da Gripe, disponíveis no Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde. Após a coleta, os dados foram tabulados, organizados em planilhas e analisados por estatística descritiva. **Resultados:** foram notificados 242 casos de síndrome respiratória aguda grave em gestantes no território e período estudado. Houve aumento no número de notificações de 2020 para 2021, período do pico pandêmico. Além disso, o perfil mais comum foi de gestantes na faixa etária de 15-29 anos, raça/cor branca e com idade gestacional referente ao 3º trimestre de gestação. **Conclusão:** percebe-se a necessidade de campanhas que estimulem as gestantes a seguirem os protocolos de segurança e melhore a adesão à vacina da covid-19 para diminuir os casos graves e consequentemente, as hospitalizações.

Palavra-chave: Síndrome respiratória aguda grave; Complicações na gravidez; Epidemiologia.

Eixo temático: VIGILÂNCIA EM SAÚDE E SISTEMAS DE INFORMAÇÃO EM SAÚDE